

# REVISTA

 ADVENTISTA

Orgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Agosto de 1997



*Viver a Alegria  
da Salvação*

**Número Especial**  
XV Assembleia da União Portuguesa  
dos Adventistas do Sétimo Dia

150300 - IVA INCLUIDO

PUBLICAÇÃO MENSAL - Ano LVII - N.º 603

# Revista ADVENTISTA

ANO LVII – Nº 604  
AGOSTO DE 1997

**PUBLICAÇÃO MENSAL**

Órgão Informativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

**DIRECTOR:** J. Dias

**CORPO DE REDACÇÃO:** J. Dias, Maria Augusta Lopes, Ezequiel Quintino,

**PROGRAMAÇÃO VISUAL:** Raquel Monteiro

**PROPRIETÁRIA E EDITORA:**  
Publicadora Atlântico, S.A.

**REDACÇÃO:**  
Rua Carlos Amaro de Matos, 18  
Venda Nova – 2700 Amadora  
Telef.: (01) 474 2610

**ADMINISTRAÇÃO:**  
Rua Salvador Allende, Lt. 18  
2686 Sacavém Codex  
Telef.: (01) 941 0844

**Serviço de Assinaturas:**  
R. Alexandre Braga, 16 – r/c Dto  
1100 Lisboa  
Tel.: 3524687 FAX: 573936

**PREÇOS:**  
Assinatura Anual 1100\$00  
Número Avulso 110\$00

**PARA FAZER A SUA ASSINATURA:** Envie-nos o seu nome e morada, acompanhados do respectivo meio de pagamento.

**Serviço de Cobranças:**  
R. Salvador Allende, Lt. 18  
2685 Sacavém  
Tel.: 9410844 FAX 9425764

**EXECUÇÃO GRÁFICA:**  
Santos & Costa, Lda  
Vale Travelho – Pedreiras  
2480 Porto de Mós  
Telef.: (044) 402413  
FAX: (044) 401 575

A direcção reserva-se o direito de condensar, ressaltar ou adaptar os textos enviados para publicação, de acordo com as necessidades de espaço

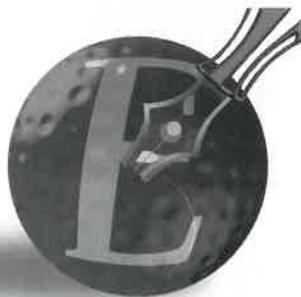
“Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Apoc. 14:12

**Internet:**

<http://www.arvore.pt/lasd>



IGREJA  
ADVENTISTA  
DO SÉTIMO DIA



## Editorial

### *Um imperativo adiado*

“Antes tarde do que nunca”, é um ditado popular bem conhecido de todos nós que veicula o sábio conceito de que tudo aquilo que é positivo e bom merece sempre a pena ser feito, ainda que experimente algum atraso. Este é o caso da Revista Adventista de Agosto de 1997.

Para além de vários atrasos relacionados com a entrega dos textos de alguns relatórios apresentados e com a extensão e a organização de todo o material a ser publicado, houve uma razão, conseqüente ao atraso inicial, que qual tentação, se foi instalando progressiva e sub-repticiamente na mente de alguns daqueles que estavam envolvidos na preparação do mesmo – a sua não publicação devido ao seu atraso excessivo.

Contudo, a aproximação de uma nova Assembleia Administrativa da União, que se realizará de 29 de Maio a 1 de Junho de 2002, foi tornando cada vez mais forte a convicção de que seria um erro imperdoável a não publicação deste número da Revista Adventista.

Com o passar dos anos essa omissão iria ser cada vez mais sentida, visto que a Revista Adventista é seguramente uma das fontes mais valiosas, para não dizer a mais valiosa, para o estudo e o conhecimento da Igreja Adventista em Portugal. Uma parte substancial da história da nossa igreja em Portugal tem sido registada, desde o seu início, nas suas páginas.

Não publicar os relatórios e as resoluções de uma Assembleia que de cinco em cinco anos marca de uma forma indelével o percurso do Movimento Adventista em Portugal, seria, efectivamente, um erro histórico grave.

Apesar de procurarmos fazer justiça à História, resta-nos apresentar a todos os nossos prezados leitores as nossas mais sentidas desculpas por tão grande atraso.

A todos agradecemos a paciente espera e desejamos as mais copiosas bênçãos do Alto!



Pr. Mário Brito  
Presidente da União  
Portuguesa dos  
Adventistas do  
Sétimo Dia

Mário Brito

# XV ASSEMBLEIA GERAL

UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA  
2 a 5 de Julho de 1997

De acordo com a Convocatória publicada na Revista Adventista de Abril de 1997, reuniu a Assembleia Geral Ordinária da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, com a seguinte ordem de trabalhos e respectivo programa:

1. Relatório do Presidente
2. Relatório do Secretário
3. Relatório do Tesoureiro
4. Relatório dos Departamentos e Instituições
5. Eleição do Conselho Director para o próximo Quinquénio
6. Discutir e Aprovar o Relatório das Comissões

## PROGRAMA DAS SESSÕES

### Quarta-feira, 02

16:00 Comissão Preparatória – Ulrich Frikart  
20:45 Programa Musical – C. Ferreira e F. Amélia  
21:00 Início da Assembleia – Oficiantes:  
J. Casaquinha, D. Freixo, F. Mota, G. Esteves, J. M. Matos, A. Mauricio, J. Sabino, M. Brito, D. Esteves, J. Teixeira, F. Mota, R. Nóbrega, S. Ribeiro, P. Mendes, J. Dias, U. Frikart, C. Puyol, E. Quintino, G. Martins

Hino 123: Joaquim Casaquinha  
Oração: José Manuel Matos  
Saudação: Guerlyng Martins

Acitação de delegados, incluindo os das novas congregações e os convidados: Ezequiel Quintino  
Abertura da Assembleia: Joaquim Dias  
Ractificação da Comissão Preparatória: Ezequiel Quintino  
Participação musical: Quarteto da Ig. Central  
Relatório do Presidente da União: Joaquim Dias  
Mensagem espiritual: Ulrich Frikart  
Tradutor: Ezequiel Quintino  
Relatório da Comissão Preparatória: Ulrich Frikart  
Anúncios: Paulo Mendes  
Hino n.º 200: Rogério Nóbrega  
Oração: Joaquim Sabino

### Quinta-feira, 03

08:00 Culto Matinal: Carlos Puyol  
Tradutor: Artur Machado  
Participação musical: Fernanda Amélia  
Acompanhantes: Justino Glória  
Silvina Marques  
José Manuel Colaço

09:00 Trabalhos da Assembleia  
11:00 Intervalo  
11:15 Trabalhos da Assembleia

13:00 Almoço  
14:30 Trabalhos da Assembleia Mesa: Joaquim Dias  
Ezequiel Quintino  
António Matos  
Luis Rosa

16:30 Intervalo  
16:45 Trabalhos da Assembleia  
19:00 Jantar  
20:45 Programa musical: African Voices  
21:00 Trabalhos da Assembleia Mesa: Joaquim Dias  
Ezequiel Quintino  
Amilcar Lopes  
David Amaral

08:00	Culto Matinal: Participação musical: Acompanhantes:	Wilson Sarli Carlos Ferreira Victor Alves Leonilde Dias José Fonseca Manuel Oliveira	Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa
09:00	Trabalhos da Assembleia – Mesa:	Joaquim Dias Ezequiel Quintino Nelson Esteves José Carlos Costa	Responsável pela tribuna – Hortelinda Gal 09:45 Congregação em louvor: Fernando Ferreira 10:00 Escola Sabatina: Joaquim Casaquinha 11:15 Culto solene Tribuna: Secretário, F. Mendes, H. Gal, G. Muchanga, M. Brito, C. Puyol, U. Frikart, Presidente, M. Sales, V. Cubenda, W. Sarli, M. Rego, Tesoureiro
11:00	Intervalo		
11:15	Trabalhos da Assembleia		
13:00	Almoço		
14:30	Trabalhos da Assembleia – Mesa:	Joaquim Dias Ezequiel Quintino António Rodrigues José Manuel Costa	Doxologia Hino n.º 20 Invocação: Fernando Mendes Boas Vindas e Apresentações Hino n.º 495: M.ª José Rego Oração: Vasco Cubenda Participação musical: J. Paulo Reya Maria Sales Tesoureiro
19:00	Jantar		
20:45	Programa musical	Grupo Elienai	Oferta especial (Novo Templo de Braga): Sermão: Tradutor: Hino n.º 301: Oração: 15:30 Programa especial “Deus ao leme”: 18:00 Encerramento da Assembleia : Tradutor:
21:00	Cerimónia de Consagração ao Ministério dos Pastores Enoque Nunes e Paulo Garrochinho Tribuna: M. Cordeiro, F. Mendes, J. M. Matos, U. Frikart, Presidente, C. Puyol, Secretário, P. Mendes		Ulrich Frikart Mário Brito Girimoio Muchanga Wilson Sarli Grupo Inter-Igrejas Ulrich Frikart Paulo Garrochinho Carlos Puyol Presidente

## LISTA OFICIAL DE DELEGADOS

### 1. Delegados por Ofício

#### 1.1. Oficiais de Instituições Superiores:

##### Divisão Euro-Africana

01	001	Ulrich Frikart
02	002	Carlos Puyol

#### 1.2. Oficiais da União:

01	003	Joaquim Dias
02	004	Ezequiel Quintino
03	005	Paulo Mendes

#### 1.3. Membros do Conselho da União:

01	006	António Mauricio
02	007	Daniel Esteves
03	008	Domingos Freixo
04	009	Fernando Mota
05	011	Guida Esteves
06	012	Joaquim Casaquinha
07	013	Joaquim Sabino

08	014	Jorge Teixeira
09	015	José Manuel Matos
10	016	Mário Brito
11	017	Rogério Nóbrega
12	018	Samuel Ribeiro

#### 1.4. Pastores Acreditados:

01	020	Alberto Nunes
02	021	Amilcar Lopes
03	022	António Gameiro
04	023	Carlos Cordeiro
05	024	Daniel Martins
06	025	Daniel Silva
07	026	Daniel Vicente
08	027	Eduardo Graça
09	028	Fernando Mendes
10	029	Guerlyng Martins
11	030	Ilídio Carvalho
12	031	Joaquim Nogueira

13	033	José Albino Vieira
14	034	José Carlos Costa
15	035	José Eduardo Teixeira
16	036	Justino Glória
17	037	Manuel Ferro
18	038	Manuel Garrido
19	040	Manuel Oliveira
20	041	Mário Cabral Santos
21	043	Rogério Fernandes

#### 1.5. Pastores Autorizados:

01	044	António Amorim
02	047	Arnaldo Martins
03	048	Artur Machado
04	049	Daniel Bastos
05	050	Enoque Nunes
06	051	Hortelinda Gall
07	053	José Manuel Lagoa
08	054	José Pedro Fonseca
09	055	Júlio Carlos Santos
10	056	Luis Nunes
11	057	Luis Rosa
12	058	Paulo Garrochinho
13	059	Ruben Abreu
14	060	Teófilo Lopes

#### 1.6. Missionários Acreditados:

01	061	Ana Paula Duarte
02	062	Fátima Marques
03	063	Graça Esteves
04	064	Helena Robalo
05	065	Isabel Miranda
06	066	Laura Rodrigues
07	067	Lina Costa
08	068	Manuel Alcino Pinto
09	069	M <sup>a</sup> Antonia Santos
10	070	M <sup>a</sup> Augusta Lopes
11	071	M <sup>a</sup> Augusta Pires
12	072	M <sup>a</sup> Carmo Brito
13	073	M <sup>a</sup> Manuel Duarte
14	074	Piedade Nogueira
15	075	Ricardina Lopes
16	076	Susana Bessa
17	077	Teresa Brito
18	078	Teresa Caprichoso

#### 1.7. Obreiros do Ministério do Ensino:

01	079	Amélia Nóbrega
02	080	Dália Mateus
03	081	Edite Macedo

04	082	Eunice Alves
05	083	Fátima Simões
06	084	Fernanda Amélia Santos
07	085	Helder Gomes
08	086	Isabel Vicente
09	087	José Carlos Moura
10	088	Leonilde Dias
11	089	Samuel Grave

#### 1.8. Responsáveis por Departamentos e Instituições:

01	098	Carlos Ferreira – Adjunto de Publicações
02	099	Celeste Matos – A. Esposas de Pastores
03	100	Ernesto Ferreira – Colégio Inf. D. Joana
04	101	Eunice Dias – Ministério da Mulher
05	102	Francisco Silva – Adjunto de Publicações
06	103	José Amaral Pinto – Lar A. Pessoas Idosas
07	104	Manuel Cordeiro – S. Espírito de Profecia
08	105	Victor Alves – Colégio A. de Oliv. Douro

## 2. Delegados Nomeados

#### 2.1. Convidados do Conselho da União (<=15% dos

Delegados das Igrejas):

01	106	Américo Martins
02	107	Arnaldo Borges
03	108	Dulce Miranda
04	109	Eugénio Rodriguez
05	110	Firmino Gonçalves
06	111	Irene P. Amorim
07	112	João Daniel
08	113	José de Sá
09	115	Manuel Laranjeira
10	114	M <sup>a</sup> Rosa Baptista
11	117	Maria Sales
12	116	Maria S. Nunes
13	118	Mário Segundo
14	119	Milton Afonso
15	120	Natividade Quintino
16	121	Pedro Ribeiro
17	122	Wilson Sarli

#### 2.2. Colportores Acreditados

01	090	Acácio Santos
02	091	Álvaro Bastos
03	092	Carlos Jales
04	093	Fernando Ferreira
05	094	Manuel Fernandes
06	095	Marília Martins
07	096	Mário Vasques
08	097	Reinaldo Santos

## DELEGADOS DAS IGREJAS

001 - Açores-Angra	1	01	Carlos Ávila	004 - Açores-P. Vitória	1	05	Jorge Machado
002 - Açores-Pico		02	Aurea Bastos	005 - Almada	2	06	João M. Pereira
003 - Açores-P. Delgada	2	03	Francisco Mota			07	Paulo Machado
		04	O. Albuquerque	006 - Alpendorada	1	08	Euclides Alves

007 - Amadora	3	09	Nelson Esteves	041 - Marosinhos	2	68	Júlio Norton Silva
		10	Carlos Dias			69	Humberto Lopes
		11	Eduardo Areosa	042 - Odivelas	2	70	M <sup>a</sup> José Freitas
008 - Arcos de Valdevez	1	12	Carlos Alves			71	Neuza Reis
009 - Arganil	1	13	Teresa Cartas	043 - Oliveira de Azemeis	1	72	A. C. Marques
010 - Atalaia do Campo	1	14	Carlos Guterres	044 - Oliveira do Douro	2	73	Henrique Santos
011 - Aveiro	2	15	David Amaral			74	Ester C. Oliveira
		16	Miguel Cordeiro	045 - Paivas	1	75	José S. Teixeira
012 - Avintes	2	17	José Pedro Moura	046 - Peniche	1	76	M <sup>a</sup> R. Gonçalves
		18	Alberto Fernandes	047 - Pombal	1	77	Eduardo Gouveia
013 - Baixa da Banheira	2	19	Maria C. Tadeu	048 - Ponte de Sôr	1	78	Helena Marques
		20	Dírio Ferreira	049 - Portalegre	2	79	Caetana Barreto
014 - Barreiro	2	21	Manuel A. Santos			80	Letícia Cordeiro
		22	Mário Oliveira	050 - Portimão	1	81	A. Rodrigues
015 - Braga	2	23	Manuel Mendes	051 - Porto	3	82	Artur Guimarães
		24	F. Magalhães			83	Sandra Ferreira
016 - Cadaval	1	25	Manuel Marinheiro			84	Mário Santos
017 - Caldas da Rainha	1	26	Francisco Marques	052 - Póvoa S. Cosme	1	85	António Lourenço
018 - Canelas	3	27	Virgílio Tavares	053 - Queluz	2	86	Ivone Alho
		28	Adelino Pinto			87	Armando Cottim
		29	F. Vasconcelos	054 - Reboleira	1	88	Augusto Graça
019 - CAOD	1	30	António Lima	055 - Ribeira de Nisa	1	89	Armando Reis
020 - Carregal do Sal	1	31	Abílio Echevarria	056 - Rio Maior	1	90	Mário Bernardino
021 - Cascais	2	32	Deolinda Garcia	057 - Salvaterra de Magos	2	91	Victor Andrade
		33	Luis P. Vasconcelos			92	José Mário Santos
022 - Castelo Branco	1	34	José Cardoso	058 - Sangalhos	1	93	António Santiago
023 - Coimbra	3	35	António Matos	059 - Santana	1	94	Carlos A. Ferreira
		36	João Carlos Graça	060 - Santarém	2	95	A. Mártires
		37	I. Maldonado			96	Ana M. Figueiredo
024 - Comenda	1	38	António M. Chinita	061 - S. João da Ribeira	1	97	João Reis
025 - Corroios	1	39	Margarida Leandro	062 - São Mateus	2	98	Jorge Duarte
026 - Entroncamento	1	40	Fátima Matos			99	João F. Pereira
027 - Ermesinde	1	41	Horácio Silva	063 - Setúbal	3	100	Cipriano Baptista
028 - Espinho	3	42	A. da Silva Dias			101	Daniel Oliveira
		43	José F. Silva			102	Emanuel Esteves
		44	Silvina Marques	064 - Sintra	1	103	Patrocínio Carolo
029 - Évora	1	45	Carlos Pastor	065 - Tavira	1	104	Victor Caldeira
030 - Faro	1	46	Francisco Silva	066 - Tomar	2	105	Olívia Martins
031 - Figueira da Foz	2	47	Marcos D. Silva			106	Fátima Faria
		48	Carmen B. Silva	067 - Torres Vedras	1	107	A. Marinheiro
032 - Guarda	1	49	António Carvalho	068 - Vila do Conde	2	108	Ana Pedro Mendes
033 - Lagoa	1	50	Alfredo Borralho			109	Carla Oliveira
034 - LAPI	2	51	Joaquim Lavado	069 - V. Franca de Xira	1	110	A. L. Fernandes
		52	M <sup>a</sup> Graciete Cruz	070 - V. Nova de Gaia	2	111	José Fonseca
035 - Leiria	2	53	J. M. da Costa			112	Emília Laranjeira
		54	Carmen Colaço	071 - V. Nova Monsarros	2	113	Abílio B. Lopes
036 - Lisboa - Alvalade	2	55	Emanuel Raposo			114	Júlio Campos
		56	Rogério Costa	072 - Vila Real	1	115	Amândio Carvalho
037 - Lisboa - Central	5	57	Vitalina Pereira	073 - V. Real St <sup>o</sup> António	1	116	Narciso Lopes
		58	João S. Xavier	074 - Viseu	2	117	José Jorge Pais
		59	M <sup>a</sup> E. Gouveia			118	Rogério Santos
		60	Cristina Antunes	075 - Conferência	2	119	Armando Sousa
		61	Eliézer C. Militão			120	Aníbal Margarido
038 - Lisboa - G. Roçadas	2	62	F. Carneiro				
		63	Amilcar Lopes				
039 - Madeira - Caniço	1	64	M <sup>a</sup> José Rego				
040 - Madeira - Funchal	3	65	Virgílio Alves				
		66	António P. Sousa				
		67	Deolinda Gomes				

# XV ASSEMBLEIA GERAL

UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

2 a 5 de Julho de 1997

## RELATÓRIO DO PRESIDENTE

JOAQUIM DIAS

De acordo com o ponto 1.3 do Artigo 21º dos Estatutos da União compete ao presidente do Conselho Director, entre outras tarefas, "apresentar à Assembleia Geral um relatório sobre a situação, trabalhos e necessidades da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia".

Ao fazê-lo desejo, em primeiro lugar, expressar a Deus o meu reconhecimento e gratidão pela vida e saúde que me concedeu durante este quinquénio no desempenho do Seu ministério, pela colaboração e confiança dos irmãos, das irmãs e dos obreiros; numa palavra, pela alegria e privilégio de servir nesta Igreja, suscitada pelo próprio Senhor, para proclamar com grande voz a mensagem do Evangelho Eterno: "Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo" (Apoc. 14:6,7).

Este sentimento de gratidão, de júbilo e de esperança enquadra-se muito bem com o lema desta Assembleia, "VIVER A ALEGRIA DA SALVAÇÃO". Com efeito, durante estes cinco anos, no meio de obstáculos e lutas renhidas contra o mal, grandes vitórias foram alcançadas no avanço do Reino de Deus pela conversão de muitas almas a Cristo, podendo-se resumir a nossa experiência nas palavras do salmista, "Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos" (Sal. 126:6).

### I - SITUAÇÃO

Ao fazer o ponto da situação da nossa igreja em Dezembro de 1996, sem esquecer também toda a dinâmica do primeiro semestre de 1997, começaremos por informar sobre a penetração e implantação da mensagem adventista no território nacional desde 1992, ou seja, durante este quinquénio.

A - **Missão Global:** Enquanto que a Conferência Geral planifica actua para levar a mensagem do Advento aos países e zonas do mundo ainda não alcançadas, nós temos a mesma tarefa dentro do nosso território. Nestes últimos cinco anos com o apoio financeiro da Conferência Geral e da Divisão Euro-Africana, quatro projectos **MISSÃO GLOBAL** realizaram-se com êxito na nossa União.

#### 1. Evangelização por Etnias:

a) **Evangelização da Raça Cigana:** Calcula-se haver mais de 150 000 ciganos em Portugal. Apesar das aparências, os cidadãos têm uma grande sensibilidade e propensão para a espiritual e a mensagem do Evangelho. Em Portugal, com a maior incidência na grande Lisboa, existem mais de 100 milhares de culto evangélico de ciganos.

Em 1992 que a mensagem adventista começou a ser ensina-

da e pregada entre a raça cigana. Como resultado uma sala de culto foi aberta na Brandoa onde se reuniam diariamente dezenas de ciganos. O mesmo acontecia na zona de Bragança, acabando por se baptizar nestes dois lugares, perto de uma dezena de ciganos, assim como a celebração de uma cerimónia de casamento de ciganos adventistas. Devido à instabilidade própria da raça e à pressão social e económica do grupo, esses irmãos sentiram grandes dificuldades para prosseguir a sua vivência dentro da igreja. São nossos irmãos na fé com quem mantemos o contacto, mas precisam de um carinho, compreensão e apoio especial.

Permanece o desafio da evangelização entre a raça cigana que, após esta experiência, se descobre ser mais efectivo usar pregadores ciganos. Eventualmente um intercâmbio com ciganos adventistas de outros países poderá ser uma via de maior sucesso que se precisa para evangelizar a raça cigana.

Aproveitando as boas instalações existentes e o dinamismo da Missão Global, o trabalho missionário foi prosseguido na zona da Brandoa pelos membros já residentes nessa zona. Assim surgiu mais uma igreja na grande Lisboa: A igreja Adventista da Brandoa, multi-étnica, visto ser formada por uma população diversificada de europeus, africanos, sul americanos e outros.

b) **Evangelização entre os Africanos:** A ideia surgiu entre os dinâmicos irmãos e irmãs de Angola residentes na zona de Lisboa. A sua iniciativa serviu, em primeiro lugar, para reunir e reintegrar adventistas provenientes de Angola, Moçambique, S. Tomé, Guiné e Cabo Verde que, devido à guerra, ao desemprego e à doença, recorreram a Portugal e se encontravam dispersos e marginalizados pela sociedade e, ao mesmo tempo, ignorados pela igreja.

Como resultado deste projecto da Missão Global, surgiram as duas primeiras igrejas africanas no território da União Portuguesa - primeiro a Igreja de Vila Chã do lado Sul do Tejo, com 65 membros, e logo em seguida, a igreja de Prior Velho com 42 membros, do lado Norte de Lisboa. Com a dinâmica evangelizadora e missionária, tanto interna como externa, dos nossos irmãos de África, as igrejas de Vila Chã e de Prior Velho experimentaram o maior crescimento na nossa União durante este quinquénio. As duas igrejas contam neste momento com mais de 100 membros, incluindo europeus e africanos numa sã e exemplar convivência de raças, culturas e fraternidade cristã.

#### 2. Penetração de novos territórios:

a) **Distrito de Bragança:** Embora houvesse uma presença adventista pontual no Nordeste Transmontano, a Igreja Adventista implantou-se efectivamente no distrito de Bragança com a abertura de uma nova congregação em Macedo de

Cavaleiros em 1993. Deste trabalho iniciado com colportores de avançada e agora prosseguido com a presença de uma família pastoral, existem actualmente cerca de 30 membros baptizados naquela zona transmontana, dispersos por Vinhais, Bragança, Mirandela, Alfândega da Fé, Vila Flor, Vilarinho do Monte, Sendim, Torre de Moncorvo e sobretudo na Congregação de Macedo de Cavaleiros que, futuramente, será organizada como Igreja.

b) **Cidade de Lamego:** Sendo Lamego uma das várias cidades em Portugal continental onde ainda não havia actividades e presença Adventista, o trabalho de evangelização foi ali também iniciado por uma família de colportores de avançada. Ex-adventistas foram localizados e incorporados, havendo várias pessoas a estudar a Bíblia, das quais uma já foi baptizada. Cerca de uma dezena de membros e visitas reúne-se cada Sábado numa sala bem localizada, alugada para o efeito.

c) **Ilha de S. Jorge - Açores:** No Arquipélago dos Açores, composto por 9 ilhas, onde a mensagem adventista é pregada desde 1931, ainda permanecem como territórios não penetrados, ou sem presença adventista, as ilhas do Corvo, Graciosa, Santa Maria e S. Jorge. Graças também ao apoio da C. Geral um projecto Missão Global foi estabelecido nesta última ilha - S. Jorge. Um colporteur aposentado faz trabalho missionário na modalidade de obreiro voluntário (SVA). O irmão Virgílio Faustino distribui centenas de folhetos e revistas, podendo usar uma sala do seu próprio apartamento para reuniões e estudos bíblicos. Uma estação de rádio local emite a mensagem adventista durante uma hora, semanalmente.

### 3. Novas Igrejas Organizadas e Congregações:

Além do surgimento das novas igrejas organizadas e Congregações já referidas como resultado da estratégia e projectos da Missão Global, surgiram durante este quinquénio outras novas igrejas organizadas e congregações, por expansão e desdobramento das igrejas mães já existentes.

Em síntese a situação da nossa Igreja quanto à sua implantação no país durante este quinquénio, apresenta o seguinte quadro:

1992	77 igrejas com 7.413 membros
1997	102 lugares de culto (80 igrejas e 22 congregações) com 8.006 membros

Surgiram, portanto, as seguintes novas igrejas: Vila Chã (1995), Albufeira (1996), Benavente (1996), Brandoa (1996), Prior Velho (1996), Moura (1997) e Fundão (1997).

Surgiram também as seguintes congregações: Vieira de Leiria (1992), Macedo de Cavaleiros (1993), Serpins (1993), S. Jorge, em Porto de Mós (1995) e S. Jorge - Açores (1997).

Por trabalho entendemos as actividades desenvolvidas pelos obreiros (pastores, colportores, professores, obreiro(a)s dos escritórios e das instituições), pelos membros, pelas Instituições e pelo contributo idealista e generoso da nossa juventude. Todos contribuíram juntamente para a situação da Igreja, que atrás referimos, respeitante ao seu desenvolvimento, penetração e implantação territorial na execução da Comissão Evangélica, ou seja, na pregação do Evangelho. Desse trabalho, três aspectos serão realçados: Evangelização, construção e/ou remodelação de novas igrejas e Instituições apetrechadas para a missão.

**A Evangelização:** O Evangelismo foi, sem dúvida, a nota tónica do nosso trabalho durante este quinquénio. Não podia ser diferente, face às relevantes propostas sobre Evangelismo da última Assembleia em 1992. De tal maneira são importantes, que merecem ser lembradas. Citamos resumidamente do relatório, "Planos e Resoluções":

"Envolver todos os departamentos e igrejas em acções que possam promover a Missão Global de Evangelização";

"Elaboração de um plano director de evangelização a nível nacional... que envolva todos os departamentos e igrejas na Missão Global de Evangelização";

"Criação de uma equipa de evangelização, que deveria ...integrar um evangelista nacional a tempo inteiro... realizar... campanhas de evangelização, especialmente onde existam membros isolados, grupos e igrejas pequenas".

Para a concretização destas propostas foram realizados os seguintes trabalhos neste quinquénio:

1992 (Agosto) Participação de 6 jovens pastores portugueses no Seminário sobre a Evangelização dos jovens pelos jovens, em Praga.

1993 - 58 Campanhas de evangelização feitas pelos obreiros das igrejas, pelos Departamentais e administradores da União.

Uma campanha de Evangelização para os Jovens pelo pastor John Graz na Faculdade de Economia do Porto.

Duas Campanhas de Evangelização - S. O. L. - pelo pastor A. Bullón, na zona do Porto e na Aula Magna da Universidade de Lisboa.

1994 - 53 Campanhas de Evangelização - AMAR A VIDA - feitas pelos obreiros das Igrejas e pelos Departamentais e administradores da União.

1995 - Duas Campanhas de Evangelização realizadas na Madeira e nos Açores pelo Vice-presidente da Conferência Geral, pastor Leo Ranzolini.

53 Campanhas de Evangelização realizadas pelos obreiros das Igrejas, pelos Departamentais e administradores da União.

13 Campanhas de Evangelização - EUROPA 95 - realizadas numa verdadeira fraternidade internacional por pastores evangelistas da Divisão Sul-Americana.

Uma Escola de Evangelismo, durante cinco semanas, em Leiria, dirigida pelos pastores Joel Sarli, da C. Geral e Louis Torres da "Amazing Facts". Assistiram a essa escola de Evangelismo 16 pastores, que de manhã recebiam aulas de formação e de tarde e à noite participavam em equipas de evangelização na visitação e nas

## II - TRABALHO

conferências públicas.

1996 - 62 Campanhas de Evangelização - RENOVAR O ANÍMIO - feitas pelos obreiros das Igrejas, pelos Departamentais e administradores da União

NET 96: A maior campanha de Evangelização realizada até então em Portugal, via Satélite. Envolveu 80 igrejas, 10 000 assistentes na 1ª. noite com 3 500 visitas e uma média de 5 000 assistentes, das quais 1 500 eram visitas, durante toda a campanha. Houve boas decisões que muito contribuíram para se alcançar o alvo de 318 baptismos em 1996.

Foi assim que se ultrapassou o número de 8 000 adventistas, membros baptizados, em Portugal.

1997 (Janeiro a Junho)

NET 97 - A maior Campanha de Evangelização jamais realizada em Portugal e em português. "Desde a Cidade de Espinho...", ainda ressoa nos nossos ouvidos e faz-nos vibrar de emoção e agradecimento ao nosso Deus.

O pastor Henry Feyerabend com um grupo de obreiros locais, com cantores, (Arautos do Rei e outros), e uma equipa de técnicos, pregava a Boa Nova da Salvação para Portugal Continental, Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, para o Brasil e para as Comunidades de língua Portuguesa no Canadá e nos Estados Unidos.

Cerca de 100 igrejas da nossa União participaram nesta grande campanha.

Não se tendo verificado o grande afluxo de um público curioso como no ano anterior, é de salientar, no entanto, que a tendência geral foi um aumento do público a partir da primeira reunião, com uma média de 4 500 a 6 000 assistentes durante todas as noites. Lindas experiências foram vividas, muitos baptismos já se realizaram e muitos mais estão previstos ao longo deste mês de Julho e no futuro. Além do mais, produziu-se durante a NET 97 uma excelente colecção de vídeo-cassetes com as crenças fundamentais da Igreja Adventista.

Finalmente, na área da evangelização foi nomeado em 1994 um Evangelista nacional a tempo inteiro, que se dedicou principalmente à realização de campanhas de evangelização em grupos e igrejas pequenas, como recomendou a Comissão de Planos e Resoluções em 1992.

Como resultado da acção missionária conjugada com estas acções evangelísticas realizaram-se durante este quinquénio 1 338 baptismos assim distribuídos: 193 em 1992; 295 em 1993; 247 em 1994; 285 em 1995; 318 em 1996.

**B Construção e Arranjos de Igrejas:** Não como um fim em si mesmo, mas pelo que significa para a pregação do Evangelho e para a dignificação da causa de Deus, referiremos os trabalhos de construção e melhoramentos das igrejas durante este quinquénio:

Novas igrejas construídas: Comenda, Serpins, São Jorge - Porto de Mós.

Igrejas remodeladas: Ribeira de Nisa, Tomar e Porto (em curso).

Novas igrejas em construção: Sangalhos, Vila Nova de Monsarros e Aveiro.

**C Instituições:** Terá esta Assembleia oportunidade de apreciar os relatórios detalhados das Instituições. No entanto, pela sua importância na formação da nossa Juventude, na preparação e expansão da mensagem pela página impressa e pelo apoio físico, social e espiritual concedido aos nossos pais e mães idosos, não podemos deixar de nos referir a alguns aspectos particulares, respectivamente das nossas Escolas, da Publicadora e do Lar Adventista para Pessoas Idosas (LAPI).

**D Escolas:** No começo deste quinquénio, as Escolas Adventistas de Lisboa e de Oliveira do Douro, debatiam-se, respectivamente, a primeira, com problemas que ameaçavam a sua continuidade e a segunda, com problemas relacionados com o seu desenvolvimento indispensável para o cumprimento da sua função como Escola Secundária da União. Decisões importantes foram tomadas, incluindo, prover-lhes administração local autónoma.

Colégio Infanta D. Joana (Escola Adventista de Lisboa): A restauração física do edifício constituiu a base indispensável para prosseguir na sua missão de proporcionar educação cristã aos jovens adventistas da zona de Lisboa e aos demais que a apreciam.

Esta escola, que funciona com a sua máxima lotação, tem um corpo docente e discente inteiramente adventista, e caminha para a sua estabilização económica. É de salientar, sobretudo, a par do desenvolvimento académico, a formação moral e espiritual dos alunos com vista à sua preparação para o presente e para a eternidade. Embora as condições exíguas exijam grande esforço e provoquem grande desgaste, os resultados académicos são satisfatórios e os frutos espirituais são compensadores e abençoados.

Colégio Adventista de Oliveira do Douro: Vocacionada como Escola Adventista Secundária Nacional, impôs-se criar as estruturas imobiliárias indispensáveis para tal, já que dispõe de um corpo docente, quase na sua totalidade adventista.

Quanto às estruturas é de salientar o novo edifício escolar, os laboratórios e a criação de um novo internato. Desta maneira foram criadas as condições para receber rapazes e moças nos internatos, em edifícios próprios, com vista à implementação e desenvolvimento do curso secundário, já em funcionamento. Antes do ano 2 000 o CAOD oferecerá educação cristã até à entrada na faculdade.

**E Publicadora:** Sem querer antecipar o que, sem dúvida, será apresentado no relatório do Director desta Instituição, é justo reconhecer que a Publicadora Atlântico, em conjunto com o Departamento de Publicações, tem funcionado como um suporte importantíssimo na pregação da mensagem Adventista em Portugal e nos países de expressão portuguesa.

A visão e a dedicação de quem ali trabalha na produção dos livros e revistas com a mensagem para o corpo, para a mente e para a salvação em Cristo, em conjugação com a tenacidade, o empenhamento e a consagração dos nossos 70 valorosos colportores, não só prega a mensagem do advento, mas também dá um contributo inestimável na promoção dos verdadeiros valores, que a sociedade portuguesa carece.

As novas instalações da Publicadora Atlântico, que acabam de

ser inauguradas, são um prémio bem merecido aos obreiros da página impressa e uma garantia de que a sua obra será cada vez mais bela, mais consagrada e mais eficaz na pregação do Evangelho Eterno.

F Lar Adventista para Pessoas Idosas (LAPI): “Honra o teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor te dá”. Este é um mandamento com promessa que já estamos todos a desfrutar. Sentimo-nos felizes por poder tratar com dignidade e com amor os nossos pais e os nossos irmãos e irmãs que, como nós, amam a Jesus e anseiam a Sua vinda. Desde o seu início o LAPI é uma Instituição que honra a Igreja e cumpre a importante função de amor cristão e solidariedade social.

Quanto à real necessidade de melhorar cada vez mais as condições de vida, de privacidade e de lazer dentro do Lar, algo tem mudado e muito mais mudará, sem dúvida, com o novo complexo que em boa hora foi pensado e, como por milagre, acaba de ser inaugurado.

Para todos que ali já trabalharam e muito particularmente para quem ali trabalha hoje, fica aqui registada uma palavra de gratidão e de encorajamento para prosseguir esta nobre tarefa.

Seja-me permitido lembrar de passagem aquilo que poderá ser uma solução para o grande número de pessoas em longa lista de espera. Referimo-nos às futuras instalações do LAPI em Avintes e no Funchal, com especial ênfase para todos que neles têm posto o seu coração, os seus bens e a sua vida. Bem haja quem tão nobres exemplos nos dá.

G Organização do novo Departamento do Ministério da Mulher: Sempre atentos às iniciativas e propostas da C. Geral, que organizou o Departamento do Ministério da Mulher em 1995, na nossa União este Departamento também foi organizado e funciona desde Outubro de 1995. Na devida altura saberemos mais da sua actividade pelo relatório que será apresentado.

#### RESUMO QUANTO AOS TRABALHOS NESTE QUINQUÉNIO:

Penetração e presença Adventista -	6 lugares
Igrejas construídas/reconstruídas -	5
Instituições construídas/reconstruídas/ampliadas	4
Novas Igrejas organizadas -	7
Pessoas baptizadas -	1 338

### III - NECESSIDADES

Ao reflectir sobre as necessidades do nosso trabalho muito haveria que dizer. Cada Delegado aqui presente terá o impulso de pensar subjectivamente nas suas próprias necessidades ou nas necessidades da sua igreja local. No contexto desta Assembleia, porém, precisaremos de reflectir sobretudo sobre necessidades num sentido mais amplo, mais objectivo, direi mesmo, num sentido mais generoso. É isso que, com a ajuda de Deus, nos propomos abordar, tendo em conta os objectivos da UPASD que consistem em:

(1) “Pregar o evangelho eterno de Nosso Senhor e Salvador

Jesus Cristo, sempre de harmonia com os ensinamentos das Sagradas Escrituras” e

(2) “Colaborar na manutenção da obra missionária adventista mundial” (Estatutos da União, Artigo 4º).

Com esta visão em mente, as necessidades da nossa Igreja podem ser resumidas a duas: Necessidade da Intervenção Divina (derramamento do Espírito Santo) e Disponibilidade Humana (Consagração Total).

**A - Intervenção Divina:** Há que ter sempre presente, em primeiro lugar, que a obra é de Deus e que só pelo Seu poder e direcção do Espírito Santo ela pode ser realizada. Esta condição básica foi reiteradamente apresentada por Jesus ao prometer, “Eu rogarei ao Pai, e vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre...E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo...Aquele Espírito de Verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há-de vir...Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia, e até aos confins da terra” (João 14:16; 16:8,13; Actos 1:8).

Esta promessa concretizou-se no Pentecostes e ao longo da história da Igreja de Deus, desde o estabelecimento e expansão da Igreja Primitiva até ao surgimento e expansão da Igreja Adventista. Da mesma maneira, hoje, como lembra o apóstolo Pedro, “Nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão...e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas, naqueles dias, e profetizarão” (Actos 2:17,18).

Portanto, a primeira é fundamental necessidade que temos como Igreja aqui representada pelos 240 delegados nesta Assembleia, é a necessidade da intervenção divina, através do derramamento e direcção do Espírito Santo. Rogo a Deus que já, e sobretudo, durante esta Assembleia Administrativa, o Espírito Santo esteja presente e dirija as decisões que devem ser tomadas pois, como diz o profeta Zacarias, a obra de Deus será conduzida, “Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zacarias 4:6).

**B - Disponibilidade Humana:** Tudo que até aqui foi apresentado, tanto no que se refere à “Situação”, como aos “Trabalhos” e à necessidade da intervenção Divina através do Espírito Santo, penso que é pacífico e consensual. Trata-se, por um lado, de factos vividos e objectivamente comprováveis e, por outro lado, de declarações escriturísticas sobre o ministério do Espírito Santo na vida do crente e na missão da Igreja.

No entanto, o que em seguida será apresentado no respeitante à necessidade da “Disponibilidade Humana”, para uma consagração total à Causa de Deus, pode ser considerado de carácter mais subjectivo. É fruto sobretudo de uma experiência pessoal obtida ao longo de todo um ministério ao serviço da Igreja Adventista Mundial, e muito particularmente nos últimos cinco anos, de actividade pastoral e administrativa na nossa União. Embora consciente da sensibilidade desta matéria, mas convicto da sua importância e pertinência, sinto ser um dever abordá-la

com coragem e transparência:

1. Perante a imensa tarefa e as oportunidades da nossa Igreja de levar a mensagem adventista às muitas cidades, vilas e aldeias no nosso país, ainda não penetradas, com um corpo de obreiros tão reduzido;

2. Perante a séria necessidade de quadros qualificados para os desafios da administração e desenvolvimento de Instituições, tais como Escolas, Publicadora e Lar(es) da Terceira Idade na nossa União;

3. Perante as grandes oportunidades e desafios que a todo o momento se nos oferecem, graças à abertura da nossa sociedade e ao prestigioso perfil conquistado pela Igreja Adventista em Portugal (participar nas reflexões sobre o Presente e o Futuro dos Sistemas de Cuidados de Saúde em Portugal, na proposta para a Reforma da Lei da Liberdade Religiosa, na Comissão para o Tempo de Antena na Televisão, no Grupo de Trabalho para a presença no Espaço Inter-religioso na EXPO' 98, etc.);

4. Perante os desafios permanentes da Comunicação Social e dos avanços galopantes da Informática e da tecnologia de ponta, que penetram na Igreja e podem ser usados por ela;

Torna-se necessário, no nosso entender, fazer uma profunda reflexão sobre os pontos que a seguir apresentamos, os quais poderiam fazer parte de um programa de acção para o próximo quinquénio, se esta Assembleia o entender, e a respectiva administração o aceitar. Assim impõe-se ponderar sobre as seguintes necessidades:

1. **A preparação** e a constante reciclagem dos obreiros, como quadros permanentes ao serviço da Igreja, com vista "À Consagração Total a Deus", para a realização da Missão da Igreja: "Ir, Pregar, Baptizar, Fazer Discípulos" em todo o território nacional;

2. **O aproveitamento de profissionais adventistas** capacitados/as e cabalmente identificados/as com a Missão da Igreja para tarefas técnicas e administrativas das nossas Instituições e para as áreas especializadas da comunicação e da evangelização.

Este é o modelo que encontramos no período de desenvolvimento da Igreja primitiva. Além dos apóstolos, o Espírito Santo, chamou homens e mulheres, como Paulo de Tarso para missionário, Lucas para redactor e editor, Barnabé para missionário e homem de relações públicas, Dorcas para directora da ADRA, etc. Todos estes profissionais dedicaram a sua experiência, os seus dons e a sua vida à Causa de Deus.

3. **O desenvolvimento e a aplicação**, a uma mais ampla escala, do voluntariado (SVA) entre os membros jovens e adultos para a penetração em lugares não alcançados, a evangelização dos grandes centros urbanos e o desenvolvimento das actividades dos departamentos da União;

4. **O estabelecimento de estratégias e programas de acção**, de maneira a transformar a nossa igreja, de "Re-activa" em "Pro-activa". Entenda-se por Igreja Re-activa aquela onde predomina a atitude de agir por reacção a algo que já aconteceu ou face às circunstâncias que se apresentam.

O que propomos é, em vez de andar meramente a reboque



dos acontecimentos, agir como uma igreja Pro-activa, isto é, que toma a iniciativa, cria as circunstâncias, que não espera ser solicitada para agir, porque sabe que o tempo é pouco e tem o mandato de proclamar a "Verdade Presente".

Como exemplos de acções e iniciativas próprias de uma igreja Pro-activa, citamos os projectos de evangelização NET' 96, NET' 97, assim como, o exemplo de uma administração dinâmica e criativa como o LAPI e a Publicadora. Importa que esta dinâmica se generalize em todas as áreas e níveis da nossa Igreja.

Tendo como certa a Intervenção Divina, ou seja, as promessas de Deus que não falham quanto ao derramamento do Espírito Santo, eu concluiria que a maior necessidade sentida na nossa União, neste momento, é disponibilizar-nos e unir-nos; disponibilizar-nos com os meios e os dons que Deus nos deu; unir-nos todos, obreiros e membros, jovens e adultos, sob a direcção do Espírito Santo, como a "a geração eleita, o sacerdócio real" (I Pedro 1:9) para o testemunho e a acção missionária, pois "todo o verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário" (S. Cristão, p. 9).

Ao terminar este relatório que sintetiza a situação, o trabalho e as necessidades da nossa União neste quinquénio de transição para o terceiro milénio, desejo fazê-lo com uma palavra de perdão e outra de agradecimento.

**Perdão:** peço perdão a Deus e ao meu próximo – obreiros e membros – porque, embora tenha a consciência de ter feito o melhor que sei e de ter dado o máximo de mim mesmo, reconheço que muito ficou por fazer e que em certas circunstâncias poder-se-ia ter agido de maneira diferente. Pelo que de positivo se fez, Deus seja louvado; pelo que deveria fazer melhor e não fui capaz, peço compreensão e desculpa.

**Agradecimento:** agradeço primeiramente, e sobretudo, a Deus pelo grato privilégio que me tem concedido de servir a Sua Igreja e pelas bênçãos concedidas ao Seu povo.

Agradeço ao Senhor pela maneira tangível como essas bênçãos são visíveis na vida de cada crente, através da sua dedicação missionária e da sua fidelidade nos seus dízimos e ofertas.

Agradeço a Deus pela maravilhosa juventude da nossa Igreja que, num mundo secularizado, sensual e materialista, dedica os seus talentos, os seus ideais e a sua vida a Jesus e à Sua Causa.

Agradeço aos muitos irmãos e irmãs que oram diariamente pelo meu ministério ao serviço da Causa de Deus.

Agradeço a todos os colegas no ministério – obreiros e obreiras das Igrejas e da União, tais como secretárias, directores dos departamentos e membros do Conselho; obreiros e obreiras das Escolas, do LAPI e da Publicadora, incluindo os colportores – pela dedicação conjunta a esta Causa e pela colaboração e motivação que me deram no desempenho de todas as tarefas, bem variadas, mas sempre convergentes no desempenho da missão que Deus nos confiou – a pregação do Evangelho.

Agradeço à Divisão Euro-Africana e à Conferência Geral pela compreensão e apoio sempre disponível, pelo sábio aconselhamento e orientação, o que nos dá a segurança de fazermos parte da Igreja Mundial suscitada e conduzida por Deus.

Permitir-me-ão ter uma palavra de agradecimento personalizado para algumas pessoas que mais de perto comigo colaboraram durante este quinquénio. Refiro-me aos dois colegas na administração, pastores Ezequiel Quintino e Paulo Mendes pela leal, consagrada e eficaz colaboração; à irmã Maria Sales pelo eficiente e dedicado contributo que sempre prestou no árduo trabalho, como minha secretária.

Uma palavra particular de agradecimento para a minha família, com particular ênfase para a minha companheira – Eunice – que, apesar do desgaste e da solidão devido às inúmeras viagens, ao muito trabalho e a outras causas, sempre me apoiou com a sua acção eficiente e estimuladora, com o seu amor incondicional e com as suas orações fervorosas.

Finalmente queremos também expressar uma palavra de reconhecimento para com as autoridades do nosso país. Desejamos que Deus as abençoe na árdua tarefa de governar e que os esforços iniciados para a reforma da Lei da Liberdade Religiosa sejam levados a bom termo, de maneira a facilitar a pregação do Evangelho, para que Jesus venha muito em breve e se concretizem as palavras do profeta "Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus" (Apoc. 21:3). ■

# XV ASSEMBLEIA GERAL

UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

2 a 5 de Julho de 1997

## RELATÓRIO DO SECRETÁRIO

### E. QUINTINO

Graças a Deus!

Este é o louvor espontâneo que sai dos nossos lábios ao lembrarmos o passado e "a maneira como o Senhor nos tem guiado até aqui."

Tendo como fundo a panorâmica do Grande Conflito Universal (o Inimigo faz esforços para causar sofrimento a Deus ao tentar iludir os humanos a ignorarem o Criador, diante da impossibilidade de usurpar o governo de Deus), é impossível sustentar o pensamento sem que este recue à época dos pioneiros de há 153 anos. De facto, o nosso Deus tem um plano de salvação que segue uma trajectória na história humana ao eleger um povo para os últimos dias.

Admiramo-nos com a coragem e fé daquele punhado de jovens que, num ambiente rural perdido na imensidão do território dos Estados Unidos da América, deu início ao grande Movimento do Advento. Hoje, os Adventistas estão organizados em 207 países, dos 233 países ou áreas reconhecidas pelas Nações Unidas, com quase 10 milhões de membros que se reúnem semanalmente em mais de 40 mil igrejas (40 194, em 1995). Regista-se crescimento em cada uma das onze Divisões.

"FACTOS E NÚMEROS MUNDIAIS INTERESSANTES" ajuda-nos a abranger este conceito de crescimento mundial. (QUADRO 1)

Emocionamo-nos também ante a debilidade dos começos da Obra Adventista em Portugal, em 1904. Em 93 anos o Senhor tem sido misericordioso e fez grandes coisas entre nós. Os Portugueses têm mostrado sensibilidade às três mensagens angélicas. Têm respondido à pregação da Palavra, de tal modo que a Igreja tem registado desenvolvimento.

Os números revelam o crescimento mas não expressam claramente as incontáveis bênçãos do amor divino actuando através dos milhares de milagres de conversões. As estatísticas não revelam tudo acerca da fidelidade, da dedicação e empenhamento dos crentes. Todavia, o coração sente o amor à Causa que é vivido pelos irmãos, irmãs, jovens e crianças e, apesar de todas as vicissitudes, os nossos sentimentos registam a unidade da Igreja numa sociedade dividida e decadente.

"A IGREJA ADVENTISTA EM PORTUGAL E NO MUNDO" dá-nos uma noção do desenvolvimento em paralelo da Igreja e das proporções. (QUADRO 2)

Em seguida, o quadro "PORTUGAL E REGIÕES AUTÓNOMAS" mostra a realidade do crescimento nacional. (QUADRO 3)

"MOVIMENTO DE MEMBROS EM PORTUGAL" evidencia o pormenor do quinquénio 1992-96. (QUADRO 4)

1 IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA				
FACTOS E NÚMEROS INTERESSANTES				
	1992	1993	1994	1995
Adesões (baptismos e Profissões de Fé)	626 176	654 055	629 710	659 899
Profissões de Fé				
Por dia	1 714,38	1 790,7	1 724,05	1 806,70
Por hora	71,43	74,61	71,84	75,28
Por minuto	1,19	1,24	1,20	1,25
Uma adesão por cada...segundos	50,40	48,25	50,11	47,82
Taxa de adesão (%)	8,82	8,72	7,91	7,87
Nova igreja organizada cada...horas	4,69	5,31	4,72	6,20
Taxa de crescimento (%)	5,57	6,18	5,28	5,13
Ratio: População por cada membro adventista	723	692	669	647

30 de Junho de 1996: 9 055 495 membros no mundo.  
Se a mesma tendência de crescimento se mantiver, os 10 milhões de membros serão atingidos em 1998.

R. William Cash GC • Archives and Statistics • Outubro, 1996

## A IGREJA ADVENTISTA EM PORTUGAL E NO MUNDO

ANO	PORTUGAL			MUNDO	
	POPULAÇÃO	MEMBROS DA IASD	RATIO*	RATIO*	POPULAÇÃO
1990	5.446.760	0		1:24.342	1.619.886.800
1911	5.999.146	21(1910)	1:285.674	1:19.172(1910)	1.741.000.000
1920	6.080.135	112	1:54.287	1:10.036	1.861.000.000
1930	6.802.429	226	1:30.099	1:6.588	2.070.000.000
1940	7.755.423	506	1:15.327	1:4.547	2.296.000.000
1950	8.510.240	1.014	1:8.393	1:3.322	2.517.000.000
1960	8.889.392	2.156	1:4.123	1:2.425	3.019.000.000
1970	8.663.252	2.812	1:3.081	1:1.802	3.610.034.400
1981	9.833.014	5.713	1:1.721	1:1.278(1980)	4.373.917.500
1991	9.867.147	7.433	1:1.327	1:758	5.384.000.000
1992	9.869.170	7.471	1:1.321	1:723	5.420.000.000
1993	9.892.160	7.656	1:1.292	1:692	5.506.000.000
1994	9.912.140	7.686	1:1.289	1:669	5.607.000.000
1995	9.920.760	7.775	1:1.275	1:647	5.701.769.000
1996		8.006			
1997					

\*INTERPRETAÇÃO: 1:1.275 e 1:647 significam razão ou proporção de um adventista por cada 1.275 portugueses ou 647 pessoas no mundo.

Um corpo ministerial com 50 pastores, sendo 33 acreditados e 17 autorizados, coadjuvados por 4 assistentes pastorais, uniram esforços às iniciativas de membros dedicados durante o quinquénio para a organização e dedicação de 7 novas igrejas: Albufeira (1995), Vila Chã (1995), Brandoa (1996), Benavente (1996), Prior Velho (1996), Moura (1997) e Fundão (1997). Também nasceram novas congregações: Vieira de Leiria (1992), Macedo de Cavaleiros (1993), Serpins (1993), S. Jorge/Porto de Mós (1995) e S. Jorge/Açores (1997).

Constituição da República, procedeu-se à rectificação dos artigos 11º, 12º, 19º e 27º dos Estatutos da União ao aceitar o Despacho do Ministério da Justiça de 24 de Março de 1994. Ficaram, deste modo, registados os Estatutos no Cartório Notarial da Nazaré em 20 de Outubro de 1993 e 20 de Janeiro de 1994, incluindo a publicação dos mesmos no "Diário da República" - III Série, de 9 de Dezembro de 1993 e 23 de Março de 1994. Agora, espera-se que o anteprojecto da lei da Liberdade Religiosa acabe com as

## PORTUGAL E REGIÕES AUTÓNOMAS

ANO	CONTINENTE			AÇORES e MADEIRA			AÇORES			MADEIRA			
	POP.	IASD	RATIO	POP.	IASD	RATIO	ANO	POP.	IASD	RATIO	POP.	IASD	RATIO
1990	5.039.744	0		407.016	0		1990	256.673	0		150.343	0	
1911	5.586.053	21(1910)	1:266.003	413.093			1911	243.002			170.091		
1920	5.668.232	112	1:50.609	411.903			1920	231.543			180.360		
1930	6.334.607	226	1:28.029	467.922			1930	255.464			212.458		
1940	7.218.882	506	1:14.267	536.641	148(1943)	1:3.626	1940	287.091	44(1943)	1:6.525	249.450	104(1943)	1:2.399
1950	7.921.913	1.014	1:7.813	588.327			1950	318.558			269.769		
1960	8.292.975	1.855	1:4.471	596.417	301	1:1.981	1960	327.480	153	1:2.140	268.937	148	1:1.817
1970	8.123.310	12(Set. 19)	1:2.889	539.942			1970	286.989			252.953		
1981	9.336.760	5.226	1:1.787	496.254	487	1:1.019	1981	243.410	142	1:1.714	252.844	345	1:733
1991	9.375.926	6.908	1:1.357	491.221	525	1:935	1991	237.795	171	1:1.391	253.426	354	1:716
1992	9.368.050	6.943	1:1.349	491.580	528	1:931	1992	237.840	174	1:1.367	253.740	354	1:717
1993	9.397.640	7.115	1:1.321	494.520	541	1:914	1993	239.190	182	1:1.314	255.330	359	1:711
1994	9.415.010	7.185	1:1.310	497.130	501	1:992	1994	240.520	174	1:1.382	256.610	327	1:785
1995	9.421.980	7.252	1:1.299	498.780	523	1:954	1995	241.490	190	1:1.271	257.290	333	1:773
1996		7.474			532		1996		193			339	

Agora, permita-se-nos apenas duas referências de carácter mais burocrático. A primeira tem a ver com a dificuldade sentida na legalização dos Estatutos da União, logo depois das Assembleias de 1992. Neste país que é Portugal e do qual nos orgulhamos, porém, um país tradicionalmente católico e com um défice constante da liberdade religiosa, vários notários recusaram procederem à legalização dos referidos Estatutos da União. Assim, sem desrespeito pelo espírito do texto original e já que as autoridades pretendiam aplicar a legislação ordinária em prejuízo da

muitas discriminações existentes e que o texto definitivo consagre o princípio de que todas as confissões são iguais perante a lei.

A segunda referência de molde mais burocrático abrange o trabalho de secretaria nas igrejas locais e nos escritórios da União. Uma palavra de sentido reconhecimento a todos aqueles irmãos, irmãs e colegas, não esquecendo a minha secretária, Irmã Isabel Miranda, que escrupulosa e devotadamente dedicaram longas horas, dias, semanas e meses na tarefa de actualização dos ficheiros

ANO	Nº de IGREJAS	Nº de MEMBROS	MEMBROS GANHOS			TOTAL DE MEMBROS GANHOS	MEMBROS PERDIDOS			TOTAL DE MEMBROS PERDIDOS	Nº DE MEMBROS GANHOS+ PERDIDOS-	TOTAL DE MEMBROS
			BAPT.	VOTO	CARTA		CARTA	MORTE	APOST.			
1992	77	7.433	190	3	0	294	123	92	41	252	38	7.471
1993	77	7.471	277	18	207	502	175	103	39	317	185	7.656
1994	77	7.656	231	16	138	385	160	92	103	355	30	7.686
1995	77	7.686	261	24	158	443	147	115	92	354	89	7.775
1996	79	7.775	306	12	376	694	283	101	79	463	231	8.006
TOTAL DE BAPTISMOS NO QUINQUENIO			1.265	73								
1997-1º Trim./ 80 lg.			34	2	39	75	87	44	48	179	-104	7.902

e registos das igrejas para que sejam coincidentes com os da União. A obra não ficou concluída para estimular a prosseguir o mesmo alvo em comum, como diria o grande apóstolo Paulo: "Mas faça-se tudo com decência e ordem." - (I Cor. 14:40).

Para retomar a nossa visão evangelística, "nada temos a recear quanto ao futuro" porque confiamos que Deus continuará a operar com redobrada intensidade à medida que o tempo se escoar para o regresso de Jesus. Por isso, o corpo pastoral propôs-se, com a ajuda do Céu e a cooperação dos crentes, um "Alvo de Baptismos para o Quinquénio 1995-2000."

Se for dado um pouco de atenção ao estudo da realidade da população portuguesa (densidade populacional, população residente segundo o sexo, grupos etários, religião por distrito e outras variáveis – ver folhas anexas como exemplo) e se todos nos empenharmos a corrigir lacunas, omissões, falhas e erros, para aprender sempre com a experiência acumulada numa "Consagração Total a Deus", então seremos instrumentos maleáveis e dóceis nas mãos

redentoras do grande Mestre.

Em conclusão, ao parafrasear o pensamento do líder Josué quando disse ao povo de Israel: "Eu e a minha casa serviremos ao Senhor", julgamos interpretar o pensamento da Igreja: Estamos determinados a avançar no cumprimento da nossa missão em Portugal, projectando-nos do passado e do presente para o futuro, para "COMUNICAR ESPERANÇA AO MOSTRAR A QUALIDADE DE VIDA QUE É TOTAL EM CRISTO." Continuaremos a caminhar na expectação do cumprimento de todas as promessas e das mensagens proféticas, ao fixar os olhos da fé na Pátria Celestial, onde se encontram os registos fidedignos de todos os vencedores que passaram pelas tribulações deste mundo.

Louvado seja o Senhor por todas as esperanças que colocou dentro de nós! ■

## ALVO DE BAPTISMOS PARA O QUINQUÉNIO

1995-2000

OBJECTIVO	2000
MÉDIA ANUAL A ALCANÇAR	400
2º SEMESTRE DE 1995	143
ANO DE 1996	318
1º TRIMESTRE DE 1997	36
TOTAL ATINGIDO	497
FALTA ALCANÇAR	1.503

# XV ASSEMBLEIA GERAL

UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

2 a 5 de Julho de 1997

## RELATÓRIO DO TESOUREIRO

PAULO MENDES

### Quinquênio 1992-96

Ao terminarmos o último quinquênio do segundo milénio da era cristã podemos fazê-lo, do ponto de vista da Tesouraria da União das Igrejas Adventistas de Portugal, com a firme expectativa de que o mesmo Senhor que nos tem conduzido nestes tempos tão trabalhosos continuará a capacitar o Seu povo com os meios humanos, técnicos e financeiros que lhe permitam terminar a sua comissão no limiar do terceiro milénio.

Pela preparação deste breve relatório pudemos aperceber-nos profundamente como, apesar da falibilidade do elemento humano, Deus tem conduzido a Sua Obra, levando os Seus filhos a tirar partido de meios tais que se torna cada vez mais visível aos nossos olhos uma propagação rápida e global da maravilhosa esperança da vinda de Jesus.

Propomo-nos assim, através destas linhas, fazer despertar em cada delegado a esta Assembleia, por um lado, um sentimento de profunda gratidão a Deus, que a todos nos chamou e tem usado na Sua Causa, e por outro lado, uma atitude de renovada confiança no Senhor da Obra, "tendo por certo isto mesmo, que Aquele que em (n)ós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo" (Filip. 1:6)

### Análise Financeira da União

#### Receitas e Despesas

Pela graça de Deus o volume de receitas registado pela tesouraria da União cresceu de forma regular no período em análise, permitindo fazer funcionar normalmente cada departamento e instituição da Obra no nosso País.

#### Dízimos

O seguinte quadro mostra o crescimento dos totais globais de dízimos recebidos, a par da taxa da inflação verificada, em cada ano do período:

ANO	TOTAL DÍZIMO	D%	INFL
1992	383 042 677	-	9.5
1993	410 890 743	7.27	5.50
1994	437 131 287	6.39	5.40
1995	472 367 795	8.06	4.20
1996	496 372 612	5.08	3.30

A União dispôs, neste período, apenas de 69% dos totais recebidos, já que antes do seu próprio exercício procedeu à seguinte distribuição:

- Fundo de aposentado	14%	
- Divisão (incluindo aqui 1% p/ Conf. Geral)		10%
- Fundo de reserva especial	7%	

#### Ofertas

O volume total de Ofertas recebidas nas Igrejas locais evoluiu, de acordo com o expresso no seguinte quadro:

ANO	TOTAL OFERTAS	D%	INFL
1992	174 677 098	-	9.50
1993	183 430 176	5.00	6.80
1994	202 913 070	10.60	5.40
1995	211 960 151	4.50	4.20
1996	239 829 084	13.20	3.30

#### Retenção Local de Ofertas

Dos totais de ofertas acima referidos, para o desenvolvimento do trabalho local e para sua própria manutenção, as Igrejas locais retiveram os seguintes valores e percentagens:

Saliente-se que o crescimento de ofertas retidas, um pouco acima da média no ano de 1996, se deveu, em grande parte, ao enorme esforço que 80 igrejas fizeram para se equiparem para a Net'96, e que ascendeu, considerando apenas essa proveniência, a mais de 30.000 contos.

ANO	OF. RETIDAS	% TOTAL
1992	103. 484 844	59,20
1993	111 276 584	60,70
1994	124 325 610	61,30
1995	127 314 281	60,10
1996	160 532 008	66,90

#### Envio de Ofertas

As percentagens de ofertas, em relação ao total recebido, que as igrejas enviaram para a Tesouraria da União distribuíram-se de acordo com o seguinte quadro:

ANO	TOTAL ENV.	NAC.	MUND.
1992	71 192 254	15.60	25.20
1993	72 153 592	18.20	22.10
1994	78 587 460	19.40	19.30
1995	84 645 870	16.70	23.20
1996	79 297 076	16.10	17.00

Apesar do esforço desenvolvido para sensibilizar as nossas igrejas para uma inversão na tendência de favorecer o Campo Mundial em detrimento do Nacional, deduz-se que o efeito apenas começa agora a ter algum ténue resultado.

### Despesa de Pessoal

Orientados pelo princípio interno de análise, em vigor para instâncias do nível da nossa União, segundo o qual o peso dos custos com pessoal não deve ultrapassar os 55% do total de dízimos recebidos, registamos os seguintes valores no período em análise:

ANO	QT.	D.C/PESSOAL	%/DIZ.
1992	80	186 862 596	48.8%
1993	72	197 930 593	48.2%
1994	70	219 106 592	50.1%
1995	68	223 036 222	47.2%
1996	69	243 697 449	49.1%

Para se aliar tal resultado à melhoria do quadro financeiro oferecido a cada obreiro, teve de se proceder a diversas reestruturações, atestadas na flutuação do número de obreiros atrás expressa.

### Despesas com Evangelização

Por sua vez, os investimentos em evangelização promovidos directamente pela União, e em relação aos dízimos disponíveis deduzidos dos custos com pessoal, foram os seguintes:

ANO	EVANGELIZAÇÃO	%/D.DISP.
1992	7 160 342	48.8%
1993	15 781 562	48.2%
1994	6 105 685	50.1%
1995	19 051 124	47.2%
1996	32 055 336	49.1%

Tendo também em consideração os investimentos locais nesta área, pode ter-se uma ideia do empenhamento evangelístico da Igreja no ano de 1996, o que tem particularmente a ver com a resposta ao projecto Net'96.

### Subvenções Recebidas e Concedidas

Desde o início da reunificação alemã, em 1989, e em particular, com a abertura, em 1991, dos Países do leste europeu à proclamação da mensagem do Evangelho, a Divisão em que nos inserimos abraçou esse desafio, sem qualquer hesitação, como sendo a sua maior prioridade. Por outro lado, o clima de guerra e de insegurança em Angola e Moçambique fizeram também desses territó-

rios objectivo primordial dos esforços de ajuda da Divisão Euro-Africana.

Entretanto, a perspectiva estratégica trazida pela Missão Global permitiu a concentração de fundos recolhidos do Campo Mundial em objectivos específicos e, por vezes, bem localizados.

No nosso meio, e face à diminuição de subvenções regulares, pode recorrer-se a fundos de Missão Global para os seguintes projectos:

Formação e instalação das igrejas de africanos residentes em Portugal (área de Lisboa).

Formação e instalação de uma Igreja de etnia cigana, a qual se tornou, na sequência do processo, na Igreja Multi-Étnica de Brandoa.

Apoio para a penetração das regiões do nordeste transmontano e da Ilha de São Jorge, no arquipélago dos Açores.

Neste contexto, no quinquénio que agora termina, o Campo Nacional recebeu, das Instâncias Superiores, os seguintes montantes, em contos, como subvenções regulares e especiais:

ANO	SUB. REG.	SUB. ESP.	TOTAL
1992	8 262	4 170	12 432
1993	9 345	3 063	12 408
1994	11 296	12 982	24 278
1995	8 868	11 312	20 180
1996	8 333	10 126	18 459

Se as Subvenções Especiais foram integralmente aplicadas nos fins a que se destinavam, das subvenções regulares e das suas receitas globais, a União participou nas despesas das suas instituições e igrejas, de acordo com as seguintes tabelas:

(Ver tabela A na Pág. seguinte)

### Activos e Passivos Gestão das Disponibilidades

O montante de disponibilidades registado no final de cada ano deste período cresceu proporcionalmente ao volume de operações efectuadas, com excepção do ano de 1996, em que uma acentuada descida dos fundos disponíveis revela a importância da imobilização em curso nas novas instalações da Publicadora Atlântico.

Pelo quadro seguinte pode sentir-se tal evolução, bem como analisar-se o montante de fundos gerados pela aplicação de tais disponibilidades:

ANO	A. DISPONIVEL	PR. FINANC.
1992	97 760 837	8 054 470
1993	158 047 749	7 353 871
1994	159 883 421	8 672 993
1995	170 695 632	11 390 117
1996	144 685 405	6 299 812

### Diminuição da Dívida da Imobiliária

A vida financeira da Igreja foi marcada, em anteriores períodos, por condições adversas no meio envolvente, tais como os altos

A	ANO	DÍZIMOS	ESCOLAS	%SUBV.	TEMPLOS	%SUBV.	ASA	%SUBV.	IGREJAS	%SUBV.
	1992	383 043	33 417	8,72%	11 006	2,87%	8 699	2,27%	2 113	0,55%
	1993	410 891	31 619	7,69%	15 000	3,65%	8 838	2,15%	4 365	1,06%
	1994	437 131	32 585	7,45%	26 000	5,95%	9 863	2,26%	764	0,17%
	1995	472 368	21 370	4,52%	6 000	1,27%	10 207	2,16%	1 640	0,35%
	1996	496 373	18 420	3,71%	—	0,00%	12 108	2,44%	3 452	0,70%

valores da taxa de inflação e a dificuldade de enviar para fora do País os valores destinados à Divisão.

A tais circunstâncias correspondeu a adopção de um plano de inversão que, com conhecimento das instâncias superiores, contou, como meio de financiamento, com valores que, pertencendo na realidade à Divisão, foram pela União "concedidos em empréstimo" à sua imobiliária. A imobiliária constituiu-se assim em devedora perante a União e esta em credora daquela.

Assim financiada a Imobiliária, entidade de natureza meramente contabilística, pôde adquirir várias propriedades e salas, bem como nelas realizar diversas obras de construção e melhoramentos.

Com o gradual desaparecimento do adverso condicionalismo exterior, e no dever de, quanto antes, regularizarmos os compromissos pendentes para com a Divisão, confrontou-se a União, no período aqui analisado, com a realidade de que o seu crédito sobre a imobiliária a mais não equivalia, na prática, do que a despesas com immobilizações, e que, dada a natureza das aquisições, seria impensável contar com uma restituição desse empréstimo.

O período em análise foi assim marcado por um drástico abrandamento na política de aquisições e construções, prevalecendo, no final de cada exercício anual, a necessidade prioritária de obviar uma recuperação rápida da dignidade financeira da nossa União.

O quadro seguinte mostra como a diminuição efectiva da dívida da imobiliária à União, a par da diminuição da dívida da União à Divisão, foram realmente objectivos norteadores da política de recuperação mencionada:

ANO	EMPR. IMOB.	DIV. EUD
1992	98 000 000	73 264 013
1993	93 500 000	83 315 218
1994	76 500 000	66 588 742
1995	66 500 000	22 490 338
1996	40 500 000	- 4 769 138

## Objectivos Perseguidos

### Reforço do Capital

Uma vez que o equilíbrio financeiro se consegue com a promoção simultânea da diminuição do volume de compromissos e de encargos e o aumento do total de meios próprios de que se dispõe, era imperioso reforçar o volume de Fundos Próprios da União. O quadro seguinte permite ver como os resultados positivos de cada exercício, a par da utilização possível de reservas específicas, cor-respondeu a um similar incremento das contas de Fundos Próprios da União.

ANO	RESULTADO	F. PRÓPRIOS
1992	207 064	79 354 632
1993	31 345 000	105 024 226
1994	25 258 670	131 820 101
1995	28 845 755	164 952 493
1996	3 902 992	178 909 746

## Recuperação dos Rácios do Fundo de Maneio e de Liquidez Imediata

Dois importantes termos de análise aplicáveis às organizações da Obra Adventista em todo o Mundo são os das relações existentes entre os valores exigíveis para normalidade do exercício e aqueles que cada organização efectivamente apresenta.

Chama-se no nosso meio Rácio do Fundo de Maneio à proporção existente entre o Activo Circulante, deduzido das Dívidas a Curto Prazo e 20% do total da Despesa, acrescida das Reservas.

Por sua vez, entende-se por Rácio da Liquidez Imediata a relação existente entre o Activo Disponível e o total do Passivo Exigível.

As linhas de procedimento acima apresentadas tiveram como resultado a oscilação positiva destes dois indicadores, como se vê na seguinte tabela:

ANO	F. MANEIO	LIQUIDEZ
1992	-26,16%	64,88%
1993	6,84%	86,55%
1994	57,19%	97,35%
1995	99,58%	143,32%
1996	114,68%	222,77%

## Nível de Vida dos Obreiros

Face à degradação da condição financeira verificada progressivamente nos anos que conheceram maiores taxas de inflação, urgia estabelecer um plano que permitisse a médio prazo tornar o quadro de retribuições disponibilizados à família pastoral mais consentâneo com as suas reais necessidades.

Para isso foi seguida uma linha condutora, suportada em dois princípios: considerar esta recuperação como um objectivo estratégico e procurar incrementar cada ano esse quadro retributivo de forma a acompanhar, ou se possível exceder, o aumento da inflação.

Pela tabela seguinte podemos ver até que ponto foi possível tal recuperação:

ANO	AUM. OBR.	INFLAÇÃO
1992	—	9.50%
1993	10.00%	6.80%
1994	6.72%	5.40%
1995	3.70%	4.20%
1996	7.14%	3.30%

Em 1995 foi ainda possível, com autorização da Divisão, criar uma retribuição complementar para os obreiros que, em virtude de assumirem funções incompatíveis com deslocamentos de residência, estavam privados de ajudas concretas para habitação.

É também interessante comparar o crescimento do número de membros com a oscilação da quantidade de obreiros disponíveis, deduzindo-se daí o número de membros servidos, em média, por cada obreiro:

ANO	MEMB.	OBR.	MB/OB
1992	7 471	80	93.4
1993	7 656	72	106.3
1994	7 686	70	109.8
1995	7 775	68	114.3
1996	8 006	69	116.0

Por fim, em termos de comparações, é de registar o crescimento do dízimo médio anual per capita, face ao crescimento da remuneração anual da família pastoral, daí se depreendendo a quantidade de membros necessários para sustentar um obreiro:

ANO	DIZ.MÉD.	REM.OBE.	MB/OB
1992	51 271	1 380 000	26.92
1993	53 669	1 518 000	28.28
1994	56 874	1 620 000	28.48
1995	60 755	1 680 000	27.65
1996	62 000	1 800 000	29.03

## Recuperação do Fundo de Reforma

Se os obreiros no activo foram alvo particular de atenção, não o foram menos aqueles que, depois de uma vida de dedicação, já depuseram "as armas da batalha" a fim de, quando a força falta, poderem merecidamente descansar das suas canseiras.

Alertados em 1994 pela Divisão, entidade que coordena a gestão deste fundo, para a precariedade da sua situação, foi estabelecido um plano pelo qual, num prazo de dez anos, se espera ter reconstituído o mínimo exigido pelo regulamento do fundo, e que equivale a dispor de um saldo de valor igual ou superior ao total das despesas suportadas pelo fundo nos últimos três anos.

Como se partiu praticamente do zero, o objectivo era acumular um valor aproximadamente igual a três quintos de um orçamento anual.

Na impossibilidade total de, dos dízimos disponíveis, se fazer

qualquer outra retirada adicional, foi decidido acorrer ao fundo de reforma, em detrimento do recomendável princípio de continuamente alimentar o fundo de reserva.

Assim, dos 7% de dízimos enviados para o fundo de reserva, durante a vigência do plano, 5% serão redireccionados para o fundo de reforma, restringindo o fluxo de acúmulo de reservas a apenas 2% dos dízimos recebidos.

Como contrapartida ao abrandamento da constituição de reservas, esta medida permite não criar o precedente de aumentar a já alta taxa de 14% de dízimos que vão directamente para o fundo de reforma.

## Análise Financeira da Imobiliária Receitas e Despesas

Actualização do Valor dos Imóveis e dos Serviços Prestados Durante o quinquénio em estudo, procedeu-se a uma reavaliação dos valores dos imóveis que integram o património da União, tendo em vista dois objectivos: Assegurar convenientemente contra o risco de destruição por fogo, nos termos regulamentares, todas as propriedades e quantificar de forma actualizada os serviços prestados pela Imobiliária à União.

Para atingir o primeiro objectivo, pudemos contar com a colaboração da Divisão, com quem se estabeleceu um plano de, em três anos, progressivamente para a União e regressivamente para a Divisão, se passar a suportar a totalidade do prémio da dita cobertura, cujo montante de risco foi aumentado, globalmente, em cerca de 200%.

## Reordenamento das Receitas Próprias

Quanto à quantificação dos serviços prestados, o estudo foi iniciado em 1995 e totalmente aplicado já em 1996. Tratou-se de canalizar a totalidade das participações das igrejas no Fundo de Templos directamente para a Imobiliária, enquanto se diminuía a incorrecta subvenção que vinha sendo processada.

Tal redireccionamento de ofertas, que deixaram de ser inseridas na contabilidade da União, permitiu dotar a Imobiliária de um caudal regular de entradas próprias adequado às suas naturais saídas.

O quadro seguinte mostra a inversão da situação a qual se pode considerar presentemente regularizada:

ANO	REND.	OFERT.	SUBV.	TOTAL
1992	14 005	0	11 006	25 011
1993	3 981	0	25 935	29 919
1994	6 944	0	26 000	32 944
1995	32 732	0	6 000	38 732
1996	31 057	19 497	0	50 554

Pela comparação dos proveitos totais com os custos suportados, pode ainda verificar-se como, apesar da reordenação registada, se continuam a libertar meios que permitem a continuação da regularização de contas com a União:

ANO	PROV.	CUSTOS	RESULTADO
1992	25 011	14 755	10 256
1993	29 919	14 471	15 448
1994	32 944	10 827	22 117
1995	38 732	37 376	1 356
1996	50 554	38 781	11 773

## Activos e Passivos

### O Peso do Capital Alheio na Composição dos Fundos Próprios

A par do crescimento dos Fundos Próprios da Imobiliária, o efeito da diminuição do seu endividamento teve como consequência uma salutar diminuição da importância dos capitais alheios que utilizou para a prossecução dos cinco exercícios do período. No quadro seguinte podem ver-se tais evoluções:

ANO	F.PRÓPRIO	C.ALHEIO	%
1992	301 255	101 072	33,55
1993	335 945	95 500	28,43
1994	402 247	81 673	20,30
1995	507 370	67 500	13,30
1996	620 040	43 982	7 09

### Financiamento de Projectos Especiais

O contexto económico financeiro da última década teve, como já dissemos, um importante reflexo na política de aplicação de recursos no seio da Igreja Adventista em Portugal, determinando a adopção de medidas de forte investimento no quinquénio 1987-92, e de consequente e necessária contenção no período que agora termina.

Pela utilização de meios locais existentes e/ou gerados durante os anos 1992-97, a par de uma parte das reservas especiais, para o que foi conseguida a anuência da Divisão, foi, entretanto, possível terminar algumas e continuar outras das construções em curso dentro do nosso território.

Sob votação dos Conselhos da União e da Divisão foi ainda possível proceder às seguintes obras de grande vulto:

#### Publicadora Atlântico

As novas instalações da Publicadora, no Sabugo, Sintra, permitem, a partir de Julho de 1997, o desenvolvimento coordenado e produtivo da missão desta Instituição. As amplas instalações de que passa a dispor estão dimensionadas para o uso das novas tecnologias de informação, bem como para permitir desenvolver "dentro de portas" todo o processo que medeia entre a concepção e o fotolito.

Espaço foi também previsto para a centralização dos serviços da Granovita e a União passará a contar, nestas instalações, com espaço para o seu arquivo histórico.

O custo total desta obra, no montante aproximado de 230 000 contos, foi co-financiado pela Divisão com 25 000 contos, para além da aquisição do terreno, pela própria Publicadora com cerca de 30 000 contos, sendo os restantes 175 000 suportados pelo fundo de reserva especial.

#### CAOD

O alargamento de níveis escolares disponibilizados, aos 10º, 11º e 12º anos, bem como a abertura do nível pré-primário, a par da necessidade de dotar a escola de meios pedagógicos consentâneos com a evolução dos programas educativos em vigor, levaram o projecto de ampliação da escola a candidatar-se também ao fundo de reserva.

Assim, em Setembro de 1995 foi inaugurada a secção infantil no novo complexo, destinado ao primeiro ciclo do ensino básico. De seu nome "Nosso Amiguinho", trata-se de um complexo que, além de muito ter vindo dignificar a imagem pública da Escola, permitiu a abertura de portas ao exterior, pois possui um amplo salão destinado à interacção com o meio envolvente.

Adaptações na antiga casa agrícola, permitiram ainda a separação dos internatos e a eventual disponibilização de espaço para futuras salas de aula.

O custo total destes melhoramentos rondou os 60 000 contos e foram co-financiados em cerca de 20% por ofertas de membros e amigos (nacionais e estrangeiros) e em cerca de 15% pela União, sendo os restantes 65% oriundos do fundo de reserva.

#### CIDJ

O Colégio Infanta Dona Joana, mais conhecido como a Escola de Lisboa, foi objecto, em 1993, das esperadas obras da sua reconstrução. Depois de seriamente estudado o problema, e afastada a hipótese de nova construção, procedeu-se a uma recuperação profunda do equipamento existente.

Esta obra, que rondou os 32 000 contos, contou com a utilização de parte de uma oferta mundial do 13º Sábado de 1992 e com ofertas nacionais, especificamente recolhidas para esse efeito.

#### Financiamento de Novas Igrejas e Salas de Culto

Em 1993, a União solicitou à Divisão uma participação de 30 000 contos do fundo de reserva para a conclusão e/ou o incremento de alguns projectos em curso. Em 1996, do mesmo fundo foram usados 80 000 contos nas construções do CAOD e da nova Publicadora. Com esses meios e aqueles que a Imobiliária conseguiu disponibilizar, foram realizadas, entre outras, as seguintes obras de construção e melhoramentos:



Ano	Mês	Construção	Local	Un/Div.	Total
1992	09	Vila Real	0	34 609	34 609
	12	Comenda	1 000	9285	10 285
1993	02	Serpins	5 920	3 080	9 000
	06	Guarda	341	6 659	7000
	07	M.Cavaleiros	0	1 141	1 141
	09	V.Conde	800	1 800	2600
	10	Entroncam.	636	636	1 272
	12	S.André	0	2 839	2839
1994	08	P.Santo	0	1 277	1 277
	09	Amadora	455	455	910
	10	Rib.Nisa	1 200	3 900	5 100
1995	04	Porto Mós	12 298	3 406	15 740
	07	Albufeira	453	609	1 062
		Tomar	12 500	5 438	17 938
	10	Portalegre	630	581	1 211
	12	B.Banheira	200	11 063	11 263
		Braga	7 000	0	7 000
1996		Santana	1 100	500	1 600
	01	Lx.Alvaiade	1 818	2 018	3 836
	03	Lomba S.Pedro	400	2 120	2 520
	04	Setúbal	622	450	1 072
	05	O.Douro	560	560	1 120
	07	Benavente	5 450	1 350	6 800
		Matosinhos	1 807	780	2 587
	08	Chaves	718	12 000	12 718
	09	Carregal do Sal	2 430	800	3 230
		Paivas	2 392	500	2 892
	10	Évora	0	2 015	2 015
	12	Aveiro	11 909	6 500	18 409
		CAOD	0	66 007	66 007
		Monsarros	12 694	8 519	21 313
		Porto	15 000	6 000	21 000
	Publicadora	4 500	69 007	73 507	
	Sangalhos	13 730	6 500	20 230	

## Análise da IPSS "ASA"

### Vertentes e Serviços

#### LAPI - Vale Queimado

Pelo louvável esforço administrativo registado nos últimos três anos, esta vertente registou uma considerável tendência de estabilização financeira que contribuiu para a construção do complexo cultural e lúdico, com vista à melhoria global da qualidade de vida dos utentes. Neste novo espaço destaca-se a Capela, com capacidade para cerca de 160 pessoas, o ginásio, a sala de labores e a casa mortuária. A libertação do espaço antes ocupado pela capela permitiu ainda, no corpo antigo do edifício, criar mais áreas de lazer e redimensionar as instalações da administração e dos serviços de secretariado/contabilidade.

A aprovação e o licenciamento do projecto de um futuro aldeamento, composto por nove apartamentos destinados a utentes mais independentes que optem por essa modalidade, permite actualmente o lançamento da primeira fase de construção.

É ainda de registar que o grau de auto-suficiência financeira

atingido por esta vertente, lhe permitiu prescindir de parte do recurso a donativos das igrejas para o seu funcionamento no exercício de 1997.

#### Arco-Iris - Setúbal

Este Jardim de Infância, a funcionar actualmente nas instalações da igreja, contando com o apoio regular da Segurança Social do distrito, prossegue os contactos com a mesma instituição, com vista à obtenção de apoios para a edificação de instalações próprias numa outra zona da cidade.

#### Sem Abrigo - Lisboa

Os serviços prestados por esta vertente são absolutamente gratuitos e contam com o financiamento regular de muitos membros e amigos da Igreja de Lisboa-Central, bem como com a colaboração de um número crescente de empresas que lhe reconhecem o valor e a seriedade.

Actualmente são distribuídas por semana mais de 80 refeições a pessoas dos leques mais carenciados da população da capital.

## Apoio Domiciliário – Leiria

O exemplar serviço que os adventistas de Leiria prestam à comunidade está espalhando uma imagem positiva da Igreja, e servindo de incentivo a outras comunidades no País.

É de realçar o facto de que a Segurança Social do distrito tenha convidado esta vertente a abrir uma nova vertente numa área diferente da cidade, tal o apreço que tem pelo trabalho desenvolvido.

Actualmente são atendidos diariamente 42 utentes, cujas casas têm as portas abertas a uma influência inspirada pelo próprio Senhor Jesus Cristo.

## Obras em Curso

### LAPI – Vale Queimado

O Plano Director de ordenamento das instalações desta vertente compreendem, a curto prazo, a instalação de aquecimento central na totalidade dos edifícios, o alargamento do refeitório e implantação de um novo sistema de captação de água. A médio e longo prazo espera-se poder dotar o lar de um espaço próprio para o acolhimento de utentes acamados, continuar a melhorar o espaço exterior, continuar a edificação do aldeamento e, se os meios o vierem a permitir, a construção de um complexo de actividades hidro-terapêuticas.

### LAPI – Avintes

Como prova real de que “os que esperam no Senhor renovarão as suas forças” o Lar de Idosos do Norte está presente-mente a meio da sua edificação. Sendo o orçamento inicial de 130 000 contos, a obra já realizada ergue-se como um verdadeiro milagre de fé, de coragem e de determinação.

Se bem que o aspecto da construção demonstra como, com a ajuda de Deus, os esforços humanos avançam para além do compreensível, a fase de acabamentos que se segue representa ainda um enorme esforço financeiro.

Não devendo esta obra, dada a sua natureza,

sobrecarregar a distribuição dos meios recolhidos pelas igrejas para evangelização, todo o investimento tem sido suportado por ofertas, donativos e descontos directos feitos por particulares, adventistas e não-adventistas.

### LAPI – Madeira

De forma idêntica, o Lar do Funchal está prestes a ser terminado, esperando a comunidade local por donativos que lhe permitam a sua conclusão.

As instalações, bem enquadradas no princípio de aproveitamento total da superfície, estão, no entanto, subdimensionadas para permitir um funcionamento auto-suficiente da instituição. A par disso, o quadro de necessidades regional conduz à reflexão de que um serviço eficaz poderá ser prestado a idosos não internados.



Tudo aponta assim

para uma utilização do espaço com as vertentes de apoio domiciliário e serviço a alguns internos.

A par do reconhecimento pessoal a todos os membros das tesourarias das igrejas, das instituições, dos escritórios, e em particular da União, que registaram, processaram e desenvolveram o trabalho aqui relatado, fica um profundo sentimento de gratidão a Deus pela forma como susteve a Sua Obra no nosso País nos últimos cinco anos, abençoando cada membro de Igreja a ponto de fazer despontar em cada um o espírito de fidelidade e generosidade que se pôde constatar.

Como complemento a esta breve análise, juntam-se ainda mapas comparativos dos balanços e demonstrações de resultados dos anos de 1992 a 1996, bem como alguns gráficos que facilitam a apreensão visual dos valores atrás apresentados.



Emanuel Paulo Mendes

# RELATÓRIO DOS DEPARTAMENTOS E INSTITUIÇÕES

.....  
2 a 5 de Julho de 1997

## ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL

Por revelação e inspiração divinas sabemos que a IGREJA é a AGÊNCIA DE DEUS nesta Terra: "A Igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens."<sup>1</sup> Por isso, tem a Igreja uma MISSÃO específica segundo o concebido por Deus: "Foi organizada para servir e a sua missão é levar o Evangelho ao Mundo, Desde o princípio tem sido PLANO de Deus que através da Sua Igreja seja reflectida para o mundo a Sua plenitude e suficiência".<sup>2</sup> Tudo isto de acordo com uma ESTRATÉGIA definida: "Aos membros da Igreja, a quem Ele chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz, compete manifestar a Sua glória. A Igreja é a

depositária das riquezas da graça de Cristo; e pela Igreja será a seu tempo manifesta, mesmo aos 'principados e potestades nos céus' (Efés. 3:10) a final e ampla demonstração do amor de Deus".<sup>3</sup>

Assim, esforçou-se o Departamento no apoio e dinamização aos colegas pastores, aos anciãos e por extensão às congregações, no cumprimento da missão comum a todos, através de acções e encontros, tendo em vista desenvolver a nossa eficácia aos serviços do Mestre.

### Visitas Pastorais

Apoio espiritual, entrega de material, partilha de ideias e trabalho em conjunto

	1993	1994	1995	1996	1997
JANEIRO		NOS ANOS DE 1993/4 DE JANEIRO	A.NUNES A.GAMEIRO	DANIEL BASTOS HORTELINDA GAL AMILCAR LOPES	DANIEL SILVA PAULO MENDES MANUEL GARRIDO GUERLYNG MARTINS
FEVEREIRO		A OUTUBRO VISITAS ÀS	J.C.SANTOS L.NUNES	VITAL PEREIRA ROG.NÓBREGA ROG.FERNANDES C.CORDEIRO M.BRITO	A.AMORIM F.MENDES
MARÇO		FAMILIAS PASTORAIS	M.FERRO		ANT.RODRIGUES JORGE MACHADO
ABRIL		AQUANDO DAS		J.DIAS DAN.MARTINS	
MAIO		VISITAS ÀS	J.P.FONSECA J.NOQUEIRA		DOMINGOS FREIXO
JUNHO		IGREJAS LOCAIS	M.CORDEIRO J.DUARTE	TEOF.LOPES A.ECHEVARRIA M.OLIVEIRA J.C.COSTA A.CARVALHO	E.RODRIGUEZ
JULHO OUTUBRO				REINALDO SANTOS PAULO RENATO	
NOVEMBRO		M.CORDEIRO LUIS NUNES JOSÉ LAGOA			
DEZEMBRO		SÉRGIO TEIXEIRA E.TEIXEIRA	J.A.VIEIRA	ENOQUE NUNES	

## Convenções pastorais

1992

Convenção pastoral + A.E.P.

Local: Albufeira

Data 6 a 8 de Dezembro

Temática: Dons Espirituais no Ministério Pastoral

1993

Conferências Bíblicas

Local: Collonges

Data 23-29 de Agosto

Convenção Pastoral

Local: Luso

Data 11-15 de Setembro

Convidado Especial: Pr. J. Mager, EUD

1994

Convenção Pastoral na Costa de Lavos

Convidado Especial: Dr. Stoy E. Proctor

Tema: "A Saúde – Bem Inestimável"

1995

Convenção Pastoral na Costa de Lavos

Tema "O Evangelismo nas suas Vertentes Principais"

Data 23-30 de Setembro

1996

Convenção Luso-Hispânica

Local: Guardamar – Alicante – Espanha

Tema: "Missão do Obreiro" e NET'96

## Retiros Pastorais

1993

Retiro de Obreiros Aposentados

Local: Monte Real

Data 19-22 de Março

1996

Retiro dos Pastores do Centro

Local: Leiria

Data: 21-14 de Janeiro

Retiro das Esposas dos Pastores

Local: Leiria

Data: 1-3 de Dezembro

Retiro dos Pastores do Norte

Local: Vila Nova de Cerveira

Data 25-28 de Fevereiro

Retiro de Pastores Aposentados

Local: Monte Real

Data: 19-22 de Maio

## Acontecimentos Especiais

1993 Agosto

Seminário de Monitores de Nutrição

Data: 19-29

Local: CAOD

Responsáveis: Eunice Dias e Natividade Quintino

Novembro

Visita do Pr. Robert Folkenberg a Portugal

Data: 17-20 (Conselho Anual da UPASD)

Local: Aula Magna (Sábado 20)

Tema: Retrospectiva do Adventismo em Portugal (No limiar dos 90 anos da Igreja Adventista em Portugal)

1995

Dia da Mulher Adventista

Data 10 de Maio

1996

Dia das Vocações ao Ministério

Data: 26 de Outubro

## Novo Protocolo dos Candidatos ao Curso de Teologia

1996

Criação de um protocolo tendente a definir as vias de acesso às candidaturas ministeriais, compreendendo entrevistas, tempo de colportagem e estágio inicial com um pastor responsável por igrejas.

Entrevistas Pastorais com os Candidatos:

Paulo Cordeiro – Igreja de Aveiro

Paulo Vasconcelos – Igreja de Cascais

Roger Esteves – Igreja da Amadora

Victor Pancha – Igreja da Brandoa

Estágios: Paulo Cordeiro com o Pr. José Pedro Fonseca e Roger Esteves com o Pr. Carlos Nobre Cordeiro

Publicações Trimestrais

O Ministério Pastoral – Revista para pastores e anciãos  
Boletim das Esposas de Pastores

## Diversos

1996

Comissão de Liturgia

Tendo em vista melhorar o teor dos serviços dos cultos, esta Comissão elaborou um parecer com várias ideias que foram enviadas a todos os Pastores em Junho de 1996.

Comissão de Leitura

Constituída com o objectivo de rever, aconselhar e determinar

os materiais escritos no âmbito de algumas novas publicações ministeriais.

Mestrado em Sagunto

É com agrado que referimos a presença no nosso Colégio de Espanha, dos Pastores António Amorim, António Carvalho, Daniel Bastos e Daniel Vicente.

Apoio a Anciãos

Foram distribuídas aos anciãos das nossas igrejas:

Credencial de Ancião

Manuel de Ancião

Série de Esboços de Sermões

Dia do Pastor

Sábado, 14 de Junho – Fortalecer os elos de amizade entre a Igreja e o seu Pastor.

NB – Manifestamos a gratidão ao nosso Deus por aquilo que foi possível realizar durante estes anos, pois é Ele que opera em nós tento o querer como o efectuar – conforme diz a Escritura. Agradecemos a todos os que contribuíram com a suas generosidade no acolhimento, com os seus sábios e fraternos conselhos e com as suas orações e disponibilidade. O Senhor recompense a todos com as Suas preciosas bênçãos e que possamos todos prosseguir com entusiasmo realizando a nobre tarefa para a qual fomos chamados.

Louvamos ao Senhor pelo trabalho que pôde ser realizado e agradecemos a cooperação de todos os Pastores, Anciãos, secretárias da redacção e membros da Igreja em geral, sem os quais nenhuma tarefa poderia ter sido levada a efeito.

1. E.G. White, *Actos dos Apóstolos*, pág. 9
2. *Ibidem*
3. *Ibidem*

Pastor José Manuel de Matos

## DEPARTAMENTO DE EVANGELISMO

No quinquénio 1992-1997, foi dirigido pelos Pastores Ezequiel Quintino (1992-1994) e José Manuel de Matos (1994-1997).

Em consequência das dificuldades inerentes à acumulação de responsabilidades do Pr. Ezequiel Quintino (Secretaria, Comunicações, Associação Ministerial e Evangelismo) e, considerando a necessidade de desenvolvimento do Departamento da Associação Ministerial e Evangelismo, votou o Conselho da União (voto 167/94, de 11 de Outubro) convidar o Pr. José Manuel de Matos para assumir a responsabilidade desse Departamento.

De igual modo, a Ir<sup>a</sup> Celeste Matos assumiu na mesma data a coordenação da Associação de Esposas de Pastores, em substituição da Ir<sup>a</sup> Natividade Quintino (voto 168/94, de 11 de Outubro).

### CAMPANHAS DE EVANGELIZAÇÃO

#### 1993 JANEIRO

Campanha de Evangelização (Seminário de Apocalipse)

Local: Moura

Convidada: Nohemi Gullón

Média de Visitas: 15

Decisões Para o Baptismo: 4

#### Projectos Missão Global

Africanos: Vila Chã

Coordenador: Pr. Joaquim Sabino

Comunidade Cigana: Brandoa

Coordenador: Ir<sup>o</sup> Francisco Silva

#### Primavera

Esforços de evangelização em várias igrejas

#### OUTUBRO

Campanha "SOL"

Locais: Pavilhão UBP - Vila Nova de Gaia

Aula Magna - Lisboa

Convidado: Pr. Alejandro Bullón

Campanha gravada em vídeo

#### 1994

Projectos Missão Global

Africanos: Vila Chã

Coordenador: Pr. Joaquim Sabino

#### Campanha de Evangelização

Em várias igrejas com intercâmbios de pastores. Os oficiais e departamentais da União dirigiram, igualmente, campanhas.

#### 1995 MARÇO

Campanha Nacional de Evangelização "Amar a Vida."

Igrejas Participantes ..... 53

Resultados:

Despertamento local – envolvimento evangelístico, novos contactos e algumas pessoas ajudadas na sua decisão pela fé!

#### Campanha de Setúbal

Resultados:

Membros presentes ..... 110

Visitas ..... 42

Decisões para o baptismo ..... 27

## 1995 JUNHO (Europa 95)

Realização de 13 campanhas em diferentes locais do Algarve ao Minho, tendo como oradores os pastores brasileiros que se dirigiam para Utrecht, para participarem na sessão da Conferência Geral.

### Resultados:

Novo envolvimento da Igreja. Algumas pessoas vieram pela primeira vez e outras tomaram a decisão pela Mensagem.

## OUTUBRO E NOVEMBRO

Campanha evangelística em Leiria sob a direcção do Pr. Joel Sarli.

### Resultados:

Novo vigor da igreja, algumas visitas presentes e decisões pela fé.

### Escola de Evangelismo e Seminário de Família

Presença de 16 pastores convidados.

Direcção dos pastores Joel Sarli e Louis Torres.

### Resultados:

a) Da Campanha: Animação da Igreja de Leiria, treino e envolvimento dos pastores presentes e dos membros. Encorajamento da fé com a criação subsequente duma classe baptistal.

b) Da Escola de Evangelismo: Excelentes reuniões e aprendizagem bastante motivadora para o grupo de trabalho.

c) Do Seminário de Família: Todos os pastores presentes se comprometeram a realizar um ciclo de reuniões segundo o modelo apresentado e material que lhes foi entregue.

## 1996 MARÇO

### Campanha de Evangelização no Funchal

### Resultados:

Envolvimento apreciável da comunicação social: televisão, rádio e imprensa.

Cooperação elevada dos membros de Igreja

Baptismos .....	5
Decisões para o baptismo .....	64
Decisões para estudos bíblicos nos lares .....	42

## ABRIL

### Campanha Nacional "Renovar o Ânimo"

Igrejas participantes ..... 62

### Resultados:

Bom nível de evangelismo, em geral, das igrejas participantes. Baptismos imediatos e futuros. Novas almas contactadas.

## OUTUBRO E NOVEMBRO

### Campanha NET 96

Igrejas participantes ..... 80

### Resultados:

Baptismos efectuados nesta data: 172

Decisões para o futuro: 619

## 1997 JANEIRO

Ciclo de reuniões evangelísticas na Brandoa – 15 noites.

**Resultados:** A Igreja cooperou animosamente tendo havido uma pessoa que se baptizou e 19 visitas que estiveram na Igreja ao longo das reuniões.

## MARÇO

Ciclo de reuniões evangelísticas em Albufeira – 10 noites.

**Resultados:** Muito ânimo da parte da Igreja, tendo-se baptizado um jovem e nove outros manifestaram a sua decisão pela Mensagem. Estiveram presentes uma média de 13 visitas, cada noite.

## ABRIL

Ciclo de reuniões evangelísticas em Angra do Heroísmo – 9 noites.

**Resultados:** Muito entusiasmo da parte da congregação. Média de 10 visitas presentes cada noite e duas decisões pela fé! NET 97 Maio e Junho, a partir de Espinho para todo o país: Nº de Igrejas participantes: 104

### Resultados:

Visitas: 800

Membros: 1923

## MATERIAL POSTO À DISPOSIÇÃO DO CORPO PASTORAL, PELO DEPARTAMENTO DE EVANGELIZAÇÃO

### 1995 Janeiro

Série de 10 conferências sobre o tema "Amar a Vida" para a campanha nacional Missão 95. Setembro Série de 13 palestras evangelísticas "Renovar o Ânimo" tendo em vista Acção 96.

### 1996 Setembro

Nova série de 15 folhetos intitulados "Amar a Vida" destinados a apoiar o trabalho missionário em geral e as campanhas evangelísticas em particular.

### Dezembro

Entrega de material evangelístico específico, constituído por dossiers temáticos, guião e séries de slides ilustrativas sobre:

E. G. White - Vida, Obra e Património.

O Santuário - Caminho de Deus.

Semana Santa - Evangelização Pascoal

O Tabagismo - A Vitória Possível

Hinos e cânticos ao Senhor

Louvamos o Senhor pelo trabalho que pôde ser realizado e agradecemos a cooperação que foi manifestada por todos os pastores, anciãos, secretárias de redacção, membros de Igreja em geral, sem os quais nenhuma tarefa podia ter sido levada a efeito. Uma grande missão continua à nossa frente: – Levar a Mensagem a todas as pessoas neste país. Possa o Senhor conceder-nos a saúde e o ânimo indispensáveis para realizarmos a quota parte na Sua obra, e que cada um continue firme no seu posto que sob a graça do Alto há-de realizar grandes coisas para o Senhor.

*Pastor José Manuel de Matos*

# DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES



EZEQUIEL QUINTINO

## Breve nota histórica

O Departamento de Comunicações como é conhecido e se apresenta hoje, não foi organizado em 1863 quando a Igreja Adventista do Sétimo Dia tomou oficialmente o seu nome. É, porém, o resultado do natural desenvolvimento e crescimento mundiais da Igreja no acompanhamento simultâneo da evolução das tecnologias da informação e do fenómeno actual do fluxo constante de informação que está a inundar o nosso mundo agora.

Em 1997, «estamos a viver no milénio do livro, no século do cinema e na década dos *multimedia*», como bem afirmou Peter Kindersley. Por isso, desde cedo os líderes da Igreja, no desejo de cumprir a missão, perceberam a urgência de criar serviços e estruturas que respondessem às necessidades dos membros e da sociedade ao usar em paralelo as novas tecnologias da informação. Em 1973, o Serviço de Relações Públicas foi integrado no Departamento de Rádio-Televisão para formar o Departamento de Comunicações da Conferência Geral.

Entre nós, actividades, serviços e estruturas surgiram também com o passar do tempo, à medida que a Igreja crescia em Portugal não alheia à evolução técnica dos meios de comunicação em geral.

Assim, a fusão desses serviços e estruturas em várias áreas de actuação constituem hoje aquilo que o DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES está a oferecer.

Sede do DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES DA U.P.A.S.D.:

Rua Ilha Terceira, 3 - 3º - 1100 LISBOA

Telefones: 01-3539316 (escritório) e 01-3546940 (estúdio)

## Presença e participação

\* 14 a 20 de Setembro de 1992, Paris: Seminário de Comunicações e Animadores de Rádio.

Responsáveis: Pastor Ray Dabrowski e Pastor John Graz.

\* 4 e 5 de Fevereiro de 1997, Krattigen - Oertlimatt: Conselho para Directores de Comunicações das Uniões da EUD.

Responsáveis: Pastor Ray Dabrowski e Pastor Maurice Verfaillie.

## Organização e Realizações

\* 19 de Junho de 1993, Porto: 25º. Aniversário da Voz da Esperança - Programa ao vivo com a colaboração de jovens e irmãos, no Auditório Nacional Carlos Alberto.

\* 21 de Maio de 1994, Angra: Programa ao Vivo da Voz da Esperança com a colaboração de jovens, irmãos, visitas e simpatizantes, no Auditório da Rádio Clube de Angra.

## Serviços do Departamento de Comunicação

### 1. Escola Bíblica - Postal

#### Cursos por Correspondência

##### a) Bíblicos

\* «Futuro Brillhante» - 22 lições

\* «A Bíblia Fala» - 26 lições

##### b) De Saúde

\* «Vida e Saúde» - 14 lições

Em Novembro de 1993 estes cursos foram transferidos para a responsabilidade do Departamento dos Ministérios da Igreja, hoje Departamento do Ministério Pessoal.

## 2. Estúdio da «Voz da Esperança»

### a) Serviço Audio (desde 1993)

\* Música gravada em cassetes para as igrejas.

\* Lições da Escola Sabatina gravadas em cassette para doentes, invisuais, iletrados ... com a colaboração espontânea e benévola de irmãos e irmãs dedicados.

\* Cassetes «Bullón».

### b) Telemensagem

\* O telefone ao serviço do evangelho.

\* Mensagens de conforto, estímulo, esperança e salvação em Cristo pelo telefone 01-3537684. As igrejas começaram a aderir a este serviço: Porto (1981); Funchal (1982); Angra do Heroísmo, Cascais e Ponta Delgada (1983); Coimbra (1985); Figueira da Foz (1986); Castelo Branco, Ponte de Sor e Portalegre (1992); Évora e Macedo de Cavaleiros (1993); Tomar (1994).

\* Os anos de pioneirismo na Igreja Central de Lisboa e a década de 80 foram de grande desenvolvimento. Ao entrar-se na década de 90 começou a notar-se a tendência para um afrouxamento. Algumas igrejas suspenderam este serviço. Hoje, permanecem 6: Lisboa, Évora, Funchal, Ponte de Sor, Portalegre e Tomar, com uma média de 100 chamadas semanais. Com sistema automático desde 1978.

### c) Rádio

\* Entrevistas e participações em rádios locais e na RDP: Lisboa, Coimbra, Espinho, Angra.

\* Programa «Voz da Esperança»

Início de forma regular e contínua a 20 de Novembro de 1967, nos Emissores Associados de Lisboa CSB4, com um programa semanal de 15 minutos, das 8:00h às 8:15h. Algum pioneirismo e várias experiências radialistas assinaladas com êxito foram registadas nas décadas de 50 e 60 como preâmbulo e confirmação da vocação radiofónica adventista, que marcou o período de 1967-1975. Pelo decreto-lei nº. 674-C, de 2 de Dezembro de 1975, a actividade de radiodifusão em Portugal ficou vedada à iniciativa privada; é a nacionalização de todas as emissoras, com excepção da Rádio Renascença por benefício da Concordata com a Santa Fé.

Todas as emissoras foram reunidas num único organismo público.

Como resultado destas circunstâncias político-sociais e devido também à perda de voz carismática, a «Voz da Esperança» manteve-se no ar ainda que com grande esforço e espírito de sacrifício de

alguns.

Já desde 1977, mas em especial no início dos anos 80, começaram a surgir as primeiras «rádios piratas», como foram apelidadas as pequenas estações locais que, aos poucos, foram proliferando por quase todo o país. O grande surto deu-se a partir de 1982.

Jovens e irmãos adventistas aproveitaram a «maré» para entrar nas ondas: Lisboa (Rádio Um), Coimbra (Rádio Órion), Sangalhos (Rádio Sete), Canelas (Rádio Novidade), Caldas da Rainha (Rádio Antena 7), Porto (Rádio ABC), Viseu (Estúdio 7), Portimão (Rádio Planeta), Oliveira do Bairro (Voz da Bairrada), Santo André (Rádio Santo André) e Tomar (Rádio 2.300).

Na sociedade portuguesa efectuaram-se movimentos, esforços e reuniões no sentido da definição legal, a atribuição de frequências e de licenciamentos. É assim que surge a lei n.º 8/87, de 11 de Março – Lei quadro do licenciamento de estações emissoras de radiodifusão. Nenhuma rádio de iniciativa e filosofia adventista foi contemplada. Terminava, desta maneira, o sonho lindo e os investimentos dos radialistas adventistas; mas ficava a experiência conseguida e o prazer de ter contribuído pontualmente para o bem das populações.

Agora, havia que investir mais na Rádio Comercial e nas estações privadas. Foi o que se fez. De 1987 a 1992 foi o período de readaptação à nova realidade radiofónica portuguesa, com êxito. Depois de 1992, tem sido a estabilização e a dilatação dos tempos

de emissão.

Apesar da perda da Rádio Comercial-Porto em Junho de 1993, por causa da reestruturação da estação, passámos de 15 para 22 minutos de emissão em O.M. e F.M. a nível nacional. A partir de Julho de 1994 obtivemos 30 minutos de antena. Boa experiência que durou até 31 de Março de 1996, quando a RC rescindiu unilateralmente o contrato a nível nacional com a Voz da Esperança. Para compensar, outras estações cederam-nos a antena. Além disso, temos procurado sensibilizar as rádios onde temos programas de 15 minutos, que passem a aceitar os nossos programas de 30 minutos.

Seria injusto não referir nos últimos 5 anos a colaboração preciosa, inestimável e oportuna de alguns colegas e irmãos que também têm o «bichinho» da rádio e fazem emissões em directo ou gravadas em estações locais, onde fazem subir a imagem da Igreja: Pastor Jorge Machado em Angra, Irmão Álvaro Bastos no Faial, Irmão Euclides Alves em Castelo de Paiva, Pastor Albino Vieira e jovens de Espinho, Pastor Daniel Martins e Irmão Victor Pena em Tomar e Abrantes, Pastor Justino Glória em Ponte de Sor, Pastor Luís Rosa em Moura, Pastor António Rodrigues em Portimão, Pastor Rúben Abreu em Tavira, Pastor Orlando Albuquerque em Ponta Delgada e outros. Muito obrigado! Continuem!

EMISSORAS		30	26	24	25	28	29
PROG.	15m	32	22	15	10	9	9
SEMANAIS	30m		4	9	15	19	20
TEMPO EMISSÃO SEMANAL		8h	7.30h	8.25h	10h	12h	12.25h
PROGRAMAS ENVIADOS		1 560	1 352	1 248	1 300	1 456	1 508
CARTAS RECEBIDAS		311	170	167	148	135	
MATERIAL ENVIADO RESUMOS		62	62	31			
FOLHETOS		82	27	82	115	9	9
LIVROS		147	67	84	92	77	
REVISTAS		177	129	94	64	72	
CUR.BÍBLICOS		52	42	29	41	26	
N.TESTEMUNHOS		2		1		1	
BÍBLIAS		3	16	5	5	3	
CASSETES COM MENSAGENS		63	62	29	14		

### 3. Serviço de Imprensa

#### *a) Associado do Corpo Redactorial da «Publicadora*

*Atlântico»*

- \* Apoio e colaboração com notícias ASD (nacionais e do estrangeiro) e do mundo religioso.
- \* Artigos, textos ou sugestões de publicação em Portugal.
- \* Três mini-seminários para pastores e responsáveis de comunicações nas igrejas: Lisboa (11 de Fevereiro de 1996), CAOD (3 de Março de 1996) e Coimbra (24 de Março de 1996).

*b) Seminário de Comunicações* com a actualizada estratégia mundial do Departamento: CAOD, Coimbra e Lisboa (23, 24 de Fevereiro de 1997) com o Pastor Maurice Verfaillie (EUD).

A actualização da estratégia do Departamento de Comunicações para o quinquénio 1995-2000 inclui as Funções do Departamento, o Alvo, os Objectivos, o Princípio Fundamental («Os Adventistas do Sétimo Dia comunicarão esperança ao mostrar a qualidade de vida que é total em Cristo»), a Estratégia, a Orientação e as Acções.

#### *c) BIA – Boletim de Informação Adventista*

Notícias e informações religiosas para a comunicação social. Coincidiu com a explosão das «rádios livres» a publicação de um precursor «Boletim Adventista» bimestral de 1984 a 1986 e mensal em 1987. O BIA nasceu em Janeiro de 1995, mensal, com uma tiragem de 350 boletins enviados para a comunicação social (imprensa, rádio, televisão), igrejas, instituições e individualidades.

### 4. Serviço de Vídeo

Nasceu nos finais dos anos 80 com experiências de vídeo amador que prenunciaram uma caminhada mais arrojada no acompanhamento da evolução técnica profissional.

#### *a) «Semana de Oração e Louvor»*

Campanhas do Pastor Alejandro Bullón no Porto (Gaia) e Lisboa em Outubro de 1993. Foram editadas mais de 4500 cassetes.

#### *b) «Chamados em Cristo»*

Oito sermões do Pastor R. Folkenberg, em 4 cassetes, 1994.

#### *c) 90 Anos da Igreja Adventista em Portugal*

Para assinalar esta importante data com a visita do Presidente da Conferência Geral a Portugal, Pastor Robert Folkenberg, de 17 a 20 de Novembro de 1994, uma cassette.

#### *d) «Revelações»*

Estudos bíblicos. Duas cassetes de uma hora com dois estudos bíblicos cada (1994).

#### *e) «Mensagens Escolhidas»*

Dois sermões do Dr. Samuel Ribeiro (1994).

Nota: É justo salientar que estes trabalhos foram produzidos com carinho e um sonho por AJBW – Publicidade e Comunicação Visual, Lda.

#### *f) NET'96*

Campanha de evangelização do Pastor Mark Finley, em Outubro-Novembro de 1996. Gravado via satélite, digital, em Betacam SP-PAL, e enviado em cópias VHS para as 80 igrejas do Continente, Madeira e Açores.

#### *g) NET'97*

Campanha de evangelização do Pastor Henry Feyerabend, em Maio-Junho de 1997. Gravado em directo em Espinho, em Betacam SP-PAL, e enviado em cópias VHS para as 102 igrejas do Continente, Açores e Madeira. Edição de 100 colecções de 26 cassetes em VHS para acções missionárias.

Edição de 26 masters em Betacam SP-NTSC para transmissão da campanha de Espinho-Portugal no Canadá, E.U.A. e Brasil.

### 5. Televisão

Os Adventistas ousaram aceitar todos os desafios, incluindo o da televisão. Já na década de 80 aconteceu. Aparições no «Às 10», «País-País», «Caminhos» e noutras rubricas. Com os anos 90 vem a consolidação da presença adventista neste meio de incalculável impacto. Começamos a ser ponto de referência, reconhecidos, respeitados e desejados.

#### *a) «Caminhos»*

No Canal 2, aos Domingos (9:00 h), 25 minutos cada programa, duas vezes por ano.

Presenças quase mensais nos noticiários de «Caminhos». Regularidade desde 1990.

Cópias dos programas em VHS podem ser disponibilizadas para os colecionadores e nostálgicos.

#### *b) «Tempo de Emissão das Confissões Religiosas»*

Decorreram quase sete anos, desde 7 de Setembro de 1990, data da publicação da Lei 58/90, que tinha por objectivo regular o exercício da actividade de televisão em Portugal, conferindo de igual modo às Confissões Religiosas, no Artigo 25º, um tempo de emissão até duas horas diárias no 2º canal, em UHF. Na sequência daquele diploma, a 14 de Agosto de 1992, a lei 21/92 constituía também obrigação da concessionária do serviço público de televisão ceder tempo de emissão às Confissões Religiosas. Constituída uma Comissão de Tempo de Emissão, em representação das Confissões Religiosas, foi acordado a assinatura de um protocolo entre a RTP e as Confissões a 16 de Maio último.

As emissões religiosas começaram a ser vistas pelo público no passado dia 15 de Setembro, no Canal 2, entre as 18:00 h e as 20:00 h. O desafio da Igreja Adventista é de 7 horas e 30 minutos, 18 vezes por ano.

### **CONCLUSÃO**

Considerando e sabendo que com ou sem conhecimento de uma organização, as pessoas tendem a formar opinião na base do que podem ver e ouvir, o Departamento de Comunicações dá graças a Deus por tudo aquilo que foi possível realizar e cumprir com a colaboração de muitas boas vontades dedicadas de colegas e irmãos em geral. Apesar de ter ficado aquém de alguns objectivos propostos o Departamento deverá continuar na busca do cumprimento de um programa positivo, realista e rigoroso para fixar na opinião pública a imagem da Igreja Cristã, activa, profética, aberta, humanitária, responsável, amiga, que pode ajudar, uma Igreja global e em crescimento.

Que o Senhor seja louvado!

# DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO

## 1. Escolas Adventistas em Portugal

- Coimbra - 1º Ciclo
- Funchal - Infantil e 1º Ciclo
- Lisboa - Infantil, 1º, 2º e 3º Ciclos.
- Oliveira do Douro - Infantil, 1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo e 10º Ano

- Santarém - Infantil e 1º Ciclo
- Setúbal - Infantil e 1º Ciclo

## 2. Alunos matriculados

Total de alunos

Escolas	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96	1996/97	Total
Coimbra	29	26	21	24	21	121
Funchal	70	71	84	77	67	369
Lisboa	117	105	119	153	146	640
O.Douro	261	271	245	266	292	1335
Santarém	50	58	60	73	58	299
Setúbal	85	84	91	91	83	434
<b>Total</b>	<b>612</b>	<b>615</b>	<b>620</b>	<b>684</b>	<b>667</b>	<b>3198</b>

Total de Alunos A.S.D.

Escolas	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96	1996/97	Total
Coimbra	5	5	5	5	5	15
Funchal	9	7	15	19	14	64
Lisboa	42	38	47	52	50	229
O. Douro	99	94	83	85	85	446
Santarém	3	4	1	7	5	20
Setúbal	12	8	9	15	14	58
<b>Total</b>	<b>170</b>	<b>156</b>	<b>160</b>	<b>183</b>	<b>173</b>	<b>842</b>

Total de Alunos não A.S.D.

Escolas	1992/3	1993/4	1994/5	1995/6	1996/7	Total
Coimbra	24	21	16	19	16	96
Funchal	61	64	69	58	53	305
Lisboa	75	67	72	101	96	411
O. Douro	162	177	162	181	207	889
Santarém	47	54	59	66	53	279
Setúbal	73	76	82	76	69	376
<b>Total</b>	<b>442</b>	<b>459</b>	<b>460</b>	<b>501</b>	<b>494</b>	<b>2356</b>

Alunos Internos (CAOD)

1992/93	1993/94	1994/95	1995/96	1996/97	Total
49	52	33	31	30	195

Alunos Baptizados

Escolas	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96	1996/97	Total
Lisboa	0	2	1	8	0	11
CAOD	10	13	11	5	16	55
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>66</b>

Jovens em Serviço Voluntário nas Escolas (CAOD)

1992/93	1993/94	1994/95	1995/96	1997/98	1998/99
0	1	2	6	4	13

## 4. Pessoal Docente

Escolas	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96	1996/9
Coimbra	2	2	2	2	7
Funchal	3	3	4	5	2
Lisboa	16	15	11	15	4
O.Douro	26	33	22	23	20
Santarém	3	3	3	3	32
Setúbal	4	3	4	4	3
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>56</b>	<b>46</b>	<b>52</b>	<b>65</b>

## 5. Pessoal não docente

Escolas	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96	1996/9
Coimbra	2	2	2	2	2
Funchal	2	2	3	2	2
Lisboa	6	6	6	6	6
O.Douro	10	8	12	23	21
Santarém	3	3	3	3	3
Setúbal	4	5	3	3	2
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>26</b>	<b>29</b>	<b>38</b>	<b>40</b>

## 6. Convenções e Encontros de Professores

1993 - O. Douro Conv. Professores Ensino Básico e Secundário - Dr. V. Alves

1994 - O. Douro e Lisboa - Dr. Strasdowsky

1994 - O. Douro - Conv. Professores Ensino Básico - Convidades Especiais

- 1995 - O. Douro - Não se realizou por impossibilidade do Dr. Strasdowsky
- 1995 - O. Douro e Lisboa - Encontro com Dr. H. Rasi - Dep. Educação C.G.
- 1995 - O. Douro e Lisboa - Encontros locais - Assunto: Intregação da fé no Ensino 1996 - Monte Real Conselho Nacional de Educação - Directores das Instituições
- 1996 - O. Douro - Convenção Professores Ensino Básico e Secundário - Dr. R. Posse
- 1997 - O. Douro - Conv. Inter. de Professores ASD-DEA e Conf. Geral

#### 7. Formação de Professores

- 1996 - Mestrado em Educação - Sagunto - Convidados dois professores
- 1997 - Mestrado em Educação - Sagunto - Dr<sup>a</sup> Raquel Grave

#### 8. Encontro Nacional de Universitários

- 1994 - Monte Real - Pr. C. Boiraud - "Dons Espirituais"
- 1995 - Monte Real - Dr. Humberto Rasi - "Nova Era"
- 1996 - Espanha - Pr. Marcel Fernandez - "Sexualidade"
- 1997 - Monte Real - Dr. J. Sauvagnat - "Criação ou Evolução"

#### 9. Visitas do Departamental

- Igrejas - 32
- Escolas de Lisboa e O. do Douro - 4 vezes por ano.

Escolas de Coimbra, Santarém e Setúbal - 1 a 2 vezes por ano.

Escola do Funchal - 2 vezes.

#### 10. Associação de Universitários Adventistas

- Criação dos Estatutos e legalização
- Realização de duas Assembleias Gerais
- Reorganização da Associação
- Nomeação dos Corpos Dirigentes

#### 11. Revista "Diálogo"

500 exemplares distribuídos gratuitamente

#### 12. Obras em Escolas

- Escola de Lisboa
- Escola de Oliveira do Douro

#### 13. Em termos organizativos

- Criou-se o Ideário das Escolas Adventistas Portuguesas.
- Organizou-se os currículos das várias disciplinas, tendo em consideração o material adoptado até aqui no Dep. da Conferência Geral. Aguardamos pela renovação prometida a fim de preparar os novos manuais da Bíblia.
- Traduziu-se o Currículo de Bíblia do Dep. de Educação da Conferência Geral. Este vai ao encontro de cada ano lectivo desde o Infantário até ao 12º ano. A tradução feita é do actual, até que seja renovado na totalidade.
- Traduziu-se o novo material de Bíblia para o Infantário.

Rogério Nóbrega

## SERVIÇO DO ESPÍRITO DE PROFECIA

Durante o quinquénio, 1992-1997, realizámos várias acções e seminários sobre o Espírito de Profecia quase à média de uma igreja ou grupo por mês. Normalmente o culto de manhã de Sábado é preenchido com a apresentação de uma mensagem alusiva à origem e importância do Espírito de Profecia para os últimos dias. Esta origem teve início 2 meses depois do grande desapontamento de 22 de Outubro de 1844, em Dezembro desse ano, quando os crentes do movimento Adventista Millerita estavam perplexos e confusos sobre o que teria acontecido no dia em que esperaram a vinda gloriosa do seu Senhor. A visão que o Senhor então deu à jovem Ellen Gould Harmon mostrando-lhe o trajecto a caminho da Nova Jerusalém, por uma estreita vereda elevada em relação à superfície da terra, com Cristo junto às portas da Santa Cidade para dar as boas-vindas ao Seu povo e a luz que iluminava todo o caminho a partir da rectaguarda, segundo um anjo explicou significava o clamor da meia-noite, que eles tinham proclamado no Verão e Outono. Isto estimulou e reacendeu a fé e a esperança dos desanimados e desesperados crentes Milleritas. Ao mesmo tempo confirmou-lhes estarem certos os seus cálculos a respeito da profecia de Daniel 8:14 sobre a purificação do santuário. Que o santuário a ser purificado era o celestial, obra esta tipificada pelo ritual do dia da expiação no santuário terrestre israelita. Isto trouxe

verdadeiro alento a todos os crentes Adventistas sinceros. Ao mesmo tempo, levou-os a empenharem-se com nova visão e determinação na proclamação da mensagem de Deus nestes últimos dias da história da terra (Apoc. 10:11).

A parte da tarde é dedicada à apresentação de diapositivos sobre a vida e obra de Ellen G. White. Finalizamos com um período de perguntas e respostas, a fim de todos ficarem esclarecidos sobre o objectivo e finalidade das instruções que Deus deu à Sua igreja por meio da Sua mensageira Ellen Gould Harmon White

"Por 40 anos, Satanás tem feito os mais decididos esforços para impedir que este testemunho seja dado à igreja; mas ele tem continuado ano após ano a advertir os errantes, a desmascarar o enganador, a encorajar os desanimados. A minha confiança está em Deus. Tenho aprendido a não ficar surpreendida com a oposição em qualquer forma ou vinda de quase qualquer fonte. Espero ser traída, como o meu Mestre, por amigos professores." Review and Herald, 16-10-1883.

Que o Senhor ajude o Seu povo a confiar na luz que lhe tem dado nestes últimos dias, para o conduzir às fontes da água da vida na Canã celestial.

M.N. Cordeiro

# GESTÃO CRISTÃ DA VIDA

O Departamento da Gestão Cristã da Vida, anteriormente designado por Departamento de Mordomia, é definido no Manual da Igreja como aquele sobre quem recai a responsabilidade de dotar a Obra de meios que lhe permitam o seu avanço. Porque se partiu do princípio de que os meios necessários a tal empreendimento sobre-humano não se resumem apenas aos recursos financeiros, foi objecto orientador da acção deste Departamento, no quinquénio que ora finda, o elevar perante cada membro de Igreja o sentido de uma relação profundamente experimentada de mordomia perante Deus.

Como se depreende, a nova designação deste organismo estrutural da Igreja ajusta-se assim melhor ao real âmbito sobre o qual tal compreensão estende os seus efeitos.

Para além dos incentivos dados pelas jornadas anuais dedicadas ao tema, em que estivemos presentes nas igrejas de Portimão, Setúbal, Évora, Viseu e Porto, foram também visitadas com programas especiais as igrejas de Arcos de Valdevez, Almada, Amadora, Angra do Heroísmo, Arganil, Aveiro, Barreiro, Braga, Brandoa, Caldas da Rainha, Canelas, Caniço, CAOD, Carregal do Sal, Coimbra, Corroios, Ermesinde, Espinho, Faro, Figueira da Foz, Funchal, Fundão, Guarda, Lagoa, Leiria, Lisboa Alvalade, Lisboa Central, Lomba de São Pedro, Macedo de Cavaleiros, Matosinhos, Odívelas, Peniche, Pico, Ponta Delgada, Portalegre, Porto Santo, Póvoa de São Cosme, Praia da Vitória, Salvaterra de Magos, Santarém, Tavira, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Real de Trás-os-Montes e Vila Real de Santo António.

Para substanciar uma preparação mais profunda, o corpo pastoral foi munido de algum material produzido em colaboração com o Departamento congénere na Divisão, entre os que se destaca a tradução francesa de «Stewardship Roots», o manual «Life Principles», os seminários de «Dons Espirituais» e «Finanças da Família», e, para os membros de Igreja, foi preparada a série de seis folhetos «Partilhando o Ministério» que abordavam, de forma simples, a razão de ser do dízimo e das ofertas e a actualidade desse plano divino para os crentes.

No início de 1996 foi ainda implementada a substituição do envelope de dízimos e ofertas pelo que se chamou o «Cofre do Tesouro Pessoal». Para promover tal substituição e daí tirar partido em termos de sensibilizar cada membro de igreja para a necessidade de uma melhor compreensão sobre a utilização dos recursos financeiros da Igreja, foi preparada uma apresentação que foi distribuída a todos os obreiros, quer em fotocópias como em disquetes e slides, sob o título genérico «Um olhar atento sobre o Cofre do Tesouro». Apresentado como um Plano Pessoal de Ofertas (PPO), o relacionamento consciente do membro com a tesouraria da sua igreja, da sua União e dos demais níveis da Obra em geral, pode permitir um maior e mais responsável envolvimento de cada um na terminação da Obra do Senhor.

Tendo tomado parte em acções de formação em Krattigen, na Suíça, procurou-se trazer até ao nosso campo o responsável de Gestão Cristã da Vida a nível da Divisão, o que aconteceu no início de 1996, tendo tido então lugar um périplo de jornadas formativas em cada uma das regiões do Continente.

## Dízimos anuais per capita      Ofertas anuais per capita

Igrejas	Dízimos anuais per capita			Ofertas anuais per capita		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Albufeira			105 345			13 868
Almada	36 524	43 291	47 311	6 845	7 778	7 849
Alpendurada	51 241	54 840	64 789	19 528	21 250	17 151
Amadora	52 305	54 071	59 088	10 441	11 366	9 704
Angra	10 682	14 024	11 620	3 217	3 431	2 827
Arganil	39 977	48 755	48 155	10 978	12 369	11 064
Atalaia do Campo	103 160	91 478	79 970	31 462	40 492	13 399
Aveiro	56 421	49 195	58 116	10 617	7 231	4 651
Avintes	32 684	31 804	28 817	11 051	9 185	9 249
Baixa da Banheira	50 684	27 219	24 526	24 526	4 411	2 925
Barreiro	62 550	59 950	49 857	49 857	8 983	8 199
Benavente			31 844	31 844		7 396
Braga	74 454	59 379	47 512	47 512	9 846	6 406
Brandoa			71 628	71 628		13 155
Cadaval	26 784	23 014	7 983	7 883	3 239	1 192
Caldas da Rainha	75 590	74 275	88 481	88 481	7 592	10 809
Canelas	48 530	53 240	63 099	63 099	8 856	8 223
Caniço	32 159	25 518	23 895	23 895	8 287	7 984
Carregal do Sal	63 327	95 386	54 855	54 855	19 852	8 404
Cascais	52 031	54 223	60 341	60 341	6 296	8 628
Castelo Branco	38 139	35 813	46 706	46 706	9 154	8 398
Coimbra	61 014	51 665	60 341	60 341	10 721	10 379
Comenda	38 887	46 960	56 103	56 103	15 174	15 531
Corroios	55 543	63 428	63 293	63 293	15 914	13 568
Delães	45 408	44 336	47 526	47 526	15 112	7 654
Entroncamento	27 890	20 318	18 810	18 810	6 876	4 403
Ermesinde	69 747	67 657	79 936	79 936	14 378	14 884
Escolta de O. Douro	22 550	48 471	38 572	38 572	9 452	6 328
Espinho	43 551	63 343	46 566	46 566	14 126	12 120
Évora	72 452	77 192	83 300	83 300	15 121	11 178
Faro	71 019	76 409	70 386	70 386	11 613	9 216
Figueira da Foz	47 672	44 040	42 968	42 968	10 031	6 456
Funchal	28 729	30 101	44 611	44 611	7 017	8 014
Guarda	29 456	37 449	47 423	47 423	5 931	7 984
Lagoa	58 676	61 997	45 114	45 114	12 405	13 707
Leiria	76 067	70 835	79 731	79 731	12 730	13 224
Lisboa - Alvalade	78 646	75 646	79 132	79 132	11 964	12 867
Lisboa - Central	55 173	62 601	62 172	62 172	12 516	12 678
Lisboa - G. Roçadas	29 190	39 344	33 593	33 593	4 613	6 030
Matosinhos	48 407	51 733	57 527	57 527	13 712	9 359
Odívelas	36 184	38 098	41 867	41 867	7 934	9 900
O. Azemeis	38 719	40 273	57 218	57 218	7 244	9 561
O. Douro	78 180	82 805	79 564	79 564	19 011	17 895
Paívas	69 555	82 979	74 424	74 424	12 786	11 175
Peniche	25 444	24 697	26 047	26 047	7 057	7 354
Pico	48 291	31 038	35 713	35 713	16 633	14 493
Pombal	126 715	118 645	106 704	106 704	36 566	24 552
Ponta Delgada	34 407	29 780	30 945	30 945	9 485	5 709
Ponte de Sôr	34 678	33 593	33 569	33 569	12 324	9 468
Portalegre	34 149	34 708	40 584	40 584	7 399	7 005
Portimão	68 486	55 495	42 189	42 189	14 129	10 167
Porto	56 614	55 938	65 819	65 819	8 842	7 437
Póvoa de S. Cosme	30 721	28 848	35 395	35 395	5 675	4 710
Praia da Vitória	46 249	33 226	35 430	35 430	4 185	7 372
Prior Velho			17 873	17 873		721
Queluz	42 535	59 981	68 560	68 560	9 738	8 889
Reboleira	61 353	62 647	51 101	51 101	11 703	10 248
Ribeira de Nisa	31 983	41 580	45 979	45 979	19 408	22 120
Rio Maior	44 643	44 031	76 361	76 361	20 825	17 032
S. João da Ribeira	70 378	87 735	81 897	81 897	12 226	10 642
Salvaterra de Magos	123 034	51 000	44 222	44 222	11 891	9 479
Sangalhos	73 608	61 910	60 919	60 919	14 612	13 147
Santana	43 747	42 443	36 653	36 653	10 771	10 447
Santarém	31 096	31 017	25 422	25 422	7 502	7 732
Setúbal	61 989	62 197	78 055	78 055	13 555	13 709
Sintra	40 116	36 207	33 016	33 016	8 000	8 218
Tavira	47 073	18 336	27 992	27 992	4 806	4 974
Tomar	46 109	44 976	45 860	45 860	13 523	11 428
Torres Vedras	47 931	49 678	28 873	16 742	13 535	7 524
Vale Queimado	85 648	74 057	57 663	14 820	9 930	10 001
Vila Chã			3 715			435
Vila do Conde	56 286	46 960	54 135	11 262	9 942	9 962
V. F. de Xira	29 056	33 484	61 388	4 040	9 052	12 307
V. N. de Gaia	75 080	64 429	46 548	10 401	11 389	7 549
V. N. Monsarros	68 326	60 587	62 357	10 809	10 099	9 221
Vila Real	61 100	61 821	62 474	10 865	10 762	9 364
V. R. S. António	49 277	52 849	33 975	7 616	13 906	9 570
Viseu	91 736	64 696	84 111	13 906	15 509	14 842
Conferência	36 356	113 913	140 326	3 695	4 690	2 429
Médias Nacionais	52 938	54 784	56 525	10 446	10 887	9 767

Procurou-se implementar no nosso território o uso de um «Relatório de Fidelidade», instrumento de utilidade particular para cada pastor face à sua igreja local. Infelizmente o uso deste importante utensílio de navegação não foi nem compreendido, nem aplicado, esperando a sua vulgarização entre nós por dias de melhor aceitação entre o corpo pastoral.

Uma vez que o domínio de fidelidade a Deus é, na maioria dos seus aspectos, do foro íntimo de cada pessoa, a sua mensurabilidade torna-se difícil e sempre subjectiva. No entanto, e apenas para exame comparativo, juntamos uma análise dos indicadores de fidelidade por igrejas e *per capita*. Daí se conclui que o quinquénio terminou com uma média anual de dízimo pessoal de cerca de 56.500\$, e uma média anual de ofertas enviadas de cerca de 10.000\$. Uma vez que estas ofertas enviadas representam apenas cerca de 40% das ofertas recebidas, e se lhes adicionarmos os

60% das ofertas locais, chegaremos a um total de ofertas *per capita* — que representa cerca de metade do valor recebido como dízimo.

Esta proporção, aparentemente agradável, deve-se no entanto ao facto de que ainda resta um enorme trabalho a fazer no âmbito financeiro do Departamento, nomeadamente no enraizamento do princípio do dízimo como uma das experiências mais tangíveis que o homem pode ter com Deus.

A terminar, fica uma palavra de profundo reconhecimento a Deus pela forma como, apesar de tudo, susteve a Sua Obra no nosso meio, despertando a vontade, adestrando os instrumentos, e fazendo-nos a todos participantes no Seu grande plano de salvação.

Emanuel Paulo Mendes

## DEPARTAMENTO J. A.

Passaram-se cinco anos (1992-1997) e cabe-me apresentar-vos o relatório do Departamento da Juventude Adventista.

- \* Foram muitos os desafios a enfrentar.
- \* Foram muitos os objectivos a atingir.
- \* Foram muitas as actividades a realizar.

Porém, foi na graça do Senhor Jesus Cristo que vivemos esta linda experiência: a de servir a Juventude Adventista Portuguesa!

### Primeiro passo — em busca dos objectivos

#### Organização:

- a. História, filosofia e simbologia JA
- b. Pedagogia e metodologia JA
- c. Objectivos e estratégia JA
- d. Equipas: comissões regionais, líderes, dirigentes JA
- e. Armazém JA: materiais para os Tições, Desbravadores, Companheiros e Seniores
- f. Parque Nacional JA — Costa de Lavos (Reestruturar)

#### Formação:

- a. Criação da Escola de Formação JA
- b. Criação dos Objectivos da Escola de Formação JA
- c. Criação das áreas de acção:
  1. Formação de base — 3 níveis
  2. Formação de especializações
  3. Formação de classes progressivas
  4. Formação de directores de Clubes
  5. Formação em Evangelização Jovem

#### Espiritualização:

- a. Na Escola de Formação JA (em todos os estágios)
- b. Nas actividades JA
  1. Congressos JA (regionais e nacionais)
  2. Acampamentos JA — T.D.C.S. (regionais e nacionais)
  3. Festivais JA — Música, Talentos e Evangelização
  4. Encontros Desportivos — Basquete, Volley, Baseball, Regatas
  5. Campanhas de Evangelização JA
  6. Acantonamentos — Retiros Espirituais

#### Passos seguintes — concretizando os objectivos

Afim de atingir estes objectivos, realizámos durante estes cinco anos as seguintes actividades:

#### 1992-1993:

- \* Atelier Nacional de Evangelização Jovem em Valadares (60 participantes)
- \* Escola de Formação JA (Criação da Escola)
  1. Base-Nível 1 com 62 participantes (Faro, Portalegre, Tomar)
  2. Directores de Clubes (Comp. e Seniores) 21 dir. e J. Figols
- \* Sem. de Oração JA (O. do Douro/Matosinhos) com 57 decisões
- \* Acampamentos Regionais (Norte, Centro, Lisboa e Sul) 904 participantes.
- \* Congresso Nacional JA (345 inscritos, 204 decisões, 700 participantes com a presença do Pastor José Figols)
- \* Campanha de Evangelização JA (Odivelas — 30 visitas)
- \* Acampamentos Nacionais: Tições (82 particip.), Desbravadores (207 particip.), Evangelização 2000 (97 participantes — Fig. da Foz), Dirigentes (43 participantes)
- \* Projectos de Evangelização JA (Aliança/Funchal e 70/Porto Santo)
- \* Projectos de Evangelização Jovem (criação de 11 grupos)
- \* Programas em 29 Igrejas (durante todo o Sábado) e Investiduras

#### 1993-1994:

- \* Escola de Formação JA
  1. Base-Nível 1: 205 part. (CAOD, CAL, Braga, Coimbra, Évora, Barreiro, Terceira)
  2. Base-Nível 2: 92 part. (Faro, CAL, C. Lavos, CAOD)
  3. Especialização Ecologia: 31 participantes (Olhão)
  4. Especialização Espeleologia: 11 participantes (S. Candeeiros)
- \* Sem. de Oração JA: Canelas (mais de 47 decisões)
- \* Retiro Espiritual: Ig. Portuguesa de Genève (43 part.)
- \* Acampamentos Regionais: 872 part. (Norte, Centro, Lisboa, Sul)
- \* Acampamentos Nacionais: Tições (78 part.), Desb. (224 part.), Comp./Sen. (76 part.), Evang. 2000 (68 part. em Peniche)
- \* Congresso Internacional JA (Lausanne com 83 part. de Portugal)
- \* Campanha de Evangelização JA (Porto — J. Graz — 300 part.)

- \* Campanha de Evangelização JA (P. Delgada com 37 participantes)
- \* Programas em 16 igrejas (durante todo o Sábado), Investiduras

#### 1994-1995:

- \* Escola de Formação JA
  1. Base-Nível 1: 198 participantes (Salvaterra, V. Real, Viseu, C. Rainha, P. Delgada, Funchal)
  2. Base-Nível 2: 94 part. (CAL, C. Lavos, CAOD, Terceira)
  3. Base-Nível 3: 19 part. (C. Lavos)
  4. Estágio de Directores de Tições/Desb.: 34 participantes (Vale Florido) com o P. J. Trujillo
  5. Especialização Espeleologia: 13 part. (S: Candeeiros)
- \* Sem. de Oração JA: Amadora com mais de 38 decisões
- \* Acampamentos Regionais: 1049 participantes (Norte, Centro, Lisboa, Sul)
- \* Acampamentos Nacionais: Tições (78 participantes), Desb. (207 participantes), Comp./Sen. (79 participantes), Evang. 2000 (127 participantes - Braga)
- \* Festival de Música JA (11 part.) e 2 Proj. Evang. Jovem
- \* Campanha de Evangelização (Santana com 38 part. e 14 decisões)
- \* Campanha de Evangelização JA (Rio Maior com 24 part.)
- \* Programas em 26 Igrejas (todo o Sábado), Investiduras
- \* Torneio Nacional de Basquete (F. da Foz)

#### 1995-1996:

- \* Escola de Formação JA
  1. Base-Nível 1: 97 participantes (Comenda, Setúbal, V. Conde, Espinho)
  2. Base-Nível 2: 94 participantes (CAL, C. Lavos, CAOD)
  3. Base-Nível 3: 19 participantes (C. Lavos)
  4. Estágio para Pastores e C. Regionais: 16 part., Pr. J. Figols
- \* Semana de Oração JA: Aveiro (mais de 90 decisões)

- \* Camporee Nacional T.D.C.S.: 1202 part., Pr. J. Figols e Departamentais de Angola e Moçambique
- \* Camporee Internacional de Desb. na Bélgica (123 participantes portugueses)
- \* Congresso Nacional JA em Aveiro (298 insc., 450 part./média, 78 decisões)
- \* Campanha de Evangelização (Santana com 38 part. e 14 decisões)
- \* Campanha de Evangelização JA (Rio Maior/Leiria - 89 part., 15 decis.)
- \* Programas em 23 Igrejas (todo o Sábado), Investiduras
- \* Torneio Nacional de Basquete (Aveiro)

#### 1996-1997:

- \* Escola de Formação JA
  1. Base-Nível 1: 72 participantes (Lx-Central, Leiria, Lagoa)
  2. Base-Nível 2: 73 participantes (C.A.L., CAOD, Funchal)
  3. Base-Nível 3: 20 participantes (C. Lavos)
  4. Especialização Montanhismo: 17 part. (Viana do Castelo)
- \* Sem. de Oração JA: Santarém e S. J. da Ribeira (68 participantes)
- \* Acampamentos Nacionais: T.D.C.S., Evang. 2000 (Viana do Castelo)
- \* Encontro Nacional JA: Univ. de Lisboa (1200 participantes com a presença do Departamental da Juventude da Conf. Geral)
- \* Camp. de Evang. Net'96 (V. F. de Xira) 32 part./média, 19 visitas, 11 decisões
- \* Camp. de Evang. Net'97 (Benavente) 28 part./média, 10 decisões
- \* Programas em 21 Igrejas (todo o Sábado), Investiduras
- \* Torneio Nacional de Baseball
  1. Fase Regional (Norte, Ctro., Lx., Sul) 33 equipas
  2. Fase Final (Leiria) 11 equipas
- \* Regata Nacional JA (Sever do Vouga) 289 participantes

## Escola de Formação J.A. Participantes nos vários estágios

Acções de Formação	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	Total
Evang. Jovem	60+97	97	127	134	?	+ 515
Est. Base - N1	62	205	198	97	72	634
Est. Base - N2	-	92	94	94	73	353
Est. Base N3	-	-	19	-	20	39
Est. Dir e Past.	21	-	34	16	?	+ 71
Est Especialização	-	42	13	-	17	72
Est. C. Progres.	-	76	79	98	?	253
Escola Form. JA						
Acamp. Dirig.	-	43				43
Total Partic.	240	555	564	439	182	1980

Actividades	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	Total
Sem. Oraç. JA	2	1	1	1	1	6
Camp. Evang.	1	2	2	3	2	10
Acamp. Reg.	4	4	4	4	5	21
Acamp. Nac.	4	4	4	4	4	20
Camp. Nac.	-	-	-	1	-	1
Camp. Inter. D.	-	-	-	1	-	1
Cong. Nac.	1	-	-	1	-	2
Cong. Intern.	-	1	-	-	-	1
Festival Música	-	-	1	-	1	2
Torn. Nac. Basq.	-	1	1	1	?	3
Torn. Nac. Bas.	-	-	-	1	1	2
Regata TDCS	-	-	-	-	1	1
Ping-Pong	-	1	-	1	-	2
Ret. Espir.	-	-	1	-	-	1
Visit. Igrejas	29	16	26	23	21	115
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>31</b>	<b>39</b>	<b>41</b>	<b>37</b>	<b>189</b>

Idade	1992	1993	1994	1995	1996	Total
30	3	3	2	2	2	12
29	1	-	4	4	1	10
28	1	1	5	1	3	11
27	3	4	3	2	2	14
26	4	-	4	4	-	12
25	3	3	2	2	1	11
24	4	1	5	-	7	17
23	-	3	1	5	3	12
22	3	2	5	4	9	23
21	2	5	4	3	6	20
20	3	3	5	5	12	28
19	8	11	8	7	6	40
18	3	13	3	4	5	28
17	5	5	10	6	10	36
16	10	12	12	9	17	60
15	6	20	14	14	15	69
14	10	21	15	21	23	90
13	13	23	17	18	31	102
12	7	20	16	12	19	74
11	5	13	8	14	10	50
10	2	2	4	5	3	16
9	-	2	-	-	-	2
S/data	7	14	9	10	7	47
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>181</b>	<b>156</b>	<b>152</b>	<b>192</b>	<b>784</b>

## Membros e Clubes TDCS

### Nº de Clubes e de Membros

0 a 5 anos	Tições (6-12 anos)	Desvravadores (12-15 anos)	Companheiros (16-20 anos)	Seniores (21 a 30 anos)	Total	Clubes
358	618	723	548	685	2920	284

### O Sonho da Juventude Adventista Portuguesa

No Departamento J.A. o sonho é uma constante, por isso a Juventude Adventista Portuguesa já pensa no futuro próximo:

1998 será o ano de mais um Camporee Nacional J.A. – o repto: 1.500 participantes.

1998 será o ano do primeiro Projecto Humanitário\* em favor do povo de Angola.

1999 será o ano do primeiro Congresso Internacional J.A., a realizar em Lisboa e em Portugal – o repto: 5.000 a 7.000 participantes.

(\* Já votados e apoiados pela Divisão Euro-Africana)

### A Visão de Deus

“Prossegui, jovens, em conhecer ao Senhor, e sabereis que ‘como a alva será a Sua saída’. (Oseias 6:3). Procurai desenvolver-vos continuamente. Esforçai-vos fervorosamente por manter estreitas rela-

ções com o Redentor. Vivei em Cristo pela fé. Fazei a obra que Ele fazia. Vivei para salvação das almas por quem Ele deu a Sua vida. Buscai ajudar por todos os meios aqueles com quem chegardes em contacto...” E. White, *O. Evang.*, p. 97

### O Sonho de Cristo

“O Senhor designou os jovens para Lhe servirem de mão ajudadora.” E. White, *Test. Selectos*, vol. III, p. 104

“Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressurgido e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo!” E. White, *Educação*, p. 271

# LAR E FAMÍLIA

## SAÚDE E TEMPERANÇA

.....

### Estatísticas

Visitas às igrejas	204
Campanhas de Evangelização	6
Acampamentos de Famílias	6
Retiros para Casais	13
Cursos de Preparação para o Casamento	2
Seminários de Família	17
Seminários de Stress	7
Seminários de Nutrição	2
Cursos de 5 Dias para Deixar de Fumar	57
Sessões em Escolas e outras Instituições	147
<b>Total de intervenções Públicas</b>	<b>1 284</b>

### Assistências médicas ao LAPI

Consultas	183
Receitas passadas (aproximadamente)	8000
Processos de grande invalidez (aproximadamente)	40

### Actividades do Centro Médico

Dias úteis possíveis	1 026
Dias úteis efectivos	435
Consultas realizadas	516
Consultas Gratuitas	243

### COMENTÁRIOS

**Acampamentos de Famílias** – Todos os anos se realizou em Agosto um Acampamento com uma elevada participação, em média superior a 200 pessoas. Tentou-se lançar um outro acampamento durante o mês de Julho, que não teve aceitação só se tendo realizado um e com uma participação muito reduzida (20 pessoas)

**Visitas às Igrejas** – Realizadas fundamentalmente aos fins de semana, serviram para abordar temas relacionados com os dois Departamentos. Nos últimos 18 meses implementou-se o programa “*Famílias com Amor*” que registou uma boa receptividade por parte das igrejas.

**Seminários de Famílias e de Controlo do Stress** – Revelaram-se, ao longo do período, instrumentos válidos de trabalho, registando um índice elevado de aceitação quer por parte dos membros, quer dos não membros de Igreja.

**Retiros de Casais e Famílias** – Revelaram-se um bom instrumento de trabalho permitindo a abordagem mais directa de temas que se constituíam como necessidade ou problema dos participantes. Envolvia, em regra, grupos de uma Igreja ou de um conjunto de Igrejas.

**Cursos de Preparação Para o Casamento** – Envolveram a preparação de material específico bem como a preparação de alguns pastores que o poderão vir a desenvolver no futuro.

**Planos de 5 Dias para Deixar de Fumar** – Continuaram a ser bastantes solicitados ainda que se verifique uma diminuição progressiva do número de participantes. Para motivar uma determinada assistência torna-se imperativo investir muito mais em divulgação. Continua, no entanto a manter a sua eficácia.

**Parceria com Outros Organismos** – Manteve-se um espírito de franca colaboração com alguns Organismos (Conselho de Prevenção

do Tabagismo, Fundação Portuguesa de Cardiologia, Movimento Tabaco ou Saúde, etc.). Desta forma fomos solicitados para colaborar em várias das suas iniciativas e recebemos como apoio por parte do CPT a cedência de um *analisador de Co* no ar expirado e a atribuição duma verba de 500 000\$00 para aquisição de material para a luta anti-tabágica, posta entretanto à disposição da União.

**Reuniões de Profissionais de Saúde** – Não só levámos a efeito destinados aos profissionais portugueses, como também estivemos envolvidos nas primeiras Reuniões Ibéricas. Foram sempre momentos enriquecedores para os que nelas participaram.

**Participação em Eventos Internacionais** – Estivemos presentes em alguns encontros internacionais da iniciativa da Divisão Euro-Africana tanto na área da Saúde como na da Família, que se revelaram bons momentos de aprendizagem e de enriquecimento. Igualmente pudemos estar presentes no Congresso da ICPA realizado em Hamburgo.

**Visitas ao Nosso Campo** – Fomos beneficiados pelas presenças dos Departamentais da Divisão Euro-Africana durante este período. Procurou-se que sua acção atingisse os pastores e as Igrejas portuguesas.

**Sessões em Escolas ou Outras Instituições** – Procurando dar resposta a todas as solicitações, permitindo-nos destacar o trabalho levado a efeito no Centro Social do Casal Ventoso e Escola de Recuperação Social no Funchal.

**Campanha de Evangelização pela Saúde em Toronto, Canadá** – que levada a efeito durante um período de Férias, destacamos o facto de ter sido a segunda vez que fomos convidados para aquele lugar. Está em preparação nova campanha que desta vez se estenderá a dois locais diferentes no território da União Canadiana.

**Palavras Finais** – Não foi certamente um período fácil que pas-

sou. Por motivos óbvios, terá sido até bastante difícil. No entanto não podemos deixar de reconhecer o muito que Deus fez por nós. Para ELE o nosso preito de infinda gratidão. Seria imperdoável que não tivéssemos uma palavra de agradecimento para com a Divisão Euro-Africana, a União e todo o seu corpo de colaboradores, as

Igrejas e todos os seus membros e a nossa família que, tão de perto viveu, suportou e dinamizou toda a acção que levámos por diante. Que Deus a todos recompense!

Bem Hajam.

Daniel Esteves

## LIBERDADE RELIGIOSA

Temos motivos, como portugueses, para nos alegrarmos pelos avanços verificados durante as duas últimas décadas, no domínio das liberdades colectivas e individuais, com algum relevo também no domínio específico da Liberdade Religiosa.

Aqueles de entre nós que viveram a discriminação social e religiosa, a marginalização, a oposição e até sanções devido à sua fé, à doutrina, à vivência cristã e ao testemunho, não só apreciam a conquista alcançada pelo respeito das liberdades fundamentais, como também devem reconhecer o empenhamento e grande esforço realizado por todos, incluindo os governantes.

Há ainda muito a fazer, no entanto, devido às estruturas pesadas e tradicionais da nossa sociedade, modelada e dirigida, desde há séculos, por uma mentalidade e estratégia de interdependência Estado/Igreja maioritária, que interfere na vida dos indivíduos e das organizações. Com efeito, são ainda frequentes as discrepâncias entre a teoria democrática e a prática da liberdade, da igualdade de direitos e do respeito pelas convicções da alma e da consciência.

Citaremos dois exemplos desta discrepância entre a teoria e a prática da liberdade religiosa. Um do domínio colectivo e outro do foro individual. O primeiro tem que ver com o estatuto, o reconhecimento das confissões religiosas, que são tratadas, em certos aspectos, como se fossem meras associações sócio-culturais. Por essa razão, os Estatutos da UPASD, aprovados na sua Assembleia Geral de 1992, para serem oficializados e registados no Ministério da Justiça, tiveram que ser alterados por exigência do Ministério Público. No domínio individual, apesar da legislação, (Despacho nº. 127/79 e Portaria 947/87), respeitante à dispensa de aulas e exames ao Sábado por motivos religiosos, continua a haver estabelecimentos de ensino e docentes que resistem à sua aceitação.

Nas áreas laboral e fiscal, que ainda não dispõem de legislação adequada, os problemas de discriminação por motivos religiosos têm sido mais frequentes e delicados.

Neste contexto, o Departamento da Liberdade Religiosa, em colaboração com a Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa (AIDLR), desenvolveu, durante este quinquénio as seguintes actividades:

*1. Distribuição, regular e gratuita, semestralmente, da Revista "Conscience et Liberté" junto de profissionais, legisladores, políticos e governantes.*

*2. Intervenções junto de responsáveis nas áreas escolares, empresariais e fiscais, com vista à solução de problemas surgidos com a observância do dia de repouso semanal.*

Na área fiscal houve mesmo necessidade de recorrer ao Tribunal, por discriminação religiosa, do não reconhecimento pelo Ministério das Finanças das ofertas feitas pelos membros à Igreja Adventista,

a fim de poderem beneficiar do abatimento fiscal previsto no Código do IRS (artigo 56, nº. 2 alínea a). Alegra-nos poder informar que no final deste processo contencioso houve decisão favorável do Supremo Tribunal Administrativo Português, já definitiva, (transitada em julgado), que reconheceu o direito inequívoco aos membros da Igreja Adventista de poderem beneficiar do referido abatimento quanto às ofertas e donativos entregues à Igreja.

Esta decisão reveste-se da maior importância para a liberdade e igualdade religiosa em Portugal, pelo seu carácter inédito e inovador, bem como pela decisão favorável tomada.

*3. Intervenções e visitas junto das autoridades, organismos religiosos e personalidades de destaque:*

a) Em Março de 1994, por convite do Departamento da Liberdade Religiosa da UPASD, esteve em Portugal o Secretário-Geral da AIDLR, Dr. Gianfranco Rossi. Durante a sua estadia em Portugal foram estabelecidos contactos e houve sessões de trabalho com as seguintes personalidades: Dr. José Dias Bravo, digníssimo Vice-Procurador Geral da República e Presidente da Aliança Evangélica Portuguesa; com o Sr. Ibrahim Vali Ossman, Vice-Presidente da Comunidade Islâmica em Lisboa; com o Dr. Menéres Pimentel, digníssimo Provedor de Justiça; com o Professor Dr. Jorge Miranda, Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito de Lisboa e membro do Comité de Honra da Revista "Conscience et Liberté"; com o Dr. Silva Pinto, na Assembleia da República, da Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano da Assembleia da República.

Todos estes contactos serviram para incrementar a causa da Liberdade Religiosa no nosso país e dar a conhecer a Igreja Adventista com um perfil mais real da sua acção e dimensão, tanto a nível nacional como internacional, em defesa da liberdade religiosa para todos os povos.

Também terão contribuído grandemente para o seu reconhecimento nos níveis oficiais e religiosos, o que facilitou, sem dúvida, para que, ao lado das outras confissões religiosas com representatividade significativa em Portugal e reconhecidas internacionalmente, a Igreja Adventista faça parte da Comissão "Tempo de Emissão" e da Comissão "Espaço Inter-religioso na Expo'98", o que lhe permitirá, respectivamente, apresentar gratuitamente programas de 7 minutos e meio na RTP 2, cada três semanas e estar presente como Igreja no Espaço Inter-Religioso na Expo'98 de 22 de Maio a 30 de Setembro de 1998.

b) Em Maio de 1996, igualmente por nossa iniciativa

estiveram em Portugal, o novo Secretário-Geral da AIDLR, Dr. Maurice Verfaillie e o Professor Daniel Basterra, professor de Direito Constitucional na Universidade Complutense, em Madrid, Magistrado de la Audiencia Nacional de Espanha, e secretário da AIDLR em Espanha.

Nessa altura, juntamente com uma delegação nacional, foram visitadas as seguintes individualidades: Dr. José Dias Bravo, na qualidade de Presidente da Aliança Evangélica e Vice-Procurador Geral da República; Conselheiro José Sousa e Brito, Presidente da Comissão para a Reforma da Lei da Liberdade Religiosa; Professor Jorge Miranda, Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito de Lisboa e o Sr. Ministro da Justiça, Dr. Vera Jardim.

Por coincidir com a elaboração do Anteprojecto para a Reforma da Lei da Liberdade Religiosa, este foi o tema principal dos referidos encontros, tendo sido muito apreciada a acção e contributo da AIDLR em prol da tolerância e da liberdade religiosa.

#### *4. Reflexões e Propostas Legislativas da UPASD para a Reforma da Lei da Liberdade Religiosa.*

Por convite da Comissão presidida pelo Conselheiro José Sousa Brito, a UPASD apresentou as suas reflexões chamando a atenção para as desigualdades e discriminações existentes nesta matéria, sendo complementadas com uma proposta de Lei e respectivas alterações no Código Civil.

Alegra-nos verificar que as linhas mestras presentes na nossa proposta de Lei para a Liberdade Religiosa com vista a assegurar a liberdade religiosa e diminuir as desigualdades e discriminações

estão contempladas no Anteprojecto preparado pela Comissão e recentemente divulgado para debate nacional.

#### *5. Revista «Consciência e Liberdade»*

No sentido de contribuir de uma maneira concreta e efectiva para o debate e preparação da ansiada Lei da Liberdade Religiosa em Portugal, a AIDLR publicou um número especial da revista "Consciência e Liberdade" com a existente legislação e regulamentação religiosa no nosso país, assim como as leis e acordos firmados entre os governos da Espanha e da Itália com as várias confissões religiosas.

Muitas entidades individuais e colectivas têm agradecido e testemunhado sobre a pertinência e a utilidade desta revista em favor da causa da Liberdade Religiosa.

Damos graças a Deus pelas liberdades que usufruímos em Portugal, incluindo a Liberdade Religiosa que se vem afirmando e promete reafirmar-se.

Estamos gratos também pelo contributo que o Departamento da Liberdade Religiosa da UPASD, em conjunto com a AIDLR, tem podido dar em favor da Liberdade Religiosa para todos os cidadãos, independentemente da sua crença religiosa.

Damos finalmente graças ao Altíssimo pela oportunidade que nos é dada de testemunhar, cada vez que os nossos jovens membros de igreja e nós próprios, temos que intervir junto de autoridades, empresários ou outras confissões religiosas sobre a importância da liberdade religiosa para poder servir a Deus em consciência, de acordo com a Sua Palavra e o exemplo de Jesus.

*Joaquim Dias*

## MINISTÉRIO DA MULHER

O Departamento do Ministério da Mulher surgiu como resposta à necessidade de possibilitar às mulheres adventistas, que correspondem a 50% dos membros da Igreja, um maior envolvimento, quer na evangelização, quer nas actividades internas da mesma.

O Departamento do Ministério da Mulher acredita no valor da Mulher Adventista, no desenvolvimento da sua potencialidade; no seu crescimento como indivíduo, como esposa, como mãe de família e como participante da missão da Igreja.

Por esta razão, o objectivo deste Departamento é proporcionar à mulher um maior crescimento espiritual, emocional, físico, intelectual e social, afim de que possa estar apta a desenvolver os seus talentos no lar, na Igreja e na comunidade.

Só a partir de 1995, durante a Assembleia da Conferência Geral, em Utreque, o até então Gabinete do Ministério da Mulher foi organizado como Departamento. Em Portugal, este Ministério foi iniciado em Outubro de 1995.

Para que este Departamento pudesse realizar os seus propósitos, no nosso país, foi necessário, primeiramente, produzir um Manual e todo o restante material necessário para o seu funcionamento.

O Ministério da Mulher foi iniciado em 13 Igrejas – Braga, Canelas, Cascais, Coimbra, Espinho, Leiria, Lisboa-Alvalade, Lisboa-Central, Matosinhos, Oliveira do Douro, Ponte de Sor,

Porto e Tomar – estando, neste momento, um número significativo de grupos de acção em actividade. Em algumas destas Igrejas foi apresentado o programa mundial do "Dia Internacional de Oração da Mulher", que permitiu uma maior consagração das nossas irmãs, juntamente com as respectivas Igrejas. Queremos, também, salientar a visita feita às maternidades e programas especiais, no dia da mãe. Além de outras actividades realizadas pelos diferentes Grupos de Acção, como estudos bíblicos, visita aos lares, apoio à terceira idade, grupo de oração, 4 Seminários de Nutrição tiveram lugar, assim como 3 Programas "A Mulher e a Família", tendo a maioria destes programas recebido o apoio directo do Departamento da União.

Este é um pequeno relatório, que não traduz mais do que um arrancar para novas perspectivas no futuro, pois é necessário que este Ministério se alargue a todo o nosso País, dentro da Igreja e na comunidade.

Queremos deixar a esta Assembleia o desafio, que se deve materializar na realização de comissão legada à Igreja, por indicação do Espírito de Profecia, de que cada mulher, baptizada ou não, no próximo quinquénio, seja um membro activo neste Ministério, na conquista de almas e na edificação da Igreja.

*Eunice Dias*

# MINISTÉRIO PESSOAL

---

Este Departamento esforçou-se o mais que pode e soube, mobilizando os membros para fazer face à enorme tarefa que temos diante de nós.

Não é fácil movimentar os membros de igreja de maneira concertada numa época tão secularizada como a nossa e que tão forte influência exerce sobre eles.

A acção deste Departamento teve por objectivo lembrar a todos a missão da Igreja e a responsabilidade de cada um diante de Deus.

Nem sempre estamos conscientes de que a nossa responsabilidade é para com Deus que tudo vê e ouve e não para com os homens. Esta visão da nossa responsabilidade pessoal para com Deus levar-nos-ia com certeza a uma maior consagração e a um maior envolvimento no trabalho missionário ajudando muitos a encontrar o Caminho da salvação enquanto nós mesmos firmamos os pés nesse mesmo caminho.

Com este objectivo em vista, colocámos nas mãos dos colegas o seguinte material:

- \* Doze Passos para Melhor Liderar os Estudos Bíblicos
- \* O Círculo do Poder da Trindade (Conj. de 3 cadernos)
- \* A Aventura do Estudo da Bíblia de R. Van Dolson
- \* Um Estudo Sobre como Trabalhar com Católicos
- \* O Modelo da Grande Comissão

Este Departamento, na maior parte das vezes acompanhado duma equipa de vários irmãos, esteve igualmente envolvido em campanhas de evangelização em várias igrejas.

1993

## FEVEREIRO

\* Atalaia do Campo – Seminário Maranata. *Convidados:* Pr. José C. Costa – EUD e Pr. Manuel Cordeiro. *Objectivo:* Angariar inscrições para os Cursos Bíblicos por Correspondência e preparar os membros de igreja que acompanharam este trabalho. *Local:* Covilhã, Alpedrinha, Atalaia do Campo e Castelo Branco.

## ABRIL

\* Angra do Heroísmo (Campanha de Evangelização)

## AGOSTO

- \* Seminário Maranata: (P. Delgada) 28 participantes
- \* Curso de Formação Permanente p/ Obreiros Voluntários: (CAOD) 28 participantes
- \* Projecto Extensão Missionária: penetração da Obra Adventista entre os Muçulmanos na Tunísia
- \* Livro da Grande Semana: “Encontros” de Roberto Badenas
- \* Campanha das Missões: Projecto – Centros Médicos em Angola com a revista “Há Muito Espaço para a Solidariedade”

1994

\* Campanhas:

Março: Brandoa (para os ciganos)

Abril: M. de Cavaleiros (para os ciganos)

Junho: Ponte de Sor

Novembro: Vila Nova de Gaia, Viana do Castelo

- \* Curso de Formação Permanente p/ Obreiros Voluntários: (CAOD), 30 participantes.
- \* Projecto Extensão Missionária: Construção de Igrejas na Bulgária, Checo-Eslováquia e Roménia
- \* Livro da Grande Semana: “Mundo em Transição” do Dr. Hans Heinz
- \* Campanha das Missões: Projecto – Chile, Bangladesh e África Oriental com a revista “Fazer o Bem sem Olhar a Quem”

1995

\* Campanhas de Evangelização:

Março: Entroncamento

Abril: Lagoa

Abril: Guarda

Maio: Vila Real

Setembro: Atalaia do Campo

\* Curso de Formação Permanente p/ Obreiros Voluntários: (CAOD), 22 participantes.

\* Projecto Extensão Missionária: Construção de casas para alunos casados no Seminário da Beira em Moçambique

\* Livro da Grande Semana: “E Depois da Morte?” de Robert Leo Odom

\* Campanha das Missões: Projecto – Um Centro de Saúde no Ruanda, um Hospital em Tamala no Gana e um Centro de Saúde no Quénia com a revista “Quem é o Meu Próximo?”

1996

\* Campanhas de Evangelização:

Março/Maio: Brandoa

Junho: Comenda

Novembro: Net’96 – Corroios

\* Curso de Formação Permanente p/ Obreiros Voluntários: (CAOD), 35 part.

\* Projecto Extensão Missionária: Construção de um edifício de igreja polivalente em Amiens, França

\* Livro da Grande Semana: “Nas Teias da Nova Era” de Will Baron

\* Campanha das Missões: Projecto – Instalação de um Centro de Assistência Social na Martinica, uma escola especial para surdos-mudos na República Dominicana, distribuição de alimen-

tos na Rússia, escola para mulheres no Peru, programa de alfabetização de adultos no Peru e equipamento para as crianças da rua no Brasil com a revista "Agir".

#### *Escola Bíblica Postal*

Também aqui os meios nos faltaram para que se verificasse uma subida do número de alunos nesta instituição, ou pelo menos que não diminuísse. Os resultados do quinquénio (1992-1997) são os que a seguir se apresentam:

Cursos	Inscrições	Alunos Novos	Alunos Activos	Lições corrigidas	Diplomas
Futuro Brilhante	828	263	656	3 031	84
A Bíblia Fala	876	309	943	3 958	140
Vida e Saúde	1 638	421	1496	3 437	162
Totais	3 342	993	3095	10 426	386

Na esperança de tornar esta instituição mais eficaz, foi preparado um manual – *Carteiros Missionários* – para os colegas poderem fazer seminários nas suas igrejas sobre esta importante actividade missionária. No futuro próximo poderá haver descentralização desta instituição.

Por ocasião da Net'96 foi lançado o curso "Está Escrito" e dentro em breve teremos a possibilidade de oferecer um novo curso sobre os problemas sociais – que está em fase de acabamento na secção de diagramação da Publicadora Atlântico.

Joaquim Casquinha

## ESCOLA SABATINA

Um dos grandes sonhos deste Departamento foi de pôr a funcionar as pequenas classes da Escola Sabatina (unidades evangelizadoras).

Tentou-se fazer alguma coisa e houve igrejas que se aperceberam das grandes vantagens das classes pequenas, mas daí a podermos dizer que muito foi conseguido vai uma grande diferença. Mercê de vários factores, bem pouco foi conseguido. Será um trabalho a promover a longo prazo.

Sabemos que a Escola Sabatina é a instituição da Igreja que mais poderá contribuir para o bom ou mau funcionamento desta. As classes pequenas, conforme as orientações da Conferência Geral são o lugar onde mais se pode desenvolver o espírito de unidade, de companheirismo e de família, ao mesmo tempo que se previne a apostasia.

Por esta razão fez-se um esforço para que as pequenas classes fossem implantadas.

No sentido de tornar a Escola Sabatina mais eficiente foram realizados três seminários para moderadores da Escola Sabatina de adultos, com a valiosa contribuição da Dra. Júlia Cordas no Porto, e da Dra. Maria Rosa Nunes em Coimbra e em Lisboa. Quero publicamente agradecer a ambas.

Estes seminários foram sendo repetidos a nível da igreja local não com a mesma fulgurância dos anteriores – feitos por especialistas na área de formação – mas com igual zelo e empenhamento.

*Spotlight* – Era também nosso desejo que o Spotlight chegasse a todas as igrejas e por várias vezes foi feita a sua promoção. Alguns colegas fizeram o devido uso deste programa, outros não tanto. Àqueles que fizeram do seu uso, um hábito, pedimos as nossas desculpas por nem sempre podermos ter dado resposta atempada-

mente. Como é do conhecimento geral, estamos dependentes do seu envio, o que nem sempre aconteceu nos períodos que eram desejáveis.

*Auxiliar dos directores da Escola Sabatina* – Também aqui, sem pretender escusar-nos, dependemos do envio que nos chega do Brasil onde é feita a tradução. Se tivéssemos aqui pessoal suficiente, e se o recebéssemos a tempo, poderíamos fazer a adaptação à realidade portuguesa. Contudo, confiamos que os irmãos tenham superado esta lacuna.

*Departamento do Lar da Escola Sabatina* – Algum esforço foi feito para desenvolver esta vertente da Escola Sabatina. Também aqui é necessário dizer que ficámos muito aquém do objectivo. Por motivos alheios à nossa vontade, nem sempre se verificou o envio regular das cassetes audio. Pedimos desculpas aos colegas e a quem delas necessitou pelo incómodo causado.

*Escola Sabatina Infantil* – Noutra área de trabalho surgiu a urgente necessidade de apoiar as monitoras da Escola Sabatina Infantil. Com a colaboração, a princípio, das irmãs Amélia Nóbrega e Natividade Quintino, iniciaram-se algumas actividades em favor dos pequenitos. No entanto, a pouco e pouco estas actividades iam revelando a sua grande importância. Formou-se depois uma equipa com as irmãs Amélia Nóbrega, Márcia Oliveira, Leonor Ferreira e Soledade Militão, todas especialistas na área da Escola Sabatina Infantil.

Esta equipa com muito amor e grande empenhamento deslocou-se a várias cidades do país no desempenho de actividades inerentes à causa dos pequenitos, formando monitoras.

Fez-se então sentir a necessidade de uma acção de maior amplitude da qual pudesse resultar a formação de mais equipas para

poder dar resposta às solicitações que nos eram feitas. Tivemos aqui a prestimosa colaboração da Casa Publicadora que também se empenhou em mandar vir do Brasil três irmãs altamente especializadas, não só na apresentação, mas também na preparação de material da Escola Sabatina Infantil.

Estas irmãs fizeram dois seminários de formação de monitoras. Um no CAOD e outro em Lisboa. Destes dois seminários resultou a formação de três equipas regionais: uma no Norte, Centro e Sul. Estas equipas esforçam-se em formar monitoras nas igrejas locais.

Reúnem-se todos os trimestres em Lisboa com a equipa nacional formada por Soledade Militão (Coordenadora Nacional), Maria Augusta Lopes, Amélia Nóbrega e Sara Raposo. A todas estas irmãs quero agradecer o seu amor pelos cordeirinhos do rebanho e o zelo manifestado nas acções que desenvolveram. São elas que têm tornado as monitoras da Escola Sabatina Infantil conscientes da importância da sua responsabilidade. Elas não estão lá para

matar o tempo entretendo os pequenitos enquanto os pais estão na Escola Sabatina de adultos, mas sim para formarem nas crianças caracteres à imagem e semelhança de Jesus. Se nas crianças for implantado bem cedo o amor de Jesus, se elas virem o exemplo coerente dos pais, não se afastarão de Jesus nos últimos anos da sua adolescência mas continuarão firmes, fiéis e úteis na Causa. A apostasia dá-se na meninice!...

Para formar monitoras a nível local desenvolveram-se as seguintes actividades:

#### *Acções de Formação da Escola Sabatina Infantil*

1994 – Porto, Lisboa e Coimbra

1995 – Amadora, Barreiro, Canelas, Lisboa-Central e Porto

1996 – 2 Acções em Lisboa-Central

2 Acções no Porto

*Joaquim Casaquinha*

## PUBLICAÇÕES

"Nada temos a recear no futuro, a não ser que nos esqueçamos de caminho pelo qual Deus nos tem conduzido" *Vida e Ensinos* pág. 204

Ao apresentar este relatório desejo primeiramente expressar a minha gratidão a Deus e ao grupo de Colportores-Evangelistas pelos resultados alcançados durante este último quinquénio.

É gratificante podermos olhar para trás e vermos o modo maravilhoso como chegámos até aqui.

Pela graça e Deus, em conjugação com o esforço dedicado deste exército de Colportores Evangelistas foram possíveis todos estes resultados.

Este foi o Efectivo Médio de Colportores Evangelistas entre 1992 e 1996:

Acreditados	39
Autorizados	9
Estagiários	9
Estudantes	17
Ocasionais	11
Total	88

Actividade Evangelística durante os últimos 5 anos:

Baptismos 73

Literatura 229 415 folhetos e revistas.

Estudos Bíblicos 4869.

Pessoas inscritas nos cursos bíblicos 1614

Oraram com 2335 almas.

Colportores de avançada 3

Cursos de colportagem 40

Convenções:

1993 V.N.Cerveira, Janeiro (Referente ao ano de 1992)

1993 Costa de Lavos, Setembro

1994 Torre Pelice, Itália, Agosto

1995 Albufeira, Dezembro 1996 Foz do Arelho, Dezembro

Encontros regionais 10

Termino este relatório confiante no Senhor que deu início a esta obra, e que, com "tal exército de colportores", a levará ao fim.

*Domingos Freixo*

# CAOD

## OLIVEIRA DO DOURO

### 1996/1997, o ano das grandes mudanças.

#### 1. Estatística panorâmica 96/97

O CAOD está a tentar, por todos os meios inverter esta situação de 30% de alunos provenientes de famílias Adventistas contra 70% de alunos não Adventistas.

#### 2. Resumo das principais actividades escolares realizadas neste quinquénio,

##### 2.1. Actividades vocacionadas para a Comunidade Envolve da Escola

- Seminários sobre Daniel Saúde e Família;
- Actividades do Clube "Os Caça-Cigarros" do Núcleo especialmente a "Semana da Saúde" e o "Sarau Musical";
- Planos de 5 Dias Para Deixar de Fumar;
- Visitas da Igreja ao CAOD e deste a outras igrejas;
- NET 97;
- Natal Amigo
- Exposição "Ao Encontro dos Povos", integrada nas Comemorações dos Descobrimentos Portugueses;
- Semanas da Biblioteca, com a presença de escritores, directora da revista "Nosso Amiguinho" assim como do seu cartonista; feiras do livro e outras actividades inseridas no tema;
- Palestra sobre Intoxicação e Reanimação;
- Lançamento do "Prémio Infante D. Henrique";
- Semana da Segurança da Escola.

##### 2.2. Actividades vocacionadas para a Comunidade Escolar neste quinquénio.

- Semanas de oração da Escola;
- Festas de Fim de Ano Lectivo no CAOD;
- Festas de Natal no Auditório da Junta de Freguesia de Oliveira do Douro e no Auditório Nacional de Carlos Alberto, no Porto;
- Trilhas do Clube Natureza e Ar Livre;
- Visita de Estudo ao Barlavento Algarvio integrada nas Comemorações dos Descobrimentos Portugueses;
- Outras visitas de Estudo;
- Jornal da Escola "Notícias em Ritmo"
- Revista "Ómega";
- Semanas Culturais (Exposições, visitas de estudo, passeios; acampamento na Quinta de Abragão e Segade).

##### 2.3. Baptismos 96/97

- Na Igreja do CAOD 7 jovens;
- Noutras igrejas 8 jovens

##### 2.4. Convenção Intemacional de Professores Adventistas promovida pela Divisão EuroAfricana.

##### 3. Investimentos da U.P.A.S.D. no CAOD.

- Criação dos Laboratórios de Química/Biologia e de Física;
- Criação do novo Internato das meninas;

- Conclusão do Edifício "Nosso Amiguinho" com salas destinadas ao ensino Pré-Escolar e ao 1º Ciclo, sala Polivalente com Bufete de apoio ao Edifício Central;
- Substituição do telhado do Edifício Central e aproveitamento de espaço para águas furtadas;
- Conclusão do Parque Infantil do "Nosso Amiguinho".

#### 4. Alterações a nível pedagógico e administrativo

- Criação de um Conselho Directivo;
- Informatização do Sistema Contabilístico (Facturação, Recibos, Salários e Impostos);
- Informatização de alguns sectores pedagógicos;
- Futura ligação à Internet (já temos a linha telefónica montada).

#### Futuro

##### 5.1. Prioridades a Curto Prazo:

- Construção de uma recepção no Edifício Central;
- Construção do Campo de Jogos;
- Obras de restauro e conservação de todos os edifícios.

##### 5.2. Prioridades a Longo Prazo:

- Conclusão do aproveitamento do telhado do edificio central;
- Construção de um Núcleo Meseulógico do CAOD-Museu;
- Reposição de mobiliário escolar e dos Intematos, algum com mais de vinte anos de serviço.

##### 5.3. Preparar um Seminário sobre Educação Adventista, semelhante aos outros seminários da Igreja.

#### 1. Estatística Panorâmica 96/97

Níveis de Ensino	ASD	%	Total
Pré-Escolar	13		46
1º Ciclo	21		60
2º Ciclo	20		74
3º Ciclo	33		116
Secundário	4		5
Totais	91	+/-30%	301

O CAOD está a tentar, por todos os meios, inverter esta situação de 30% de alunos provenientes de famílias Adventistas contra 70% de alunos não Adventistas.

O Director: Prof. Victor Alves  
O Administrador: Pr. Eugénio Rodrigues

# COLÉGIO INFANTA D. JOANA

Quando se realizou a última Assembleia da União, o Colégio Infanta D. Joana encontrava-se num estado de impressionante degradação física.

Desde então, graças à colaboração, a nível mundial, dos membros da Escola Sabatina, e ao apoio financeiro da Divisão Euro-Africana e da União Portuguesa, foi possível, a partir de 1994, efectuar as obras que vieram renovar o Colégio, e dar-lhe o aspecto belo e digno que hoje admiramos.

Ao mesmo tempo, foi substancialmente melhorado o equipamento – desde o mobiliário das salas de aula até às facilidades lúdicas dos pátios de recreio e desde o recheio do Laboratório de Ciência Naturais e Físico-Químicas até ao enriquecimento da sua modesta Biblioteca.

Por outro lado, sob o ponto de vista administrativo, a situação financeira do Colégio evoluiu de uma forma notável, permitindo a diminuição progressiva da subvenção que lhe tem sido atribuída por parte da União.

É-nos grato constatar que, sob o ponto de vista académico, foi reconhecido, pelo Ministério da Educação, o paralelismo pedagógico a este estabelecimento de ensino pelo período de três anos – de 1995-96 a 1997-98.

Durante o ano lectivo que acaba de chegar ao seu termo, a população escolar subiu para 150 alunos – 7 a 10 na Pré, 43 no 1º Ciclo, 42 no 2º e 55 no 3º, sendo adventistas os 17 professores que ministram o ensino dentro do recinto desta instituição.

Vários factores contribuíram para a manutenção de um clima adventista durante o passado ano lectivo, entre os quais a formulação de um Projecto Educativo de inspiração cristã; o Projecto Área-Escola sobre a Dimensão Transcendente da Família Humana; a realização da Semana de Oração da Juventude; a Assembleia escolar todas as segundas-feiras, em que foram tratados assuntos relacionados com a educação integral dos alunos; os debates sobre temas comportamentais de actualidade cadente nas reuniões de turma; duas aulas de Bíblia semanais para cada turma; uma Classe Bíblica para voluntários; o funcionamento dos Clubes de Tições (51 membros) e dos Desbravadores (12 membros); o jornal bimes-

tral escolar “A Chama.”

Durante o terceiro período do ano escolar efectuaram-se várias sessões de promoção de ideias e actividades do Colégio, quer a nível dos encarregados de educação, quer a nível de igrejas servidas por este estabelecimento de ensino, tais como Lisboa-Central, Almada, Alvalade, Amadora, Brandoa e Odivelas.

Dentre os projectos para o futuro acariciados pelo Colégio, dois merecem particular realce.

O primeiro tem que ver com a percentagem de alunos adventistas que o frequentam. Durante os últimos cinco anos oscilou entre 33,9% e 39,5%. Almejamos pelo dia em que esta percentagem se inverta. Numa época em que as escolas públicas estão a funcionar num ambiente alienado dos valores cristãos e minado por uma mentalidade evolucionista e agnóstica, em que os alunos estão sujeitos ao exemplo pervertido e à pressão de grupo de colegas com hábitos comportamentais inaceitáveis, não há-de o nosso Colégio ser um local de refúgio e educação cristã para todas as crianças e adolescentes em idade escolar das igrejas por ele servidas?

O segundo projecto tem que ver com a necessidade urgente de uma instituição com as instalações e espaços livres que permitam o funcionamento normal de um estabelecimento que inclua no seu programa o ensino secundário, em favor de tantos jovens que, precisamente durante esses três anos, se encontram numa fase crítica, em que com tanta frequência se decidem pela selecção de pseudo-valores alheios à fé cristã.

Não podemos terminar este breve relatório sem render graças à dedicação tanto da Direcção e Administração como dos professores e auxiliares da acção educativa que desde a última Assembleia deram ao Colégio o melhor dos seus talentos e energias; à colaboração dos pais e demais encarregados de educação; ao envolvimento dos alunos; à Associação Lar e Escola; ao apoio das Igrejas, da União e da Divisão; e, acima de tudo, à manifesta direcção de Deus, a quem prestamos o nosso testemunho de gratidão e louvor.

*Ernesto Ferreira*

## Evolução Financeira dos Cinco Últimos Anos

Ano	Despesa	Receita	Resultado Operacional	Subvenção	Resultado Exercício
1992	42 260 832.70	24 862 477.50	-17 398 355.20	17 441 059.00	42 703.80
1993	49 281 456.60	30 064 159.50	-19 217 297.30	19 290 996.00	73 698.70
1994	58 185 192.70	30 526 007.50	-19 659 185.20	19 659 185.20	00.00
1995	61 943 795.80	52 107 101.50	- 9 836 694.30	9 000 000.00	-836 694.30
1996	64 757 713.20	58 894 668.90	5 863 044.30	7 800 000.00	1 936 955.70

A actual administração teve como preocupação, no início da sua actividade, o empenhamento em resolver três situações básicas:

- 1 - Suster a tendência deficitária que então existia.
- 2 - Promover um melhor relacionamento dos empregados entre si, e destes com a administração e os utentes.
- 3 - Melhorar, na medida em que Deus nos desse meios para o fazer, as condições físicas desta Instituição.

Em relação ao primeiro ponto, graça a Deus, não só foi conseguido o nosso objectivo, como inclusivamente, invertemos essa tendência atingindo actualmente a nossa independência financeira.

No segundo ponto, pode ser constatado o bom ambiente de trabalho e relacionamento que se vive no Lapi.

Quanto ao terceiro ponto, vamos apresentar a relação de melhoramentos efectuados.

## 1. Empregados.

Reconhecendo a qualidade dos empregados que servem nesta Instituição, temos procurado resolver algumas dificuldades existentes, como por exemplo, a prática que existia no passado em que as empregadas tinham que se deslocar duas e três vezes no dia à Instituição, para dar cumprimento aos seus horários de trabalho.

Hoje, as empregadas estão divididas em diversos sectores, efectuando diariamente o seu horário de trabalho de forma normal, num total semanal de quarenta horas.

Conseguiu-se eliminar a dificuldade que existia de haver períodos durante o dia em que não havia empregadas para prestar os serviços necessários aos utentes. Assim, temos actualmente empregadas divididas em turnos que dão cobertura a todas as necessidades durante as vinte e quatro horas, havendo inclusivamente no serviço nocturno duas empregadas em serviço permanente.

Foi feito um esforço para que a retribuição salarial fosse correspondente ao desempenho profissional dos nossos empregados, deste modo, actualmente, essas retribuições estão de modo significativo, acima da tabela proposta pela direcção das IPSS.

## 2. Serviços Administrativos.

Neste sector houve a necessidade de renovar algum equipamento. Foi adquirida uma nova central telefónica com capacidade de resposta para a expansão física desta Instituição, iniciou-se a construção do aldeamento, novo complexo composto por capela, ginásio e novas salas de convívio.

Substituição do equipamento informático com a aquisição de um novo computador, impressora e os respectivos programas necessários para a contabilidade e secretariado.

Houve necessidade de substituir a máquina Fotocopiadora e a aquisição de uma máquina para destruir papel.

Cabendo ao LAPI gerir a sua própria contabilidade, tivemos que admitir uma secretária a tempo inteiro, e dar aos elementos que trabalham neste sector a formação informática e contabilista de modo a superar as carências que existiam.

## 3. Serviços de Saúde.

Nesta área satisfizemos uma imperiosa necessidade deste Lar; a adaptação de algumas instalações onde foram implantadas uma enfermaria com capacidade para seis camas, farmácia e gabinete médico.

A prestação de serviços neste departamento é feita por uma responsável de saúde e uma auxiliar, que tem ao seu cuidado conduzir a consultas e exames médicos os utentes que deles careçam.

Semanalmente temos a contribuição médica do Dr. Daniel Esteves, e diariamente os serviços de uma enfermeira.

## 4. Cozinha.

Na cozinha foram completadas as obras iniciadas anteriormente, colocando portas de alumínio em catorze armários.

O chão foi substituído por outro anti-derrapante.

Foram adquiridos para este sector alguns aparelhos tais como, duas arcas, dois frigoríficos e um exaustor semi-industrial.

## 5. Lavandaria.

A lavandaria está incluída no plano de obras de transformação que estão a ter lugar no LAPI, concedendo a este sector o espaço que necessita para as suas funções.

O equipamento adquirido para este sector foi:

Uma máquina de lavar, duas de secar e duas tábuas de engomar. Todo este equipamento é semi-industrial.

Houve ainda necessidade de ampliar o antigo telheiro para haver maior espaço para o estendal.

## 6. Instalações.

Para além daquelas, já mencionadas, outras foram feitas:

*1º andar.* Foram construídas três cabinas com bases de chuveiro e duas cabinas com sanitários. Foi adaptado um espaço para quarto individual. Colocaram-se em seis quartos janelas basculantes com estores. Em todos os quartos deste sector foram colocadas campainhas de chamamento.

*Ala Nova.* As instalações do ex-administrador, foram adaptadas para uma suite que serve de habitação à Ir<sup>a</sup> Ricardina, e mais três quartos e duas casas de banho.

*Novo Complexo.* Esta construção foi sem dúvida o grande sonho desta administração. Era do conhecimento geral a necessidade de mais salas que permitissem aos utentes outras opções para além daquela que se lhes oferecia através de uma sala única.

Em todos os quartos foram colocadas novas cortinas e para todas as camas foram feitas colchas, para que se tornem mais agradáveis.

O sonho transformou-se, pelo poder de Deus, em realidade, e hoje temos uma linda sala de culto, uma sala para ginásio, que pode ser utilizado em actividades recreativas, cinco salas de estar e uma sala multi-uso, duas casas de banho e gabinete para o pastor com sanitários.

Dentro em breve, com conclusão simultânea ao novo complexo, irão ser iniciadas as obras para ampliação do actual salão, para si

serem instalados os serviços administrativos, secretariado, recepção e sala de visitas.

## 7. Exterior.

Toda a propriedade do LAPI, com a área de três hectares, encontra-se actualmente vedada. Na entrada principal foi construído um muro em pedra rústica onde foi colocado um portão para funcionar electricamente.

O recinto fronteiro à entrada do Lar foi todo ele pavimentado, acabando com as lamas no Inverno e o incomodativo pó no Verão. Todo esse mesmo recinto foi embelezado com relva, fontanário, estatuetas, vasos e floreiras. Foram construídas mesas, bancos e passeios cimentados. Adquirimos cadeiras de campo, bancos e candeeiros de jardim. Tudo isto para tornar a vida no Lar mais confortável e agradável.

Construiu-se uma casa residencial com a área de 40m<sup>2</sup>, com dois quartos, sala de estar e casa de banho.

Todo o espaço existente entre esta construção e o edifício do LAPI, com uma área de cerca de 1000m<sup>2</sup> foi relvado e enriquecido com árvores de jardim, contribuindo deste modo, para melhorar o aspecto de desertificação que então existia.

Como a área relvada já é muito extensa, houve necessidade de

adquirir um tractor corta-relvas.

Foi construída uma garagem, cujas traseiras está contemplada com um alpendre, tornando-se aí um local de lazer.

Está actualmente em construção a primeira fase do aldeamento, que na sua totalidade terá nove casas, compostas por quarto, sala-de-estar e casa de banho, compreendendo um área de 80m<sup>2</sup> cada.

Esta fase inicial agora em construção é composta por um grupo de três casas.

## 8. Utentes.

Tudo o que foi mencionado tem como objectivo proporcionar aos nossos utentes uma qualidade de vida que lhes permita viver o mais feliz, se possível, e sentirem que são estimados. Estamos longe ainda de nos encontrarmos totalmente satisfeitos, pois muito ainda há para fazer. Mas como é compreensível, não se pode fazer tudo de uma só vez.

Temos procurado dar aos utentes alguns meios de recreação Assim, foram-lhes proporcionadas algumas saídas tais como; uma colónia de férias, na Nazaré, passeios ao Jardim Zoológico, Casa dos Patudos, Aquário Vasco da Gama, Alto da Serafina e Cascais. Outras estão projectadas para breve.

## Estudo Comparativo 1992 - 1996:

	1992	1993	1994	1995	1996
Receitas	22 458	43 745	52 065	57 752	52 717
Inflação	22 458	24 591	26 264	27 682	28 845
Mensalidades	21552	31 421	40 507	43 434	48 040
Inflação	21552	23 600	25 205	26 566	27 682
Despesas	35 980	44 462	48 302	49 983	52 684
Inflação	35980	39 398	42 077	44 349	46 212
Pessoal	16 503	21 730	25 846	27 616	30 595
Mat. Prim e FSE	19 477	20 994	18 880	18 337	17 654
Imobilizado	1184	1 723	2 569	2 879	2 968
Amortização	7 406	11 692	12 442	16 448	33 805
Dotação ASA	10 808	3 519	6 216	6 605	6 400
Capital	- 268	-985	8 099	27 583	42 916
Fundo Maneiro	0.00%	135%	-43.36%	194.97%	193.60%
Liquidez Imediata	0.00%	10.92%	81.18%	176.86%	157.83%
Inflação	9.50%	6.80%	5,40%	4.20%	3.30%

No espaço de tempo que mediou entre o dia de hoje e a data da última Assembleia da União, a vida da nossa editora passou por algumas transformações e reajustes que gostaríamos de referir e registar. Embora não tenhamos vivido anos fáceis, talvez mesmo o período mais difícil da nossa gestão, temos contudo, a salientar alguns aspectos positivos que vieram ajudar o desenvolvimento da nossa editora.

Desejamos começar por salientar aquilo que de bom o Senhor nos ajudou a concretizar ao longo deste período. Pudemos consolidar e fazer funcionar de modo eficiente os nossos departamentos de arte e de redacção. O aluguer de instalações provisórias permitiu-nos adquirir e instalar novo e diverso equipamento informático trazendo mais eficiência e economia a estes departamentos. Graças a esse equipamento podemos hoje fazer de modo mais económico e atempado a maior parte das nossas tarefas de desenho, arte final, fotografia e fotolito. O espaço e as boas condições de trabalho proporcionado a estes departamentos deu aos nossos colaboradores uma melhor predisposição para o desempenho das suas responsabilidades.

Levámos também a efeito profundas reparações nas instalações da Rua Alexandre Braga em Lisboa. A Livraria foi para ali transferida satisfazendo assim uma necessidade da União que era a de ter mais espaço para as suas instalações. Transferimos e reorganizámos ali o departamento de controlo de assinantes, dando ao pessoal deste sector condições de trabalho mais seguras e higiénicas, bem diferentes daquelas onde trabalhavam. Embora não seja o ideal em termos do espaço necessário para o funcionamento normal deste departamento, os obreiros deste departamento estão satisfeitos pois deixaram de sentir os efeitos nocivos da humidade a que estavam sujeitos em Sacavém.

Entretanto, as condições de trabalho em Sacavém agravaram-se e continuámos sem ver a possibilidade de pôr fim ao suplício provocado pela constante infiltração de água nas paredes e no tecto, cada vez em maior quantidade e a proximidade de cada um daqueles que ali têm de passar o seu dia de trabalho. Os livros armazenados sofrem também o efeito da humidade que se faz sentir nos dois armazéns. Quero deixar aqui registado o meu sentimento de apreço pelo espírito de sacrifício e de compreensão manifestado por todos os nossos colegas. Todos anseiam o momento e a oportunidade de poder trabalhar em novas e condignas instalações. Essa esperança tem ajudado a suportar as difíceis condições de tra-

balho em que têm vivido.

No que diz respeito às novas instalações, o grande pesadelo chegou ao fim. Podemos finalmente vislumbrar o fim do túnel em que entrámos e no qual estivemos metidos ao longo de quase sete anos. A incerteza do desfecho final desta situação quase nos levou ao desespero. Encontramo-nos neste momento a dar os últimos passos para conclusão das obras. A partir deste momento podemos começar a trabalhar em instalações condignas e com possibilidades de realizar um maior e mais eficiente trabalho. Continuamos a acreditar, pela forma milagrosa como alguns problemas têm sido ultrapassados, que este é um lugar escolhido pelo Senhor e que Ele tem um propósito definido para esta instituição bem como outros projectos para aquela propriedade.

Tem sido prioridade do Departamento de Redacção a preparação de novo material para a colportagem. Foi feito um plano de edição conjunto com a Editorial SAFELIZ, de Madrid, para os livros da autoria do Dr. Jorge Pamplona, *Enciclopédica das Plantas Mediciniais*.

Estes livros foram preparados em apresentação de luxo. Para além destes, preparamos o livro *Ensinos da Natureza* (Parábolas de Jesus), para ser incluído na Enciclopédica de Educação e Saúde. *Ano 2000, Fim ou Continuação, Receitas da Olívia*.

Outros livros para a Igreja que entretanto foram preparados: *"Profecias Cronológicas da História da Salvação"*, *"Um Mundo em Transição"*, *"Sem Stress"*, *"Reconstruir"*, *"Chamado Para Um Ministério Pessoal"*, *"Continuamos a Acreditar"*, *"...E depois da Morte?"*, *"As Teias da Nova Era"*, *"Conbecer Jesus é Tudo"*, *"Volta para Casa, Meu Filho"*, *"Crise Existencial"*, *"Jesus, a Minha Vida"*, *"Testemunhas de Jeová ou Russell?"*, *"Encontros"*, *Lição da Escola Sabatina para Jovens*.

Das edições *"Nosso Amiguinho"* foi preparado mais um livro, *"Selvagens e Amigos"*, e *"Amigos Célebres"*, Vol. 1 e 2 está também em fase de impressão.

Para os jovens preparamos: *"Mais Além e Mais Alto"*, *"Evolucionista ou Cristão?"* *"Parábolas Modernas"*.

Para além disto foram preparadas regularmente as revistas, *"Nosso Amiguinho"*, *"Saúde e Lar"*, *"Sinais dos Tempos"*, *"Revista Adventista"* e as diversas *Lições da Escola Sabatina* para as respectivas classes.

## Alguns Aspectos Económicos e Financeiros

O nosso país não ficou alheio à recessão económica que se tem

feito sentir um pouco por toda a Europa. Ao longo dos últimos dois anos vimos cair no desemprego mais de 600 mil pessoas. O estigma da insegurança que se gera numa tal situação, provoca grande instabilidade no comprador, fazendo com que ele limite as suas aquisições aos bens de primeira necessidade. Livros não são bens de primeira necessidade para os portugueses. Contudo, também aqui temos que dar graças ao Senhor que pela Sua constante intervenção tem assegurado a continuidade do trabalho

Para melhor nos situarmos no nosso contexto, apresentamos em primeiro lugar um resumo do desenvolvimento da actividade económica ao longo dos últimos anos.

## Relance sobre 1992-1996

### PLANOS E PROPOSTAS

Tem sido motivo de análise constante a situação da nossa editora. Verificamos, por um lado, a impossibilidade do actual grupo de colportores vender mais, por outro lado a constatação do aumento de custos tanto de produção como de funcionamento, sem que haja a respectiva contrapartida nas receitas. O que quer dizer que necessitamos de aumentar significativamente o nosso volume de negócios.

Temos de contar também com o facto de que, uma vez nas novas instalações, os custos de manutenção e de funcionamento terão um aumento significativo e temos de estar preparados para lhes fazer face. Ao mesmo tempo, temos de ser competitivos, se quisermos continuar a vender, não podemos aumentar em demasia os nossos preços, resta-nos criar alternativas para a circulação dos nossos livros.

Por esta razão, para que a Publicadora continue a ter uma vida saudável, teremos de reestruturar a sua direcção de vendas e administrativa, bem como os seus canais de distribuição de forma mais agressiva.

As novas instalações trarão maiores possibilidades de trabalho, e mais eficiência no desempenho das funções a levar a efeito, e aí, os que ali trabalharem, terão certamente a possibilidade de realizar aquilo que nem sempre foi possível levar a efeito hoje.

Assim, em nosso entender, há cinco atitudes urgentes a tomar:

a) Assegurar ao actual grupo de colportores uma estabilidade que permita sentir que eles são parte integrante da missão

evangélica da igreja e que eles aí participam como obreiros da página impressa.

b) Reestruturação dos Territórios e recrutamento de novos colportores.

c) Acelerar o aparecimento de novas e diferentes publicações

d) Diversificar o tipo de clientela

e) Conquistar urgentemente novos mercados.

### Os Colportores regulares são obreiros

Devemos em todo o momento assegurar aos nossos colportores que eles não fazem parte de uma empresa com meros interesses comerciais, mas que estão envolvidos numa obra evangélica de alto significado.

Esta obra foi inspirada por Deus, tal como ela está organizada, e devemos ter o maior cuidado ao tentar implementar no futuro qualquer forma de organização que nos coloque numa situação em que teremos de fazer face apenas a questões comerciais e percamos de vista o verdadeiro objectivo deste trabalho.

As experiências daqueles que já se atreveram a entrar por caminhos não previstos pelo Senhor, foi desastrosa. Não podemos deixar que esta obra que tem sido ricamente abençoada pelo Senhor, particularmente no nosso país, entre por caminhos que a levem a afastar-se do seu objectivo principal.

Qualquer alteração que venha a ser sugerida no futuro, deve ser cuidadosamente estudada, com os diversos responsáveis, analisando todas as implicações daí decorrentes, para que seja encontrada a melhor forma de as implementar sem pôr em risco o objectivo final desta obra.

### Novos Territórios e Recrutamento

Faz sentido reanalisar a distribuição do território para permitir a entrada de todos quantos o desejem. No que diz respeito ao recrutamento de novos colportores, parece-nos não estarem esgotadas as possibilidades de aumentarmos, de forma seleccionada, o nosso grupo, tentando:

1) Entusiasmar, sobretudo as camadas mais jovens da igreja, estudantes, nomeadamente estudantes universitários, proporcionando-lhe material e formação adequada para que possam fazer trabalho a um nível da sociedade normalmente não atingido.

2) Ensaiar novas formas de recrutamento mais agressivas,

sobretudo junto dos nossos irmãos, que trabalham como técnicos de vendas noutras empresas e entusiasma-los a entrar na colportagem, proporcionando-lhes formação e apoio técnico adequado.

3) Recrutar igualmente entre outras camadas da igreja e suscitar vocações entre as nossas irmãs e irmãos, e prepará-los para fazerem um trabalho para o Senhor de acordo com as suas possibilidades.

### **Aparecimento de novas publicações:**

Um estudo está a ser preparado pela direcção dos nossos serviços de redacção para servir de base a uma proposta que será oportunamente apresentada ao Conselho director da Publicadora e ao Conselho da União. Procuraremos definir uma estratégia editorial que nos parece haver absoluta necessidade de implementar.

Sabendo por experiência própria e pelos estudos de outros interessados, que as crianças são os grandes leitores deste país, não poderão ser ignoradas neste projecto. Na devida altura daremos os pormenores do projecto.

### **Diversificar o tipo de clientela**

Sugerimos uma nova linha de livros, destinados a serem comercializados nas livrarias em geral. Nós temos excelentes autores e poderemos proporcionar bons trabalhos para serem vendidos através destes canais que podem perfeitamente tornar-se êxitos de edição, "bestsellers". Embora o mercado português não seja imenso, se as obras forem de qualidade teremos sempre a oportunidade de vender de forma a acrescentar um pouco às nossas receitas.

### **Abrir novos mercados**

Com os vislumbres das perspectivas de paz em Angola e com a estabilização política em Moçambique é chegado o momento de iniciarmos um trabalho de cooperação com estes novos países. De acordo com o desejo manifestado pelos responsáveis destas Uniões, um trabalho de cooperação será bem-vindo e apreciado. Foi feita uma viagem a estes países em Março p.p. com o objectivo de estudar as condições existentes para se dar início ao trabalho de colportagem. Durante essa visita foi acordado pelas três Uniões propormos à Divisão a criação de uma Comissão de Coordenação para que possa fazer a coordenação dos projectos que irão ser desenvolvidos em conjunto.

Resta-nos agora podermos criar as condições para essa cooperação. Devido às novas instalações e a sua fase de acabamento não

nos foi possível dar toda a atenção a este projecto, mas é nosso parecer que deve ser iniciada quanto antes nesta cooperação. A nossa Divisão tem apoiado todas estas iniciativas e vai certamente proporcionar formas de tornar a cooperação efectiva.

Pela parte da União Portuguesa tem havido, e cremos que continuará a haver, todo o interesse no estabelecimento de laços de intercâmbio e cooperação editorial com estas Uniões por forma a garantir que os seus membros e demais população possam beneficiar do nosso trabalho conjunto.

É ainda disposição da União Portuguesa, logo que as condições sociais e políticas assim o permitam, oferecer os nossos préstimos à nossa Divisão com a finalidade de ajudar e participar na reorganização da colportagem e na formação de quadros locais para esse efeito. Terminamos este relatório, formulando um voto de agradecimento ao Senhor pela forma como Ele tem abençoado e continuará a abençoar este departamento e esta instituição. Sem Ele nada do que foi feito teria sido possível realizar.

Para além da ajuda do Senhor, este trabalho não seria possível sem a colaboração dedicada de um grupo de obreiros que nesta casa procuram desempenhar com zelo e dedicação um trabalho cada vez mais consciente.

Igualmente o grupo de colportores da nossa União nos merece uma palavra de reconhecimento pela árduo trabalho que diariamente levam a efeito. Apesar da crise os objectivos previstos foram alcançados e isso anima-os a prosseguir.

Quero deixar também aqui expresso, mais uma vez, o meu reconhecimento aos responsáveis da União pelo apoio dado a esta obra e particularmente a mim no desempenho das minhas funções. Sobretudo, agradeço o interesse que tem sido manifestado no plano da construção das novas instalações e do apoio financeiro disponibilizado.

Igualmente quero deixar aqui expresso o reconhecimento e agradecimento, em meu nome pessoal, e em nome da instituição, à direcção da nossa Divisão, pela forma como sempre têm apoiado o nosso trabalho, pela sua compreensão das nossas necessidades e pelo seu envolvimento e interesse na construção da nova Casa Publicadora.

Queira o Senhor continuar a usar esta obra para ajudar a terminar a Sua Causa nesta terra.

Lisboa, 30 de Junho de 1997

J. Sabino

## Tabela comparativa de Custos e Receitas

Designação	1992	1993	1994	1995	1996	Total 5 Anos
<b>Balancos</b>						
<b>ACTIVO</b>						
Realizável	121 654 336	149 295 432	129 045 676	174 405 445	199 683 421	774 084 310
Imobilizado	3 180 035	7 460 276	20 220 784	17 828 621	15 039 295	63 729 011
<b>TOTAL</b>	124 834 371	156 755 708	149 266 460	192 234 066	214 722 716	837 813 321
<b>PASSIVO</b>						
Exigível	82 167 012	107 552 280	104 168 403	175 455 348	192 222 008	661 565 051
Cap+Reservas	42 667 359	49 203 427	45 098 057	16 778 718	22 500 708	176 248 269
<b>TOTAL</b>		156 755 707	149 266 460	192 234 066	214 722 716	837 813 320
<b>Resultados</b>						
<b>RECEITAS</b>						
Vendas	194 394 605	223 636 462	255 077 617	291 621 724	382 295 256	1 347 025 664
Receitas	758 306	164 828	506 307	818 661	2 368 943	4 617 045
<b>TOTAL</b>	195 152 911	223 801 290	255 583 924	292 440 385	384 664 199	1 351 642 709
<b>CUSTOS</b>						
Stocks Inic.	49 147 109	58 357 439	49 229 005	55 370 103	81 122 768	293 226 424
Compras	126 122 279	119 477 785	141 210 836	156 906 210	173 011 367	716 728 477
<b>TOTAL</b>	175 269 388	177 835 224	190 439 841	212 276 313	254 134 135	1 009 654 901
Stocks Finais	58 357 439	49 929 005	55 370 103	81 122 768	81 661 003	326 440 318
<b>CST/VENDAS</b>	58 357 439	127 906 219	135 069 738	131 153 545	172 473 132	683 514 583
Desp. Func. Pessoal	18 264 183	31 194 688	29 621 752	80 546 302	80 546 762	153 381 687
Amortizações	39 866 838	43 306 349	63 059 261	64 239 600	75 046 336	285 518 384
Provisões	1 644 875	2 506 167	3 289 034	7 922 194	8 688 039	24 050 309
Outras	3 000 000		10 502 768	4 738 203	11 584 571	29 825 542
<b>SUB-TOTAL</b>	2 035 855	1 582 233	1 165 637	604 248	4 725 949	10 113 922
	64 811 751	78 589 437	107 638 452	171 258 547	180 591 657	602 889 844
F. Colport.	11 026 247	11 463 588	13 578 402	14 027 069	20 157 668	70 252 974
Proj. Miss.	2 024 341	2 046 996	3 402 703	4 320 563	5 719 753	17 514 356
<b>SUB-TOTAL</b>	13 050 588	13 510 584	16 981 632	18 347 632	25 877 421	87 767 330
<b>TOTAL</b>	194 774 288	221 006 240	259 689 240	320 759 724	378 942 210	1 374 171 757
<b>RESULTADOS</b>	<b>378 623</b>	<b>3 795 050</b>	<b>- 4 105 371</b>	<b>- 28 319 339</b>	<b>5 721 989</b>	<b>- 22 529 048</b>

# RELATÓRIOS DAS COMISSÕES

## Comissão de Nomeações

### Membros

Pr. Ulrich Frikart	– Presidente
Artur Guimarães	– Secretário
Alberto Nunes	
Áurea Bastos	
Carlos Ávila	
Carlos Dias	
Cipriano Baptista	
Cristina Antunes	
José Carlos Costa	
José Eduardo Teixeira	
José Manuel da Costa	
Manuel António Santos	
Margarida Leandro	
Nelson Esteves	
Reinaldo Santos	
Victor Alves	

### Relatório

Presidente	Mário Brito
Secretário	José Eduardo Teixeira
Tesoureiro	Paulo Mendes
Associação Ministerial	José Eduardo Teixeira
Ministério Pessoal e Evangelismo	José Carlos Costa
Jovens	Rogério Nóbrega
Educação	Victor Alves
Saúde e Temperança	Daniel Esteves
Lar e Família	Daniel Esteves
Ministério da Mulher	Maria Rosa Nunes
Relações Públicas e Liberdade Religiosa	Mário Brito
Publicações	Domingos Freixo
Comunicações	Nomear pelo Cons. União
Serviço E. de Profecia	Nomear pelo Cons. União
Publicadora	Nomear pelo Cons. União
MEMBROS LEIGOS:	Alternadamente
Açores e Madeira	Ester Cardoso
Norte	José Manuel da Costa
Centro	Enoque Pinto
Sul	

## COMISSÃO DE PLANOS E RESOLUÇÕES

### MEMBROS DA COMISSÃO

Hortelinda Gal	– Presidente
Carlos Puyol	– Conselheiro
Manuel Ferro	– Secretário
António Chinita	
António Matos	
António Maurício	
Armando de Sousa	
Artur Machado	
Emanuel Esteves	
Emília Laranjeira	
Joaquim Casaquinha	
José Fonseca	
José Jorge Pais	
Luís Nunes	
Mário Santos	
Paula Amorim	

### Relatório

A Comissão de Planos e Resoluções reuniu-se em sessão de trabalho para analisar várias propostas vindas das igrejas locais. Lamentamos que não se tivesse feito previamente uma triagem e organização das propostas por assuntos. Lamentamos, também, que algumas das propostas da Comissão de Planos e Resoluções, aprovadas pela Assembleia Geral anterior (1992) não tenham sido integralmente implementadas.

Sendo assim, subscrevemos o texto votado nessa Assembleia, embora com as devidas alterações.

#### EVANGELISMO

Considerando que o evangelismo é a primeira e grande prioridade da igreja e a sua missão,

Considerando que devemos sempre desenvolver e melhorar a nossa acção neste campo,

1. Reiteramos e apoiamos a proposta feita em 1992, que visava a criação de um plano director de evangelização nacional.

2. Recomendamos

a) que as campanhas NET sejam programadas de modo a não colidir com a programação local das igrejas e a não provocarem desequilíbrios orçamentais nas ditas igrejas.

b) a não realização de mais de uma campanha deste tipo, por ano.

c) que seja dada muito mais atenção e cuidado à duração de cada reunião – não mais de uma hora – e aos aspectos técnicos e musicais das ditas campanhas.

3. **Recomendamos** que o Conselho da União tenha em atenção as comunidades adventistas de língua portuguesa espalhadas pelo mundo, procurando manter o contacto e apoio sob as mais variadas formas, desde literatura até visitas e trabalho pastoral, tendo em conta, naturalmente, os condicionalismos organizacionais.

4. **Propomos** que seja escolhido um evangelista nacional, vocacionado para essa função e que lhe seja proporcionada formação prática adequada na escola de evangelismo de Mark Finley.

a) **Recomendamos** a criação de uma equipa evangelística, constituída pelo referido evangelista e mais pastores, assistentes pastorais, colportores, profissionais de saúde e irmãos leigos, de modo a promover a evangelização no nosso território.

5. **Recomendamos** que na formação de grupos ou igrejas se evitem as conotações e identificações étnicas.

## LITURGIA

1. **Considerando** a importância da vida e prática dentro das nossas igrejas,

a) **Propomos** que o documento preparado pela Comissão de Liturgia seja acessível a todas as igrejas, devendo, no entanto, ser adaptado à realidade de cada igreja local.

b) **Recomenda-se** que cada igreja estude a possibilidade de começar os seus serviços religiosos de Sábado, às 9h45, com programas atractivos e interessantes.

## ASSISTÊNCIA SOCIAL ADVENTISTA

**Considerando** que a missão da igreja é múltipla e variada,

**Considerando** que ao inserir-se na sociedade, a igreja deve ser um elemento estabilizador e de resposta às necessidades mais prementes, aliviando-as na medida do possível,

**Considerando** a imensa necessidade de apoio social que se faz sentir por toda a parte,

1. **Propomos** e **recomendamos** que se criem condições para o desenvolvimento de instituições modernas e competentes, adequadas à realidade social portuguesa, tais como:

Recuperação e reintegração de tóxico-dependentes.

Recuperação e reintegração de prostitutas,

Recuperação e reintegração dos sem-abrigo,

Acolhimento e educação de crianças em risco (tipo aldeias S.O.S.)

Apoio domiciliário a idosos,

e outros que se venham a julgar oportunos e necessários;

2. **Sugerimos** que, para a concretização de alguns destes projectos se tenha em conta os terrenos disponíveis na igreja de Avintes e no LAPI Norte.

## COMUNICAÇÕES

**Considerando** a importância dos meios de comunicação social

nos nossos dias, na óptica da missão evangelizadora da igreja,

### Recomendamos

1. A preparação pelas igrejas locais, de uma página informativa atualizada na Internet.

### Audio

2. Que o Conselho da União estude a possibilidade de produzir:

a) Lições da Escola Sabatina em cassetes, para doentes, cegos e iletrados.

b) Um ou mais “livros-falados” (livro acompanhado de uma casete com texto integral), através da Publicadora.

c) CD de música sacra, interpretada por talentos comprovados no nosso país e no Brasil.

### Material Impresso

3. Livros e publicações com texto em braille, produzidos em associação com a Publicadora.

### Vídeo

4. Vídeos para as igrejas, tendo em conta os surdos e iletrados,

a) A criação de videotecas, com material diversificado: cozinha, música, saúde, etc.

b) Concluir a série de estudos bíblicos, em casete vídeo, “Revelações”.

### Telemensagem

5. **Recomendamos** reactivar o serviço de telemensagem, a nível do Departamento de Publicações;

a) Incentivar as igrejas a aderir a este serviço, com resposta e atendimento local de x a y horas, e com publicidade local (jornais, rádios, calendários, cartões de visita, etc.)

### Rádio

6. **Recomendamos** prosseguir com o objectivo de procurar levar as estações que recebem programas de 15 minutos, a receberem e emitirem programas de trinta minutos da Voz da Esperança.

a) **Propomos** que o Conselho da União estude a possibilidade de, desenvolvendo os contactos já realizados, ter programas da Voz da Esperança em todas as capitais de distrito, ou em cada distrito.

b) que se mantenham os contactos com a AWR e EUD, a fim de que a AWR produza e emita programas em português.

c) que os programas da Voz da Esperança, na medida do possível, sejam dinamizados e diversificados, utilizando as emissões ao vivo e a participação dos ouvintes.

d) que se incentivem mais pastores a entrarem no mundo das rádios locais.

### BIA

7. **Recomendamos** manter a publicação do BIA – Boletim de Informação Adventista.

a) Estimular os pastores de igrejas a usar este serviço localmente, junto dos órgãos de comunicação e colaborar com o Departamento de Comunicações enviando informações acerca dos projectos e realizações na igreja local, salientando a importância do estabelecimento de relações de amizade entre a igreja local e os responsáveis dos meios de comunicação na comunidade local.

b) Dinamizar a acção do responsável pelas comunicações na

igreja local.

## **Televisão**

8. Recomendamos prosseguir e desenvolver as melhores relações para a continuação da participação mais assídua da Igreja Adventista no programa "Caminhos."

a) que o Conselho da União estude a possibilidade de criar comissões regionais que participem na elaboração de sugestões para os programas, de modo a responder ao desafio que nos é proposto pelo tempo de emissão oferecido às confissões religiosas, pela RTP-governo.

9. Recomendamos ainda que o Conselho da União estude a forma de evitar que surjam problemas com os meios de comunicação social.

a) que o Departamento de Comunicações esteja preparado para dar resposta directa e imediata às provocações ou artigos tendenciosos, que possam surgir.

## **LIBERDADE RELIGIOSA**

Recomendamos que se leve a revista "Consciência e Liberdade" às universidades, centros de comunicação, políticas e autoridades, e entregar em mão para estabelecer um relacionamento.

## **DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES E PUBLICADORA**

Considerando a importância da obra de publicações na terminação da obra,

1. Recomendamos que se criem os meios para transcrever em braille os livros e publicações da nossa igreja.

2. Apoiamos a publicação de uma Revista Adventista especial, divulgando os relatórios a apresentar na Assembleia,

a) Recomendamos que a Revista Adventista, como órgão oficial da União, recolha as decisões de carácter geral, votos e planos do conselho director, datas, etc, para as transmitir à igreja.

3. Recomendamos que existam stocks dos livros do "Espírito de Profecia" e que seja facilitado o acesso a esses livros a todas as igrejas do interior.

## **ACTIVIDADES LEIGAS/MINISTÉRIO PESSOAL**

1. Reiteramos que, na medida do possível, e tendo em conta todas as implicações, a União procure, para colocação nas funções administrativas os irmãos leigos capacitados, considerados caso a caso,

2. Recomendamos que a União oriente e motive, na medida do possível, a formação de jovens para essas funções específicas.

3. Recomendamos a constituição de equipas de apoio ao trabalho missionário nas diferentes zonas do país, dando oportunidade à participação alargada dos irmãos leigos locais.

## **EDUCAÇÃO**

Considerando a importância cada vez maior da educação cristã na formação dos nossos jovens,

Considerando a vastidão das necessidades nesta área,

1. Propomos que seja criado um Plano Director nacional de educação, tendo em conta todos os meios disponíveis e as realidades existentes para a viabilização financeira das ditas escolas.

2. Neste âmbito propomos que sejam efectuadas acções de divulgação e de motivação, com maior regularidade junto dos pas-

tores e igrejas.

3. Propomos que seja dada prioridade absoluta à abertura e manutenção de escolas de igreja, dada a sua importância na formação equilibrada da juventude e na evangelização dos descrentes (crianças e familiares).

4. Recomendamos a preparação de um programa organizado e estruturado para o ensino da disciplina de moral e religião nas nossas igrejas, nas nossas escolas e nas escolas do ensino oficial, incluindo manuais adventistas adequados para o efeito, tendo em conta as diversas faixas etárias.

## **ÁREA MÉDICA**

Considerando a importância da obra médico-missionária na terminação da obra,

Considerando a enorme necessidade social nesta área,

1. Recomendamos que seja preparado um programa/plano nacional de saúde e temperança, que leve em conta não só a prestação de cuidados médicos, mas também o desenvolvimento de acções com vista à promoção da saúde e do estilo de vida adventista, com recurso ao material mais moderno e disponível na Conferência Geral.

2. Apoiamos e recomendamos a reactivação do Centro de Saúde de Vale de Cambra, e a abertura, se possível, de outros centros semelhantes, devidamente equipados.

## **VIVÊNCIA E NORMAS CRISTÃS**

Considerando o secularismo que se está a infiltrar na vida espiritual das nossas igrejas,

Considerando a necessidade e utilidade de uma reavaliação permanente da nossa "temperatura" espiritual,

1. Recomendamos a realização de uma sondagem, feita a nível nacional, sob a responsabilidade da União, de modo a estabelecer a relação entre a crença e a prática no meio adventista português.

2. que a elaboração dos questionários e a colheita de dados seja feita por técnicos na área da sociologia, membros de igreja, salvaguardando o sigilo e o anonimato das respostas.

3. que, com base na avaliação diagnosticada, sejam criados projectos que progressivamente possam resultar nem progresso para a igreja.

4. Recomendamos que a abordagem ao assunto do vestuário e adornos, junto de membros e futuros membros, seja feita com tacto, cuidado e amor cristão, deixando que seja Jesus a agir na vida dessas pessoas.

## **DEPARTAMENTO DE JOVENS**

Considerando a importância da juventude na igreja,

Considerando o dever sagrado que nos foi atribuído por Deus de a encaminharmos e orientarmos,

Considerando os interesses variados dos jovens hoje,

1. Propomos que, de acordo com a preocupação sentida a vários níveis e em todo o nosso campo, seja qual for a linha orientadora escolhida para a Juventude Adventista, a nível dos TDCS, se tenha em conta a realidade cultural, social e espiritual da nossa juventude, rejeitando tudo o que possa conduzir a uma perda da sua identidade como juventude adventista.

2. Recomendamos a aquisição, adaptação e aplicação de todo o material dos Pathfinders disponível na Conferência Geral.

3. Recomendamos o desenvolvimento de actividades adequadas à faixa etária igual ou superior aos 21 anos.

## RECOMENDAÇÕES GERAIS

### Tesouraria/Secretaria

Recomendamos a implementação, na medida do possível, da informatização da Secretaria/Tesouraria das igrejas, tendo em conta as limitações legais e de protecção de bases de dados pessoais.

### Projectos de Construção

1. Recomendamos que o Conselho da União tome as medidas convenientes para consultar os técnicos capacitados para evitar problemas de construção, ventilação, projecto, etc. Sugerimos que esses técnicos sejam, na medida do possível, membros de igreja.

2. Recomendamos que se prepare um caderno-tipo com a definição de um programa de construção e de arranjo das igrejas e escolas, de modo a que o arquitecto tenha que se cingir ao que lhe é proposto.

### Preparação de Oficiais e Membros Leigos

Para que a preparação de membros leigos seja efectiva,

Propomos além do Curso de Verão, realizado no CAOD, que se efectuem outras acções de formação a cargo dos departamentais, bem como a reactivação dos cursos por correspondência, mencionados nas Assembleias de 1992.

### Salários

Dadas as inflecções sociais, económicas da terminologia usada para definir a remuneração dos pastores e obreiros – “Auxílio Fraternal”.

Propomos que seja de novo adoptada a designação anterior: “Salário.”

### Reuniões de Conselho da União

Recomendamos que o Conselho da União na programação

das suas reuniões periódicas tenha em conta as limitações laborais e de deslocação dos membros leigos a ele pertencentes.

## ACÇÕES DE GRAÇAS

Louvamos ao Senhor pelo que foi feito ao longo destes cinco anos. Temos a consciência de que “até aqui nos ajudou o Senhor.”

Confiamos que, no futuro, a direcção do Seu Espírito e a dedicação de cada um de nós permitam a terminação da obra, para que Jesus venha em breve.

### Igreja de Braga

Proposta nº 3 – Massificação versus desmassificação – remete-se ao Departamento de Jovens da União.

### Igreja de Avintes

Remete-se integralmente ao Conselho da União para apreciação e resposta directa à igreja.

### Igreja da Baixa da Banheira

Remete-se integralmente para apreciação pelo Conselho da União e resolução.

### Igreja das Caldas da Rainha

Remete-se ao Conselho da União, para apreciação e resposta à igreja.

### Igreja do CAOD

1. Enviado à Comissão de Estatutos para avaliação com a sugestão de uma nova designação – “Comissão de Avaliação de Conflitos.”

2. Remetido ao Conselho da União para apreciação e resposta à igreja local.

3. Remete-se à “Comissão de Estatutos e Regulamentos” para apreciação.

## COMISSÃO DE CREDENCIAIS

### MEMBROS da COMISSÃO

Carlos Puyol – Presidente  
Daniel Vicente – Secretário  
Eduardo Graça  
Fernando Mendes  
José Manuel de Matos  
Rogério Fernandes

10. Ezequiel Assunção Quintino  
11. Ilídio Nascimento Carvalho  
12. Joaquim Dias Grilo  
13. Joaquim Maria Casaquinha  
14. Joaquim Nogueira  
15. Joaquim Sabino  
16. José Albino Vieira  
17. José Eduardo Teixeira Silva  
18. José Manuel de Matos  
19. Justino Glória  
20. Manuel Oliveira Loureiro  
21. Manuel Ferro  
22. Manuel Magalhães Garrido  
23. Manuel Ferreira Marinheiro  
24. Manuel Nobre Cordeiro  
25. Mário A. M. Godinho Brito  
26. Mário Cabral dos Santos  
27. Orlando Albuquerque  
28. Rogério Fernandes  
29. Rogério Nóbrega  
30. Daniel Luís Calvelas Vicente  
31. Daniel Correia Martins

32. Enoque Manuel Vieira Nunes  
33. Guerlyng Martins  
34. Jorge Manuel Machado  
35. José Carlos de Jesus Costa  
36. Paulo Renato F. Garrochinho

### PASTORES AUTORIZADOS

1. António José de Almeida Carvalho  
2. António Lopes Amorim  
3. António Manuel Dias Rodrigues  
4. Arnaldo Martins  
5. Daniel Gomes Bastos  
6. Luís Ângelo Saboga Nunes  
7. Luís Manuel Lobato Rosa  
8. Rúben João Ferreira Simões Abreu  
9. Teófilo Paulo Lopes  
10. Artur de Jesus Guerreiro Machado  
11. Jorge Manuel Nobre Duarte  
12. José Manuel Lagoa Costa  
13. José Pedro Reis da Fonseca  
14. Júlio Carlos Duarte dos Santos

### Relatório

### PASTORES ACREDITADOS

1. Abílio António Echevarria  
2. Alberto Narciso Nunes  
3. Amílcar Godinho Lopes  
4. António Antunes Maurício  
5. António Gameiro  
6. Carlos Nobre Cordeiro  
7. Daniel Simões da Silva  
8. Eduardo Ferreira Graça  
9. Emanuel Paulo Mendes

## MISSIONÁRIOS ACREDITADOS

1. Ana Paula Duarte
2. Daniel Augusto Gomes Ascensão Eseves
3. Helena Robalo
4. Isabel Miranda
5. Laura Rodrigues
6. Lina Costa
7. Maria Antónia da Fonseca Santos
8. Maria Augusta Lopes
9. Maria do Carmo Brito
10. Maria de Fátima Marques
11. Maria da Graça Esteves
12. Maria Manuel Duarte
13. Maria Teresa Brito
14. Maria Teresa Caprichoso
15. Ricardina Lopes
16. Susana Bessa
17. Manuel Alcino Pinto
18. Maria Costa Sales Cardoso
19. Maria Manuela Peris Lourinho Santos
20. Vitalina Gonçalves Campos Pereira
21. Maria de Lurdes Silva
22. Hortelinda Prazeres Gal
23. Maria Helena Jorge Marcos
24. Sara Sayal Raposo
25. Maria Rosa Cavaco Silva
26. Domingos Freixo

## MISSIONÁRIOS AUTORIZADOS

1. Graciete Rosa Lopes
2. Irene Paula Amorim
3. Rosa Maria Silva Santos
4. Amélia Manuel Antunes da Silva
5. Sandra Mariana Ferreira Lopes

## MINISTÉRIO DO ENSINO I

1. Celeste Matos
2. Dália Mateus
3. Eunice Alves
4. Fernanda Amélia Santos
5. Helder Gomes Bonêco
6. Isabel Vicente
7. José Carlos Cidra Moura
8. Leonilde Dias
9. Maria Amélia Nóbrega
10. Maria Edite Macedo
11. Maria de Fátima Simões
12. Samuel Grave
13. Maria Raquel Mendes Grave
14. Victor Fernando Pereira Alves
15. Helena Maria Graça

## MINISTÉRIO DO ENSINO II

1. Carolina Silva
2. Liliana Gil Teixeira
3. Olga Mota Almeida
4. Jorge Emanuel Pinheiro Lopes

## COLPORTORES MISSIONÁRIOS ACREDITADOS

1. Acácio Duarte Santos
2. Acácio Duarte Lopes
3. Álvaro Bastos
4. Álvaro Oliveira
5. Américo Rodrigues
6. Américo Silva
7. António Correia
8. António Silva Dias
9. Artur Guimarães
10. Carlos Alexandre

11. Carlos Alves
12. Carlos Ferreira
13. Carlos Jales
14. Cristóvão Pereira
15. Francisco Silva
16. Henrique Santos
17. José Teixeira
18. José Vale Dias
19. Júlio Mano
20. Manuel Fernandes
21. Manuel Matos
22. Manuel Mendes
23. Maria do Céu Miranda
24. Marília Martins
25. Reinaldo Santos
26. Ana Figueiredo Caixeiro
27. António Oliveira Ferreira
28. Arlete Álvares
29. Carlos Guterres
30. Carolina Pinto Guedes
31. Fernando Ferreira
32. Fernando Jorge Nunes
33. Hélio Vasques
34. Jerónimo Carvalho
35. Joaquim Lima
36. João Ferreira
37. José Manuel Oliveira
38. Maria Emília Pereira
39. Mário Vasques
40. Moisés Silva

## COLPORTORES MISSIONÁRIOS AUTORIZADOS

1. Brás Sotero
2. Francisco Carvalho
3. Rogério Santos

# ACTA

De dois a cinco de Julho de mil novecentos e noventa e sete, pelas vinte horas e quarenta e cinco minutos, reuniu-se a Assembleia Geral da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia (UPASD), na sua sede em Lisboa, na Rua Joaquim Bonifácio, número dezassete. A convocatória, de acordo com os estatutos, artigo 12º, foi efectuada pelo presidente do Conselho Director através de aviso postal expedido para cada delegado em dezasseis de Junho de mil novecentos e noventa e sete, com a seguinte agenda de trabalhos:

1. Relatório da Direcção;
2. Relatório do Secretário;
3. Relatório da Tesouraria;
4. Eleição do Conselho Director para o próximo período;
5. Relatório dos Departamentos e Instituições;
6. Tratar dos assuntos propostos pelas Igrejas organizadas;
7. Relatório das Comissões.

Sob a presidência do Pastor Joaquim Dias de Oliveira Grilo e secretariada pelo Pastor Ezequiel da Assunção Quintino, iniciaram-se os trabalhos desta Assembleia com a presença dos delegados da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Pastores Ulrich Frikart e Carlos Puyol, respectivamente presidente e secretário da Divisão Euro-Africana dos Adventistas do Sétimo Dia, com sede em Berna na Suíça. Estavam presentes duzentos e cinco delegados representando todas as Igrejas e instituições desta União. Seguidamente foram propostos os nomes de sete novas igrejas: Albufeira, Benavente, Brandoa, Fundão, Moura, Prior Velho e Vila Chã, representados respectivamente pelos seguintes delegados: José Manuel Colaço, José Pacheco, Graciete Miranda, Armando Sousa, Mário Dias Segundo, Alegria Cassoco e Edgar Justino. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

O presidente do Conselho Director apresentou o seu relatório que, de acordo com o ponto 1.3 do Artigo 21º dos Estatutos da UPASD, focou a situação, o trabalho e as necessidades da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, tendo sido aprovado

com oito abstenções. A Comissão Preparatória, de acordo com os Estatutos (Art.º 13.º), composta por oitenta e oito delegados representando as igrejas e instituições do UPASD, apresentou o seu relatório, por intermédio da secretária para o efeito nomeada, Maria Sales, que definiu as quatro comissões regulares desta Assembleia, como segue:

**1. Comissão de Nomeações :** Presidente: Ulrich Frikart; Secretário: Artur Guimarães; Vogais: Alberto Nunes, José Carlos Costa, José Eduardo Teixeira, Reinaldo Santos, Victor Alves, Aurea Bastos, Carlos Ávila, Carlos Dias, Cipriano Baptista, Cristina Antunes, José Manuel da Costa, Manuel António Santos, Margarida Leandro e Nelson Esteves.

**2. Comissão de Credenciais e Autorizações:** Presidente: Carlos Puyol; Secretário: Daniel Vicente; Vogais: Mário Brito, Eduardo Graça, Fernando Mendes e Rogério Fernandes.

**3. Comissão de Planos e Resoluções:** Presidente: Hortelinda Gal; Secretário: Manuel Ferro; Conselheiro: Carlos Puyol; Vogais: António Maurício, Artur Machado, Joaquim Casaquinha, Luís Nunes, Ana Paula Amorim, António Chinita, António Matos, Armando de Sousa, Emanuel Esteves, Emília Laranjeira, José Fonseca, José Jorge Pais e Horácio Santos.

**4. Comissão de Estatutos e Regulamentos:** Presidente: Carlos Puyol; Secretário: Alberto Fernandes; Vogais: Amílcar Lopes, Joaquim Nogueira, José Albino Vieira, Manuel Garrido, Eduardo Gouveia e Mário Oliveira. Este relatório foi aprovado.

Os trabalhos da Assembleia prosseguiram no dia três de Julho pelas nove horas, com a apresentação, discussão e aprovação dos seguintes relatórios dos Departamentos e Instituições da UPASD, referentes ao último quinquénio: Secretário da União, Tesoureiro da União, Associação Ministerial e Evangelismo, Colégio Infanta Dona Joana, Relações Públicas e Liberdade Religiosa, Publicadora Atlântico, Comunicações, Educação, Gestão Cristã da Vida e Espírito de Profecia. O Lar Adventista para Pessoas Idosas (LAPI) finalizou.

Foi dada continuidade aos trabalhos da Assembleia no dia quatro de Julho pelas nove horas, com a apresentação, discussão e aprovação dos seguintes relatórios das Instituições e restantes Departamentos da UPASD: Jovens, Colégio Adventista de Oliveira do Douro (CAOD), Ministério da Mulher, Ministério da Família, Saúde e Temperança, Ministério Pessoal e Escola Sabatina e Publicações.

Foi votado pela Assembleia solicitar ao Conselho Director da UPASD a nomeação dos corpos directivos da Associação Internacional de Temperança (AIT), da Assistência Social Adventista (ASA) e da Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa (AIDLR), para que se proceda, em tempo oportuno, às respectivas convocatórias das assembleias gerais das mesmas associações.

Foi também votado pela Assembleia solicitar ao Conselho Director da UPASD a nomeação dos delegados regionais do Conselho Director do LAPI.

Foi de igual modo votado pela Assembleia deixar à responsabilidade do Conselho Director da UPASD, a organização da estrutura denominacional das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

Foi enfim votado pela Assembleia diligenciar a Associação das Esposas de Pastores (AEP) para a nomeação das suas responsáveis.

Foram apresentados, em seguida, os relatórios das quatro comissões regulares desta Assembleia: Credenciais e Autorizações, Planos e Resoluções, Nomeações e Estatutos e Regulamentos. Os relatórios das duas primeiras comissões (Credenciais e Autorizações e Planos e Resoluções) serão publicados, com texto integral, no órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal – “Revista Adventista” – num dos próximos números.

**Relatório da comissão de nomeações.** O secretário, Artur Guimarães, propôs à Assembleia os nomes das pessoas que assumirão a direcção da UPASD e a dos vários Departamentos no próximo quinquénio, como segue:

### **1. Oficiais regulares da UPASD:**

- Presidente* – Mário Alberto Mira Godinho de Brito
- Secretário* – José Eduardo Teixeira da Silva
- Tesoureiro* – Emanuel Paulo Pinto da Silva Mendes

### **2. Departamentos da UPASD**

- Associação Ministerial* – José Eduardo Teixeira da Silva
- Ministério Pessoal e Escola Sabatina* – José Carlos de Jesus Costa
- Evangelismo* – José Carlos de Jesus Costa
- Jovens* – Rogério Paulo Serrado Silva Nóbrega
- Educação* – Victor Fernando Pereira Alves
- Ministério da Família* – Daniel Augusto Gomes de Ascensão Esteves
- Saúde e Temperança* – Daniel Augusto Gomes de Ascensão Esteves
- Ministério da Mulher* – Maria Rosa Gonçalves Saboga Nunes
- Liberdade Religiosa* – Mário Alberto Mira Godinho de Brito
- Publicações* – Domingos Gomes Paiva Freixo
- Gestão Cristã da Vida* – Emanuel Paulo Pinto da Silva Mendes
- Comunicações* – a nomear pelo Conselho
- Director Serviço do Espírito da Profecia* – a nomear pelo Conselho

### **3. Composição do Conselho Director:**

- Presidente:* Mário Alberto Mira Godinho de Brito
- Secretário:* José Eduardo Teixeira da Silva
- Vogais:* Emanuel Paulo Pinto da Silva Mendes, José Carlos de Jesus Costa, Rogério Paulo Serrado Silva Nóbrega, Victor Fernando Pereira Alves, Daniel Augusto Gomes de Ascensão Esteves, Domingos Gomes Paiva Freixo, administrador da Publicadora Atlântico, pastor responsável das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, membro leigo das Ilhas (alternância anual

Açores e Madeira), Ester Pinto Cardoso (membro leigo da área Norte), José Manuel Esteves da Costa (membro leigo da Área Centro) e Enoque Trindade Pinto da Silva (membro leigo da área Sul).

Este relatório da Comissão de Nomeações foi aprovado por expressiva maioria dos delegados, de acordo com os Estatutos.

Relatório da Comissão de Estatutos e Regulamentos: Pelo secretário Alberto Fernandes, foi apresentado o relatório que, depois de discutido pela Assembleia, foi por ela aprovado, introduzindo alteração parcial dos Estatutos que passam a ter a redacção seguinte:

# UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA ESTATUTOS

Prólogo – A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia com personalidade jurídica concedida mediante a apresentação dos seus estatutos a, 30 de Agosto de 1941 e 18 de Janeiro de 1950 no Governo Civil de Lisboa nos termos dos Artigos 449º e 450º do Código Administrativo, reunida em Assembleia Geral ordinária de 2 a 5 de Julho de 1997, na sua sede em Lisboa na Rua Joaquim Bonifácio n.º 17, deliberou alterar os seus estatutos como segue:

## ARTIGO 1º

Nome: Com o nome de União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, ficam organizadas todas as congregações adventistas em Portugal, para viver de harmonia com as leis da República Portuguesa e com os regulamentos espirituais e doutrinários do movimento adventista.

## ARTIGO 2º (Vinculação)

A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia faz parte da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, que tem a sua sede mundial em Maryland, Estados Unidos da América e europeia em Berna, Suíça.

## ARTIGO 3º (Sede)

A sede da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia é em Lisboa na Rua Joaquim Bonifácio, 17, ou noutro lugar que a Assembleia ache conveniente.

## ARTIGO 4º (Objectivos)

1. A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia não tem fins lucrativos:
  - 1.1 Pregar o Evangelho de Nosso Senhor e Salvador Jesus

Cristo, sempre de harmonia com os ensinamentos das Sagradas Escrituras.

- 1.2 Colaborar na manutenção da obra missionária adventista mundial.

## ARTIGO 5º (Meios)

1. Para prosseguir os seus objectivos, a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia poderá:
  - 1.1. Estabelecer congregações – igrejas e centros evangelísticos ordenar, coordenar e corrigir a acção evangelizadora dos seus evangelistas, pastores, professores e outros obreiros.
  - 1.2. Estabelecer instituições educacionais de beneficência, de saúde e de terceira idade, assim como quaisquer outras que o seu desenvolvimento requeira.
  - 1.3. Criar e manter os meios de comunicação social necessários à difusão dos princípios da Igreja Adventista.
  - 1.4. Adquirir, vender, alienar e administrar os bens móveis e imóveis que possui ou venha a possuir.

## ARTIGO 6º (Âmbito territorial)

A actividade da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia exercer-se-á directamente no território de Portugal Continental e nas Regiões Autónomas de Madeira e dos Açores.

## ARTIGO 7º (Membros)

### Secção I

1. Serão membros da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia as congregações que tenham sido ou venham a ser devidamente organizadas e aceites por voto de assembleia.
  - 1.1. As congregações serão agrupadas por distritos eclesiasi-

cos, não podendo estes ser de número inferior a 15 (quinze). Serão organizados tendo em conta nomeadamente:

- a) Território;
- b) Demografia.

2. As congregações são formadas por indivíduos que aceitam os princípios doutrinários da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

## Secção II

1. Deixam de ser membros da União Portuguesa dos Adventistas de Sétimo Dia as congregações que:
  - 1.1. Tenham perdido a totalidade dos seus membros.
  - 1.2. Tenham apostatado dos princípios doutrinários ou morais, ou se manifestem indisciplinadas ou refractárias a uma leal cooperação com outras congregações da União.

## Secção III

Perdem a qualidade de membros de qualquer das congregações da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia os indivíduos que apostatem dos princípios doutrinários ou morais da mesma.

### ARTIGO 8º (Órgãos)

São órgãos da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia a Assembleia Geral, o Conselho Director e a Comissão de Verificação (conselho fiscal).

### ARTIGO 9º (Assembleia Geral)

1. A Assembleia Geral é o órgão máximo da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia. É representativo de todas as congregações e instituições que a integram e todos os seus princípios doutrinários e administrativos devem estar de harmonia com as instâncias superiores da hierarquia espiritual do movimento adventista.
2. A Assembleia Geral é presidida por pessoa eleita pelo Conselho Director e secretariada pelo secretário da União.

### ARTIGO 10º (Composição da Assembleia Geral)

1. A Assembleia Geral é composta:
  - 1.1. Pelos delegados devidamente nomeados pelas congregações organizadas da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, na base de um por cada igreja local organizada, mais um por cada 160 membros ou fracção superior a 80, podendo um pastor ou obreiro da União ser escolhido como delegado da congregação onde exerce funções. Neste caso não pode ser proposto pelo distrito para a Comissão Preparatória
  - 1.2. Por todos os membros do Conselho Director da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.
  - 1.3. Por todos os membros do conselho da Conferência Geral que eventual ou expressamente estejam presentes.
  - 1.4. Por todos os ministros ordenados e autorizados, assim como por todos os obreiros com credencial de missionário acreditado, Ministério do Ensino I e 20% dos colportores acreditados.
  - 1.5. Pelos directores de todos os departamentos e instituições.

- 1.6. Por outros membros que sejam recomendados pelo Conselho Director da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia e aceites pelos delegados em sessão na Assembleia Geral, não podendo o seu número exceder em mais de 15% o número de delegados previstos no n.º 1.1.

### ARTIGO 11º (Competência da Assembleia Geral)

1. Compete à Assembleia Geral:
  - 1.1. Examinar e votar os relatórios dos diferentes departamentos e instituições em que está subdividida a sua actividade;
  - 1.2. Examinar e votar o relatório do presidente do Conselho Director sobre o exercício findo.
  - 1.3. Examinar e votar os relatórios do secretário e do tesoureiro do Conselho Director, sobre o exercício findo.
  - 1.4. Proceder à eleição de todos os membros do Conselho Director para o novo exercício, segundo os moldes indicados nos artigos 12º e 13º;
  - 1.5. Nomear a Comissão de Verificação (conselho fiscal) para o exercício seguinte;
  - 1.6. Criar os departamentos propostos pela comissão de nomeações e eleger os seus directores.
  - 1.7. Criar as instituições referidas no número 1.2 do artigo 5º;
  - 1.8. Destituir os titulares dos órgãos da União;
  - 1.9. Aprovar o balanço;
  - 1.10. Autorizar a União a demandar os administradores por factos praticados no exercício do cargo.
  - 1.11. Apreciar todos os problemas relativos à actividade da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia que o Conselho Director inscreva na sua ordem do dia, que será fixada consoante as razões da dita convocação;
  - 1.12. Deliberar sobre qualquer outro assunto que lhe seja proposto pelos outros órgãos ou delegados, desde que antecipadamente inscrito em agenda.

### ARTIGO 12º (Funcionamento da Assembleia Geral)

1. A Assembleia Geral reunirá anualmente para aprovação do balanço e reunirá de cinco em cinco anos em Assembleia de congregações.
2. A Assembleia Geral poderá reunir-se extraordinariamente por proposta do Conselho Director, ou a pedido de três quartos dos membros enumerados no artigo 10º, tendo, neste caso, as deliberações a mesma força das tomadas em sessões ordinárias.
3. As Assembleias serão convocadas pelo presidente eleito pelo Conselho Director, por meio de aviso postal expedido para cada um dos delegados com antecedência mínima de oito dias.
4. Todos os delegados regularmente nomeados têm direito à palavra e ao voto nas sessões da Assembleia, quer ordinárias, quer extraordinárias.
5. As deliberações são tomadas por maioria simples dos votos dos delegados presentes, sendo necessária, pelo menos, a pre-

sença de uma maioria simples dos delegados nomeados.

- 5.1. Exceptuam-se desta regra de maioria simples as deliberações referidas nos artigos 26º e 27º.
- 5.2. A eventual reeleição dos oficiais e dos responsáveis departamentais da União será acordado com as seguintes condições:
  - 5.2.1. Para a primeira reeleição é necessária uma maioria de dois terços.
  - 5.2.2. Para as seguintes reeleições, é necessária uma maioria de quatro quintos.
6. Em assembleia as votações serão feitas de acordo com o seguinte:
  - 6.1. As votações para os cargos dos oficiais e dos responsáveis departamentais serão por escrutínio secreto.
  - 6.2. Todas as demais votações serão feitas por levantar de mãos, podendo no entanto optar-se por escrutínio secreto por proposta da maioria dos delegados presentes.

### ARTIGO 13º

#### (Comissões da Assembleia Geral)

##### Secção I

1. A Comissão preparatória é presidida pelo delegado representante mais categorizado da hierarquia superior que se encontre presente.
2. A Comissão Preparatória será constituída por:
  - 2.1. Delegados dos distritos, sendo:
    - 2.1.1. 1 (um) delegado por distrito,
    - 2.1.2. Mais 1 (um) delegado por cada 500 (quinhentos) membros do distrito.
  - 2.2. Delegados nomeados pelo Conselho Director da União, entre os mencionados no ponto 1.4 no número 1 do art.º 10º destes estatutos, na proporção se 1/7 (um sétimo) dos delegados nomeados pelos distritos.
3. A Comissão Preparatória tomará posse logo após a abertura oficial da assembleia.
4. Compete à comissão preparatória propor à assembleia as comissões que reputar necessárias para melhor eficácia dos trabalhos, nomeadamente as seguintes:
  - 4.1. Comissão de nomeações.
  - 4.2. Comissão de credenciais e autorizações.
  - 4.3. Comissão de planos e resoluções.
  - 4.4. Comissão de estatutos e regulamentos.
5. O termo das funções da comissão preparatória coincide com a aprovação pela assembleia das comissões regulares que propõe.

##### Secção II

1. A Comissão de nomeações será constituída por nove a quinze delegados e presidida pelo presidente da comissão preparatória; não pode integrar esta comissão qualquer pessoa em situação de recondução em funções nem que tenha feito parte dessa mesma comissão na anterior sessão da Assembleia Geral.
2. Compete à comissão de nomeações propor à assembleia:
  - 2.1. A composição do Conselho Director.
  - 2.2. A composição da comissão de verificação.
  - 2.3. A criação ou manutenção dos departamentos necessários à obtenção dos objectivos da União, indicando os seus responsáveis.

2.4. A criação ou manutenção das instituições necessárias à obtenção dos objectivos da União.

3. As votações no seio desta comissão serão por escrutínio secreto.

##### Secção III

A Comissão de credenciais e autorizações deverá ser constituída unicamente por pastores consagrados e de experiência.

##### Secção IV

A comissão de planos e resoluções deverá ser constituída por um número de elementos a indicar pela comissão preparatória.

##### Secção V

A comissão de estatutos e regulamentos deverá ser constituída por um número de elementos a indicar pela comissão preparatória.

### ARTIGO 14º

#### (Conselho Director)

O Conselho Director é eleito pela assembleia sob proposta da comissão de nomeações. Durante os intervalos das sessões da Assembleia Geral, o Conselho Director tem poder administrativo para resolver todos os assuntos referentes à gestão da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, desde que não contrarie as decisões fundamentais daquele órgão.

### ARTIGO 15º

#### (Composição do Conselho Director)

1. O Conselho Director é constituído por um número mínimo de 13 e um máximo de 15 membros, integrando sempre os oficiais da União.
2. Integrarão também o Conselho Director alguns dos responsáveis pelos departamentos e instituições da União, assim com, pelo menos três membros leigos indicados pela comissão de nomeações.

### ARTIGO 16º

#### (Funcionamento do Conselho Director)

1. O Conselho Director reunirá mediante convocação do presidente ou, na sua falta ou impedimento, pelo secretário ou pelo tesoureiro ou ainda por iniciativa de, pelos menos, três dos seus membros.
2. O Conselho Director reunirá com periodicidade mensal ou superior, sendo necessária a presença de uma maioria simples dos seus membros.
3. As deliberações são tomadas por maioria simples dos membros presentes.

### ARTIGO 17º

#### (Competência do Conselho Director)

1. Compete ao Conselho Director:
  - 1.1. Conceder e retirar credenciais e autorizações e preencher todas as vagas ocorridas por morte, demissão ou outras causas, nas funções que hajam sido atribuídas por eleição a quando da Assembleia Geral.

- 1.2. Estudar as necessidades materiais, técnicas e espirituais dentro da obra adventista dentro da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia e procurar e remediá-las.
- 1.3. Dirigir o pessoal da União Portuguesa dos Adventistas de Sétimo Dia e todos os assuntos de ordem interna e externa com ela relacionados.
- 1.4. Nomear os conselhos directores de todas as instituições dependentes da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.
- 1.5. Comprar, vender, dar ou tomar de arrendamento quaisquer bens imóveis de acordo com os superiores interesses da União, bem como aceitar heranças, doações e legados.
- 1.6. Elaborar um regulamento interno que defina a conduta moral dos seus obreiros.
- 1.7. Eleger o presidente da Assembleia Geral.

#### ARTIGO 18°

##### (Representação do Conselho Director)

1. Através do seu presidente ou do seu secretário, ou do seu tesoureiro, a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia far-se-á representar em todos os actos judiciais ou extrajudiciais.
2. Quando necessário, podem esses oficiais delegar os seus poderes em terceiros, mediante votação maioritária do Conselho Director.
3. A autorização do Conselho Director será lavrada em acta, sendo assinada pela maioria dos membros presentes.

#### ARTIGO 19°

##### (Comissão de Verificação – Conselho Fiscal)

1. A fiscalização dos recursos financeiros será efectuada por uma comissão eleita pela Assembleia Geral de que farão parte os oficiais da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, os directores das instituições dela dependentes, três membros leigos que representarão as igrejas, e, pelo menos, um elemento da organização superior, que assumirá a função de seu presidente, e reunirá geralmente quando da reunião de fim de ano do Conselho Director. Caso resulte um número, par, deverá ser eleito mais um delegado entre os membros leigos.
2. Compete à Comissão de Verificação:
  - 2.1. Apreciar os documentos do serviço de verificação da Conferência Geral.
  - 2.2. Apreciar os salários e despesas de todos os obreiros da União e estabelecer as percentagens dos salários para o ano seguinte, de harmonia com a escala do ano seguinte, de harmonia com a escala percentual prevalecte.
  - 2.3. Apreciar e aprovar o orçamento para o exercício seguinte.

#### ARTIGO 20°

##### (Oficiais)

1. Os oficiais regulares da União Portuguesa dos Adventista do Sétimo Dia e do seu Conselho Director:
  - 1.1. Um presidente.
  - 1.2. Um secretário.

1.3. Um tesoureiro.

2. As funções de secretário e de tesoureiro poderão ser acumuladas por uma única pessoa designada como secretário-tesoureiro.

#### ARTIGO 21°

##### (Presidente)

1. Compete em especial ao presidente do Conselho Director:
  - 1.1 Convocar e presidir todas as reuniões do Conselho Director. No seu impedimento será substituído pelo secretário, ou pelo tesoureiro, ou ainda pelo vogal que o Conselho Director escolher.
  - 1.2 Planear as actividades da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, tendo sempre como objectivo o maior progresso em todos os seus departamentos.
  - 1.3 Apresentar à Assembleia Geral um relatório sobre a situação, trabalhos e necessidades da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.
  - 1.4 Visitar as congregações e instituições para animar os esforços de evangelização, para ajustar as dificuldades administrativas, sempre que seja autorizado pela maioria do Conselho Director e o orçamento o permita.
  - 1.5 Apresentar um relatório anual das actividades da União ao Conselho Director.

#### ARTIGO 22°

##### (Secretário)

1. Compete em especial ao secretário:
  - 1.1. Assistir o presidente do Conselho Director redigindo as respectivas actas.
  - 1.2. Notificar sem delongas os interessados das decisões tomadas pelo Conselho Director.
  - 1.3. Conservar os arquivos e obter das instituições da União os relatórios estatísticos e financeiros que possam ser úteis e enviar cópia deles às instâncias superiores interessadas.
  - 1.4. Manter actualizados todos os processos pessoais dos obreiros e empregados da União.
  - 1.5. Apresentar um relatório anual das actividades da União ao Conselho Director.

#### ARTIGO 23°

##### (Tesoureiro)

1. Compete em especial ao tesoureiro:
  - 1.1. Receber os fundos da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia e ter em boa ordem a escrita, à disposição do Conselho Director.
  - 1.2. Apresentar ao Conselho Director ou à Assembleia Geral o relatório do exercício decorrido.
  - 1.3. Dar periodicamente os relatórios ou estatísticas que lhe sejam pedidos pelo presidente ou pelo Conselho Director.
  - 1.4. Enviar mensalmente às instituições superiores qualquer quantia destinada pelo doador ao trabalho de evangelização e outros, a realizar em territórios diferentes da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.
  - 1.5. Verificar os livros da tesouraria das congregações locais e das instituições, pelo menos uma vez por ano.

- 1.6. Manter actualizados todos os processos legais do património corpóreo da União.
- 1.7. Elaborar e apresentar o orçamento para cada exercício seguinte, em conformidade com o plano de actividades aprovado pelo Conselho Director.

**ARTIGO 24°**  
(Ministros e outros colaboradores)

1. O Conselho Director poderá aceitar a colaboração de quaisquer pessoas que sejam membros da Igreja Adventista fiéis aos seus princípios e se comprometam a seguir os seus regulamentos.
2. Qualquer colaborador poderá ser designado ministro, missionário, professor ou empregado da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia mediante deliberação do Conselho Director, que lhe passará a respectiva credencial. Esta deliberação será submetida à apreciação da Assembleia Geral.
3. O Conselho Director procederá à colocação e deslocação dos ministros, missionários, professores e quaisquer outros colaboradores de acordo com os subjectivos interesses da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.
4. O Conselho Director, em conformidade com o seu regulamento interno, pode, a todo o tempo, dispensar os serviços de pessoas que deixem de ser fiéis aos princípios da Igreja Adventista.

**ARTIGO 25°**  
(Recursos financeiros)

1. São recursos financeiros da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, além de outros:
  - 1.1 Os dízimos e as ofertas das congregações.
  - 1.2 As heranças, legados e doações provenientes de crentes e simpatizantes.
  - 1.3 Dotações da Conferência Geral.
2. Os recursos financeiros serão administrados de acordo com os regulamentos da Conferência Geral.
3. As contas bancárias da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia serão movimentadas pelo tesoureiro, pelo presidente ou por indivíduos que para isso hajam sido autorizados nos termos a estabelecer para cada caso pelo Conselho Director.
4. As contas bancárias das congregações locais poderão ser abertas em qualquer instituição bancária em nome da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia e da igreja local e movimentadas por duas ou três assinaturas, a indicar pelo tesoureiro da União.
5. As contas bancárias das instituições poderão ser abertas em qualquer instituição bancária em nome da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia e da instituição e movimentadas por uma ou duas assinaturas, a indicar pelo Conselho Director da União.

**ARTIGO 26°**  
(Alteração dos Estatutos)

1. Os estatutos só podem ser alterados por maioria de três quartos dos votos dos delegados presentes em Assembleia Geral

ordinária ou extraordinária. Se tal for o propósito, deve-se indicá-lo na convocatória para a assembleia.

2. As alterações deverão sempre respeitar os estatutos da Conferência Geral e os princípios éticos da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

**ARTIGO 27°**  
(Dissolução)

1. A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia só poderá dissolver-se por deliberação da Assembleia Geral, tomada por maioria de três quartos da totalidade dos delegados. Tal decisão carece sempre da concordância da organização hierarquicamente superior.
2. A Assembleia Geral deverá ser convocada exclusivamente para este fim, devendo estar presentes, pelo menos, três quartos dos delegados que constituem a Assembleia Geral.
3. Em caso de dissolução e depois de satisfeitas todas as reivindicações pendentes contra a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, os bens móveis e imóveis remanescentes deverão ser transferidos para a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

## CONCLUSÃO

Terminados os trabalhos de ordem administrativa, e, de acordo com a convocatória, teve lugar no dia 5 de Julho na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, um programa de natureza espiritual, com início às nove horas e quarenta e cinco minutos, e, que se prolongou até às 18 horas, exceptuando o intervalo para almoço. Não havendo outro assunto agendado, deu-se por encerrada esta assembleia da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

*O presidente: Joaquim Dias  
O secretário: Ezequiel Quintino*